



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Boletim Mensal de Estatística

2015

Outubro



Estatísticas
oficiais

Título

Boletim Mensal de Estatística 2015

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082

Periodicidade Mensal



Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2015 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

Em abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, atualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.



SINAIS CONVENCIONAIS

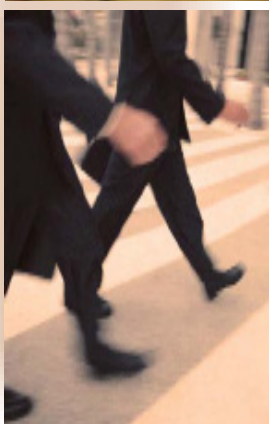
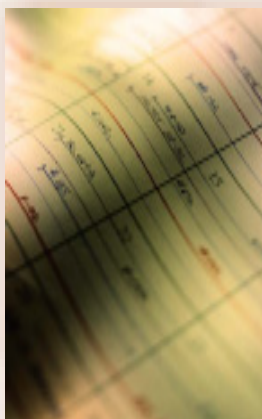
...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ø	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série/comparabilidade
f	Valor previsto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor rectificado
Rv	Valor revisto
§	Valor com coeficiente de variação elevado (aplicado nos casos em que o valor é divulgado)



ÍNDICE

Capítulo 1. Destaques	7
1.1 - Síntese de Destaques.....	9
Capítulo 2. Contas Nacionais	27
2.1 - Contas nacionais trimestrais.....	29
2.2 - Contas nacionais trimestrais.....	30
Capítulo 3. População e Condições Sociais	31
3.1 - Movimento da população.....	33
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento	34
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações	36
Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social	36
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	37
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	37
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)	38
Evolução da taxa de desemprego	38
3.7 - Índice de preços no consumidor	39
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	39
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	40
Total de sessões efetuados.....	40
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem.....	41
Total de espectadores	41
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca.....	43
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas.....	45
Avicultura industrial - Produção de carne de frango	45
4.2 - Produção animal - Abate de gado.....	46
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal	46
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial.....	47
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	47
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal	47
4.5 - Pesca descarregada.....	48
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	49
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	50
Recolha de leite de vaca	50
Capítulo 5. Indústria e Construção	51
5.1 - Índice de produção industrial	53
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	54
5.3 - Índice de emprego na indústria	55
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	56
5.5 - Licenciamento de obras	58
5.6 - Obras concluídas	59
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	60
5.8 - Índice de preços na produção industrial	61
Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional	63
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	65
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	66
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos	67
Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais	67

6.4 - Evolução do Comércio Internacional	68
6.5 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais.....	69
Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	69
6.6 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais.....	70
6.7 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	71
6.8 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos.....	71
6.9 - Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	72
6.10 - Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	72
6.11 - Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	73
6.12 - Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos.....	73
Capítulo 7. Serviços	75
7.1 - Transportes ferroviários	77
7.2 - Transportes fluviais.....	77
7.3 - Transportes marítimos	78
Movimento de mercadorias no Continente	79
7.4 - Transportes aéreos	80
7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II.....	81
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência.....	82
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	83
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	83
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	83
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS.....	84
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	84
Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros.....	84
Capítulo 8. Finanças e Empresas	85
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica.....	87
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica.....	88
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição.....	89
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas.....	89
Capítulo 9. Comparações Internacionais	91
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor.....	93



Capítulo 1. Destaques

1.1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

Atividade Turística – agosto 2015

Hóspedes e dormidas em desaceleração

Em agosto de 2015, os estabelecimentos hoteleiros receberam 2,3 milhões de hóspedes que proporcionaram 7,2 milhões de dormidas (+5,2% e +2,5%, respetivamente). Estes resultados traduziram-se numa desaceleração face ao mês anterior (+8,8% e +6,7%) e situaram-se aquém dos acumulados de janeiro a agosto (+8,2% e +6,4%).

As pousadas e os hotéis registaram aumentos das dormidas (+8,7% e +5,1%) enquanto nas restantes tipologias as dormidas decresceram. Nos hotéis, as categorias mais relevantes em termos de número de dormidas, quatro e três estrelas (47,8% e 22,7% da tipologia), evidenciaram aumentos de 6,2% e 4,6%, respetivamente.

Mercado interno com crescimento pouco expressivo

O mercado interno desacelerou significativamente, tendo as dormidas aumentado apenas 0,6% em agosto, face a +7,1% em julho e +5,5% em junho.

Igual tendência se verificou com os mercados externos embora com menor expressão, com um crescimento de 3,7% das dormidas em agosto, abaixo dos meses precedentes (+6,5% em julho e +8,8% em junho).

Nos primeiros oito meses do ano as dormidas de residentes aumentaram 5,5% e as dos não residentes 6,7%.

Os dez principais mercados emissores¹ totalizaram 84,6% das dormidas de não residentes, quota similar à do mês homólogo de 2014 (84,3%).

O Reino Unido, com um peso relativo de 22,4% em agosto, aumentou as dormidas dos seus residentes em 7,5%. Este resultado ficou aquém do de julho (+11,8%), mas está em linha com junho (+7,3%) e com o acumulado de janeiro a agosto (+7,1%). Nos primeiros oito meses do ano este mercado representou 23,6% das dormidas de não residentes e 16,4% das dormidas totais no setor.

O mercado espanhol (18,5% do total) decresceu ligeiramente (-1,9%), após dois meses de incrementos ligeiros.

França apresentou uma evolução positiva (+2,0%), mas muito inferior às dos meses anteriores (+10,5% em julho e +14,4% em junho) e ao período acumulado de janeiro a agosto (+11,0%). A este mercado coube uma quota de 12,7%.

A Alemanha (quota de 10,7%) registou um aumento assinalável de 13,0% de dormidas, próximo ao que se tem verificado nos últimos meses e ao acumulado de janeiro a agosto (+12,1%).

O Brasil e os Países Baixos apresentaram evoluções negativas (-10,9% e -0,8%, respetivamente).

No período de janeiro a agosto salientaram-se os aumentos da Itália (+20,4%) e dos Estados Unidos (+15,5%).

Norte e Alentejo com aumentos significativos das dormidas

As dormidas aumentaram expressivamente no Norte (+13,6%) e Alentejo (+12,3%).

Registaram-se desacelerações face ao mês anterior em Lisboa (+2,0% e +4,1% em julho) e Madeira (+1,1% face a 6,5% no mês anterior) e mesmo uma inversão no Algarve (-1,4% e +4,2% em julho). Esta região foi contudo a de maior procura (40,6% das dormidas), seguida por Lisboa (20,3%), Norte (11,9%) e Madeira (10,6%).

A evolução do mercado interno nas várias regiões foi maioritariamente positiva, destacando-se os Açores (+19,0%) e o Alentejo (+15,0%). Quanto aos Açores, o seu peso relativo nas dormidas de residentes aumentou de 2,2% em agosto de 2014 para 2,6% em agosto de 2015, para o que terá contribuído o maior número de ligações aéreas com esta Região Autónoma.

¹ Com base nos resultados de dormidas em 2014

A Madeira apresentou um decréscimo considerando as dormidas de residentes (-16,8%), mais acentuado que no mês anterior (-8,4%). O Algarve também decresceu (-6,1%), com reflexo na diminuição do peso relativo da região nas escolhas dos residentes (42,5% em agosto face a 45,5% no mês homólogo de 2014). Tal como no mês anterior, a procura dos mercados externos aumentou em todas as regiões, com maior impacto no Norte (+17,4% de dormidas).

Os destinos preferidos pelos não residentes foram o Algarve (39,6%), Lisboa (24,5%) e Madeira (14,6%).

Diminuição das estadas médias

Em agosto observou-se uma redução da estada média (-2,5%), correspondendo a 3,19 noites.

No Norte e Algarve aumentaram as permanências médias (+1,7% e +0,2%), mas nas restantes regiões reduziram-se, de forma mais visível no Centro (-4,2%) e Açores (-3,0%).

No período de janeiro a agosto a evolução foi também negativa (-1,7%; 2,87 noites).

Ligeiro aumento das taxas de ocupação

A taxa líquida de ocupação-cama fixou-se em 73,0% (+0,8 p.p.).

Considerando o período de janeiro a agosto, este indicador registou um aumento de 2,0 p.p., tendo-se situado em 47,8%.

As regiões com maiores taxas de ocupação foram a Madeira (83,6%), Algarve (80,7%) e Lisboa (75,6%).

O Norte e o Alentejo apresentaram acréscimos significativos (+5,7 p.p. e +4,6 p.p.), enquanto Algarve e Lisboa registaram as únicas evoluções negativas (-1,1 p.p. e -0,6 p.p.).

Desaceleração nos proveitos em particular nos de aposento

Os proveitos totais atingiram 387,2 milhões de euros e os de aposento 298,6 milhões de euros, valores que representam acréscimos de 10,0% e 10,8%, respetivamente.

Esta evolução traduziu-se numa desaceleração face a julho (+12,9% e +15,3%), situando-se os resultados de agosto aquém do conjunto dos oito primeiros meses do ano (+12,1% e +13,9%).

Todas as regiões apresentaram aumentos dos proveitos, tanto totais como de aposento, de forma mais expressiva no Norte (+20,4% e +23,9%), Alentejo (+14,9% e +16,3%) e Açores (+14,6% e +13,9%).

Em agosto, o rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 69,5 euros (+9,5%).

O Algarve registou o valor mais elevado deste indicador (99,2 €), secundado por Lisboa (73,5 €).

A evolução nas regiões foi globalmente positiva, destacando-se o Norte (+20,1%, correspondendo a 48,5 €) e os Açores (+12,9%; 54,1 €).

Como é habitual, as unidades de cinco estrelas (hotéis-apartamentos e hotéis) atingiram os valores mais elevados do RevPAR (145,6 € e 128,5 €). A estas categorias corresponderam aumentos significativos (+26,7% e +12,9%). Refira-se ainda o aumento no RevPAR das pousadas (+14,5%; 96,8 €).

Parques de campismo e colónias de férias

Em agosto de 2015, os parques de campismo registaram 517,9 mil campistas e 1,9 milhões de dormidas (+4,8% e +0,2%), resultados muito aquém dos de julho (+16,6% e +8,8%).

As dormidas do mercado interno decresceram ligeiramente (-0,2%), em contraste com o aumento do mês anterior (+10,2%). As dormidas de não residentes aumentaram 1,7%, com desaceleração face a julho (+4,8%).

A estada média foi 3,76 noites, traduzindo uma redução de 4,4%, a qual resultou tanto do mercado interno (-4,3%), como dos externos (-4,2%).

As colónias de férias e pousadas da juventude alojaram 58,8 mil hóspedes que originaram 131,8 mil dormidas, equivalendo a um ligeiro aumento do número de hóspedes (+1,2%) e a uma redução das dormidas (-9,4%).

O mercado interno decresceu (-14,8%), tendo também reduzido o seu peso relativo (78,4%, face a 83,3% em agosto de 2014). Os não residentes apresentaram um incremento assinalável das dormidas (+17,3%), superior ao de julho (+13,7%).

A estada média foi 2,24 noites (-10,5%).

Atividade dos Transportes – 2º Trimestre de 2015

Movimento de mercadorias com crescimento significativo nos portos nacionais

No 2º trimestre de 2015 entraram 3 802 embarcações (3 212 de mercadorias e 590 de passageiros) nos portos nacionais, o que se traduziu num aumento de 3,3% (+3,2% no 1ºT 2015). A dimensão das embarcações entradas registou um acréscimo de 13,2%, tendo atingido 63,8 milhões GT (+12,0% no 1ºT 2015).

O movimento de mercadorias fixou-se em 22,9 milhões de toneladas, correspondendo a um aumento de 12,3% (+9,9% no 1ºT 2015).

O porto de Sines movimentou 11,0 milhões de toneladas de mercadorias (48,0% do movimento total) com um aumento de 29,4%, sucedendo a +23,0% no trimestre precedente. Os portos de Leixões e de Aveiro,

com 4,4 milhões e 1,3 milhões de toneladas, também tiveram um desempenho positivo, com acréscimos de 2,2% e 7,9% respetivamente.

Em sentido oposto, no porto de Lisboa o movimento de mercadorias diminuiu 2,6%, totalizando 2,6 milhões de toneladas.

O tráfego internacional de mercadorias aumentou 14,6%, tendo atingido 20,1 milhões de toneladas (88,0% do total), reforçando assim o resultado positivo do 1º trimestre (+13,2%).

O porto de Sines foi responsável por 50,6% do tráfego internacional de mercadorias, correspondendo a 10,2 milhões de toneladas movimentadas (+31,4%). Entre os principais portos, é de salientar ainda o crescimento de tráfego internacional nos portos de Aveiro (+12,3%), Leixões (+4,3%) e Setúbal (+3,2%).

O tráfego entre portos nacionais atingiu 2,8 milhões de toneladas movimentadas (-1,8%). O porto de Leixões registou menos 55 mil toneladas no movimento nacional de mercadorias (-7,2%). Em sentido oposto, o porto de Sines registou um aumento de 61 mil toneladas (+8,5%).

Transporte fluvial manteve trajetória de crescimento

No 2º trimestre de 2015, o número de passageiros nas travessias fluviais registou 4,5 milhões, com um aumento de 1,2% (+2,0% no 1º T 2015).

No rio Tejo, o número de deslocações por via fluvial fixou-se em 4,0 milhões (+3,3%), o que representou 88,5% do total do transporte fluvial (nacional e internacional).

Crescimento marcante no movimento de passageiros por via aérea

No 2º trimestre de 2015 aterraram 44,5 mil aeronaves nos aeroportos nacionais (+4,9%).

O movimento de aeronaves nos aeroportos do Continente cresceu 5,0% enquanto nos aeroportos dos Açores aumentou 7,7% e na R.A. Madeira diminuiu ligeiramente (-0,1%).

O movimento de passageiros (embarcados, desembarcados e em trânsito direto) nos aeroportos nacionais totalizou 10,8 milhões, correspondendo a um crescimento de 10,1% (+14,3% no 1º T 2015).

O total da carga e do correio movimentados somou 37,3 mil toneladas (-0,8%). Esta redução foi mais acentuada no desembarque (-1,2%) que no embarque (-0,5%). De registar que esta variação negativa surge após cinco trimestres de aumentos consecutivos.

À semelhança do trimestre anterior, foi o aeroporto de Ponta Delgada que mais aumentou o movimento de passageiros: +33,9%. Recorde-se que houve aumento na oferta de transporte com as novas companhias a operar neste aeroporto.

Igualmente em linha com o trimestre anterior, os aeroportos do Porto e de Lisboa observaram aumentos importantes no movimento de passageiros: +16,5% e +10,6%, respetivamente. Os aeroportos de Faro e Funchal registaram menores acréscimos: +2,8% e +1,7%, respetivamente.

No 2º trimestre de 2015, o tráfego comercial regular representou 96,4% do total dos movimentos de passageiros. No total do tráfego comercial regular, o internacional concentrou 82,9% dos passageiros movimentados.

Os aeroportos localizados no território da União Europeia foram a origem ou destino de 82,2% dos passageiros em tráfego comercial regular internacional.

As companhias aéreas nacionais foram responsáveis por 36,0% dos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais (-4,8 p.p.). Os operadores da Irlanda (21,9%) e do Reino Unido (16,8%), no seu conjunto, superaram os operadores nacionais. Assinala-se o aumento de 4,3 p.p. na quota dos operadores irlandeses.

Salienta-se que no mês de maio de 2015 ocorreu uma paralisação dos pilotos da TAP, com efeitos no transporte de passageiros.

No 2º trimestre de 2015, a oferta de transporte destinada a passageiros (medida pela capacidade de cada aeronave movimentada), tendo por referência os aeroportos nacionais, totalizou cerca de 13 milhões de lugares, dos quais 10,6 milhões em movimentos internacionais.

Esta oferta atingiu o seu valor máximo em junho: 4,6 milhões de lugares, dos quais 3,8 milhões em movimentos de tráfego internacional.

Salientam-se as taxas de ocupação em tráfego internacional, acima de 80% nos meses deste trimestre.

Transporte ferroviário de passageiros mantém aumento

O transporte ferroviário de passageiros no 2º trimestre de 2015 totalizou 32,9 milhões de deslocações, o equivalente a um aumento de 1,9% (+1,8% no 1º T 2015).

Abrangendo 88,4% das deslocações (29,1 milhões de passageiros), o tráfego suburbano registou um acréscimo de 2,0% (+1,9% no 1º T 2015). O tráfego interurbano, com 3,7 milhões de passageiros, também aumentou 1,3% (+1,4% no 1º T 2015).

Com cerca de 62 mil passageiros, as deslocações internacionais aumentaram 10,7% (+11,7% no 1º T 2015), em resultado principalmente da evolução verificada no mês de junho de 2015 (+20,6%).

No 2º trimestre de 2015 todos os meses apresentaram variações positivas no transporte de passageiros, salientando-se o mês de junho com um aumento global de 5,2% no total de deslocações.

As mercadorias transportadas por modo ferroviário fixaram-se em 2,9 milhões de toneladas no 2º trimestre de 2015, refletindo um acréscimo de 14,4% (+11,1% no 1º T 2015). Salienta-se o mês de junho de 2015, em que se registou a variação mais expressiva nas toneladas transportadas (+20,3%).

O volume de transporte aumentou 17,6% no 2º trimestre, num total de 666,0 milhões de toneladas-quilómetro.

Decréscimo ligeiro nas deslocações por metropolitano

No 2º trimestre de 2015 o número de passageiros que viajaram por metropolitano (Lisboa, Porto e Metro Sul do Tejo) fixou-se em 51,9 milhões, traduzindo um decréscimo de 0,7% (+1,6% no 1º T 2015). A diminuição do número de passageiros ocorreu unicamente no mês de maio (-7,0%), sendo que em abril e em junho as variações foram positivas (+5,1% e +0,6%, respetivamente).

No metropolitano de Lisboa viajaram 34,1 milhões de passageiros no 2º trimestre, o que traduz um decréscimo de 3,0% (+1,8% no 1º T 2015). A taxa de utilização aumentou 0,4 p.p. fixando-se em 23,5%.

O metro do Porto transportou 14,9 milhões de passageiros, tendo aumentado 2,9%, o que contraria a diminuição do trimestre anterior (-0,3%). A taxa de utilização neste sistema foi 18,4% (+0,1 p.p.).

No 2º trimestre de 2015 o Metro Sul do Tejo (MST) transportou 2,8 milhões de passageiros (7,5 milhões de passageiros quilómetro), sucedendo a 2,7 milhões de passageiros no 1º trimestre do ano. Face ao mês homólogo de 2014, o MST evidenciou um crescimento de 11,3% no número de passageiros transportados e de 4,7% nos passageiros-quilómetro.

Transporte rodoviário de mercadorias interrompeu a tendência decrescente

O peso das mercadorias transportadas em veículos rodoviários pesados de matrícula nacional aumentou 2,0% no 2º trimestre de 2015, contrariando a tendência observada em trimestres anteriores (-3,1% no 1º T 2015). Este resultado ficou a dever-se à componente nacional, a qual aumentou 2,8% no peso de mercadorias transportadas. O transporte internacional diminuiu 1,6% (-19,6% no trimestre precedente).

O volume de transporte em território nacional totalizou 2 486 milhões de Tkm, tendo apresentado uma variação mais negativa (-6,6%) que a do volume contabilizado para o transporte internacional (-4,3%).

A distância média percorrida por unidade de peso (tonelada) das mercadorias foi 231 km (81 km no transporte nacional e 944 km no internacional).

Os principais grupos de mercadorias transportadas pelos veículos rodoviários pesados de matrícula nacional não sofreram alterações substanciais, em termos do peso movimentado: “Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório” (22,6%), “Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca” (13,7%), “Outros produtos minerais não metálicos” (13,1%) e “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” (10,2%).

Os principais países de origem e/ou destino de mercadorias (excluindo tráfego terceiro e cabotagem) localizam-se, naturalmente, na UE 28 (98,8% do total), sendo de destacar Espanha (peso de 66,8% nas toneladas movimentadas), França (13,3%) e Alemanha (7,1%).

Estatísticas do Comércio Internacional – setembro de 2015

Em termos nominais, as exportações aumentaram 3,2% e as importações diminuíram 0,3%

As exportações de bens aumentaram 3,2% e as importações diminuíram 0,3% no 3º trimestre de 2015 face ao período homólogo. O défice da balança comercial atingiu 2 628,7 milhões de euros, o que representa uma diminuição de 415,8 milhões de euros em relação ao período homólogo. A taxa de cobertura aumentou para 82,2% (+2,7 pontos percentuais face ao período homólogo).

Em setembro de 2015, as exportações de bens aumentaram 1,9% e as importações de bens diminuíram 1,0% face ao mês homólogo (+2,7% e +1,7% em agosto de 2015, respetivamente).

Comércio Internacional (total do Comércio Intra-UE e Extra-UE)

No 3º trimestre 2015, as exportações aumentaram 3,2% e as importações diminuíram 0,3%, face ao trimestre homólogo (3º trimestre de 2014), tendo o défice da balança comercial diminuído 415,8 milhões de euros para -2 628,7 milhões de euros. A taxa de cobertura situou-se em 82,2%, ou seja +2,7 pontos percentuais (p.p.) que no período homólogo.

No conjunto dos três primeiros trimestres de 2015, relativamente ao mesmo período do ano anterior, as exportações aumentaram 4,9% e as importações aumentaram 2,8%, determinando uma taxa de cobertura de 83,1%.

Em termos das variações homólogas mensais, em setembro de 2015 as exportações aumentaram 1,9%, devido ao Comércio Intra-UE (principalmente em resultado do acréscimo verificado nos *Veículos e outro material de transporte*), dado que o Comércio Extra-UE apresentou uma diminuição. As importações diminuíram 1,0%, essencialmente em resultado da evolução do Comércio Extra-UE (nomeadamente dos *Combustíveis minerais*). Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em setembro de 2015 as exportações aumentaram 3,6% e as importações 6,0% (respetivamente +5,4% e +5,5% em agosto de 2015).

No que se refere às variações face ao mês anterior, em setembro de 2015 as exportações aumentaram 24,9%, em resultado da evolução do Comércio Intra-UE (traduzindo o acréscimo verificado na generalidade dos grupos de produtos, sobretudo nos *Veículos e outro material de transporte* e *Máquinas e aparelhos*), dado que as exportações Extra-UE diminuíram. As importações aumentaram 22,9%, fundamentalmente devido à evolução do Comércio Intra-UE (generalizada à quase totalidade dos grupos de produtos, em especial nos *Veículos e outro material de transporte* e *Máquinas e aparelhos*).

Note-se que no mês de setembro o Comércio Internacional de bens regista tradicionalmente uma recuperação face ao mês anterior, devido à paragem de laboração de algumas empresas durante o mês de agosto, por motivo de férias.

Comércio Intra-UE

No 3º trimestre de 2015, as exportações Intra-UE aumentaram 6,0% e as importações Intra-UE 2,6%, face ao período homólogo (3º trimestre de 2014), a que correspondeu uma taxa de cobertura de 78,6% e um défice de 2 392,4 milhões de euros.

Em setembro de 2015 a variação homóloga das exportações Intra-UE atingiu +8,0% (+4,2% no mês anterior), devido fundamentalmente ao aumento registado nos *Veículos e outro material de transporte* (em especial *Automóveis de passageiros* e *Partes e acessórios para veículos automóveis*). As importações Intra-UE diminuíram 0,1% (+4,3% no mês anterior), essencialmente devido à evolução dos *Combustíveis minerais* (nomeadamente *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos*, *Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos*, *Gás natural no estado gasoso* e *Energia elétrica*).

Em relação ao mês anterior, em setembro de 2015 as exportações Intra-UE aumentaram 37,6%, refletindo a evolução generalizada de quase todos os grupos de produtos, em especial dos *Veículos e outro material de transporte* (sobretudo nos *Automóveis de passageiros* e *Partes e acessórios para veículos automóveis*) e *Máquinas e aparelhos*. As importações Intra-UE aumentaram 27,5%, o que traduz o acréscimo registado na quase totalidade dos grupos de produtos, principalmente nos *Veículos e outro material de transporte* (sobretudo *Automóveis de passageiros* e *Partes e acessórios para veículos automóveis*) e *Máquinas e aparelhos*.

Comércio Extra-UE

No 3º trimestre de 2015, as exportações Extra-UE diminuíram 3,5% e as importações diminuíram 8,2%, em termos homólogos, o que resultou num défice de 236,3 milhões de euros e numa taxa de cobertura de 93,5%. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações Extra-UE diminuíram 3,2% e as importações aumentaram 12,1%. O saldo da balança comercial Extra-UE, com exclusão deste tipo de bens, atingiu um excedente de 717,6 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 133,3%.

Em setembro de 2015 as exportações para os Países Terceiros diminuíram 13,1% face a setembro de 2014 (-0,6% no mês anterior), sobretudo em resultado do comportamento dos *Metais comuns* (principalmente *Barras de ferro ou aço não ligado* e *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado*), *Máquinas e aparelhos* e *Combustíveis minerais* (em especial *Fuelóleos* e *Carboretadores "jet fuel"*). As importações diminuíram 3,9% (-4,8% no mês anterior), principalmente devido aos *Combustíveis minerais* (em especial *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos* e *Fuelóleos*).

Em termos de variações mensais, em setembro de 2015 as exportações Extra-UE diminuíram 2,5% face a agosto de 2015, destacando-se os contributos dos produtos *Químicos* (principalmente *Compostos heterocíclicos*), *Veículos e outro material de transporte* e *Máquinas e aparelhos*. As importações aumentaram 10,0%, principalmente em resultado da evolução dos *Veículos e outro material de transporte* (nomeadamente *Aviões e outros veículos aéreos*) e *Matérias têxteis* (em especial *Fios de algodão*).

Grandes Categorias Económicas

No 3º trimestre de 2015, os maiores acréscimos nas exportações, face ao período homólogo (3º trimestre de 2014), verificaram-se no *Material de transporte e acessórios* (+12,0%) e nos *Produtos alimentares e bebidas* (+5,6). Na categoria *Combustíveis e lubrificantes* verificou-se um decréscimo de 12,6%.

No que se refere às importações, apenas os *Combustíveis e lubrificantes* registaram uma redução (-27,0%). O maior aumento verificou-se no *Material de transporte e acessórios* (+13,6%).

Comércio Internacional de Bens por Características das Empresas - 2014

Cerca de 1/5 do valor exportado e importado foi transacionado pelas 10 maiores empresas

Nas transações de bens com o exterior evidencia-se uma significativa concentração do valor num número limitado de empresas: em 2014 cerca de 1/5 do valor exportado e importado foi transacionado pelas 10 maiores empresas em cada um dos fluxos do comércio internacional de bens. Esta concentração foi ainda mais acentuada no Comércio Extra-UE: as 5 maiores empresas foram responsáveis por 23,0% das exportações, enquanto nas importações essa proporção foi 51,6%. Face à média do período 2010-2013 verificam-se reduções, apesar de pouco significativas, na concentração das exportações num número reduzido de empresas.

As empresas com maior diversificação de mercados concentraram o maior valor transacionado: 42,4% nas exportações e 28,7% nas importações, em 2014. No entanto, a maioria das empresas transacionou bens com apenas um país: 69,3% das empresas exportadoras e 86,6% das empresas importadoras.

Face à média dos últimos quatro anos, tem-se verificado uma crescente diversificação de mercados de exportação e também de importação, principalmente para Países Terceiros, em resposta à crise económica que se tem sentido particularmente na Europa.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga os principais resultados sobre o Comércio Internacional de Bens por Características das Empresas, para o ano de referência 2014, que contém informação sobre as empresas exportadoras/importadoras de bens de acordo com as suas características (dimensão e atividade económica), número de países clientes/fornecedores e o nível de concentração do valor transacionado.

Número de empresas e valor transacionado por escalão de número de mercados:

A maioria das empresas (69,3%) exportou bens para apenas um mercado em 2014, apesar de terem sido responsáveis por somente 7,6% do valor transacionado. As empresas que apresentaram uma maior diversificação de mercados (*20 ou mais países*) concentraram o maior peso no valor exportado (42,4%) apesar de corresponderem a apenas 1,9% do total de empresas exportadoras de bens.

Em comparação com a média dos últimos quatro anos (2010-2013), verifica-se uma maior diversificação de mercados de exportação, com o peso do número de empresas que exportam para apenas um país a decrescer 1,3 p.p. (de 70,6% para 69,3%) e com uma maior concentração do valor exportado nas empresas com *20 ou mais países* clientes (+1,4 p.p., de 41,0% para 42,4%).

Em 2014 a maioria das empresas (86,6%) importou bens de apenas um país, tendo sido responsáveis por 9,7% do valor importado. Na distribuição do valor evidencia-se uma maior dispersão: as empresas que adquiriram bens a *20 ou mais países* atingiram um peso de 28,7%, a que se seguiram as empresas importadoras de bens provenientes de *6 ou 9 países* com um peso de 15,8%.

Em comparação com a média do período 2010-2013, verifica-se uma maior predominância das empresas que importam bens exclusivamente de *1 país parceiro* (+1,4 p.p.), cujo peso do valor importado também cresceu (+0,8 p.p.). Em todas as restantes categorias se registou um decréscimo no peso do número de empresas importadoras.

Concentração das exportações/importações pelas empresas:

Nas transações de bens com o exterior evidencia-se uma significativa concentração do valor num número limitado de empresas: em 2014 as 5 maiores empresas exportadoras de bens foram responsáveis por 16,1% do valor transacionado e as 10 maiores empresas por 20,4%. As 500 maiores empresas exportadoras de bens para os mercados externos concentraram cerca de 2/3 do valor exportado (66,1%).

Em comparação com a média dos últimos quatro anos (2010-2013), verifica-se uma redução, apesar de pouco significativa, na concentração das exportações num número reduzido de empresas, sendo essa diminuição menos expressiva nas 5 maiores empresas exportadoras (-0,7 p.p.) e mais expressiva no conjunto das 100 e das 500 maiores exportadoras (ambos com uma redução de 1,2 p.p. face ao peso que detinham, em termos médios, no período 2010-2013).

As 5 maiores empresas importadoras de bens concentraram 17,6% do valor total das importações, as 10 maiores 20,9% e quase 2/3 das importações foram efetuadas pelas 500 maiores empresas (63,7%).

Em comparação com a média dos últimos 4 anos (2010-2013), verifica-se uma redução, apesar de pouco significativa, na concentração das importações num número reduzido de empresas, sendo essa diminuição menos expressiva nas 5 maiores empresas importadoras (-0,5 p.p.) e ligeiramente mais expressiva no conjunto das 50 e das 100 maiores exportadoras (ambos com uma redução de 0,8 p.p. face ao peso que detinham, em termos médios, no período 2010-2013).

Estatísticas do Emprego – 3º Trimestre de 2015

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3.º trimestre de 2015, a população ativa em Portugal, estimada em 5 194,1 mil pessoas, diminuiu 0,1% face ao trimestre anterior (7,1 mil pessoas) e 1,1% face ao trimestre homólogo de 2014 (59,9 mil pessoas).

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 58,6%, tendo-se mantido inalterada em relação ao trimestre anterior e diminuído 0,6 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo de 2014. A taxa de atividade dos homens em idade ativa foi de 64,1% e a das mulheres de 53,8%.

A população empregada, estimada em 4 575,3 mil pessoas no 3.º trimestre de 2015, diminuiu 0,1% (5,5 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e aumentou 0,2% (10,2 mil) em relação ao trimestre homólogo de 2014.

Por sexo, e face ao trimestre anterior, o emprego de homens aumentou 0,6% (13,2 mil) e o de mulheres diminuiu 0,8% (18,6 mil). Face ao trimestre homólogo de 2014, o número de homens empregados diminuiu 0,6% (13,0 mil) e o de mulheres aumentou 1,1% (23,3 mil).

O número de trabalhadores/as por conta de outrem, estimado em 3 743,1 mil pessoas, aumentou 0,5% (19,7 mil pessoas) face ao trimestre anterior e 1,8% (66,6 mil) face ao trimestre homólogo. Por seu turno, o número de trabalhadores/as por conta própria, estimado em 805,6 mil pessoas, diminuiu 3,6% (30,2 mil) face ao trimestre anterior e 6,2% (53,7 mil) face ao trimestre homólogo.

Por setor de atividade, e em relação ao trimestre anterior, verificou-se uma diminuição no número de empregados/as no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (6,2%; 22,6 mil). Por sua vez, a população empregada registou um aumento de 1,0% (11,0 mil) no setor da indústria, construção, energia e água e de 0,2% (6,3 mil) no setor dos serviços. Em relação ao trimestre homólogo de 2014, a população empregada diminuiu 15,9% (64,6 mil) no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca e aumentou 2,7% (29,1 mil) no setor da indústria, construção, energia e água e 1,5% (45,7 mil) no setor dos serviços.

A população desempregada em Portugal, estimada em 618,8 mil pessoas no 3.º trimestre de 2015, diminuiu 0,3% (1,6 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e 10,2% (70,1 mil) em relação ao trimestre homólogo de 2014.

Na comparação trimestral, o número de homens desempregados registou uma diminuição de 4,2% (13,5 mil) e o de mulheres desempregadas registou um aumento de 3,9% (11,9 mil). Face ao trimestre homólogo de 2014, o número de homens desempregados diminuiu 7,5% (24,8 mil) e o de mulheres desempregadas diminuiu 12,6% (45,3 mil).

O número de pessoas desempregadas à procura de primeiro emprego aumentou em termos trimestrais (16,1%; 11,4 mil) e diminuiu em termos homólogos (12,0%; 11,2 mil). Por sua vez, o número de pessoas desempregadas à procura de novo emprego observou uma diminuição trimestral de 2,4% (13,0 mil) e uma diminuição homóloga de 9,9% (58,9 mil).

O número de desempregadas/os à procura de emprego há 12 e mais meses diminuiu 1,6% (6,3 mil) quando comparado com o trimestre anterior e 15,2% (70,2 mil) quando comparado com o mesmo trimestre de 2014. Por seu turno, o número de desempregadas/os à procura de emprego há menos de 12 meses aumentou 2,1% (4,6 mil) face ao trimestre anterior e manteve-se praticamente inalterado face ao trimestre homólogo de 2014.

A taxa de desemprego do 3.º trimestre de 2015 situou-se em 11,9%. Este valor é idêntico ao do trimestre anterior e inferior em 1,2 p.p. ao do trimestre homólogo de 2014.

A taxa de desemprego dos homens foi de 11,5% e a das mulheres de 12,3%. A taxa de desemprego dos homens diminuiu 0,5 p.p. em relação ao trimestre anterior e 0,8 p.p. em relação ao trimestre homólogo. Na taxa de desemprego das mulheres verificou-se um aumento trimestral de 0,5 p.p. e uma diminuição homóloga de 1,7 p.p..

Estatísticas dos Transportes e Comunicações - 2014

A. TRANSPORTES

Aumento do volume de negócios das empresas do setor dos transportes

De acordo com o Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE²), o volume de negócios (VVN) das empresas do setor de transportes³ ascendeu a 10,8 mil milhões de euros em 2014 e registou um aumento de 3,7% (+1,6% em 2013). O VVN deste setor representou 3,3% do VVN da totalidade das empresas nacionais, tal como no ano precedente. As empresas dedicadas ao transporte terrestre e por gasoduto/oleoduto representaram 58,9% do VVN do setor transportador e registaram um acréscimo de 3,6% no volume de negócios em 2014. A atividade de transporte aéreo correspondeu a 36,4% do VVN do setor transportador, com um ligeiro aumento de 0,3% em 2014 (+3,1% em 2013). O transporte por água pesou apenas 4,6% no VVN das empresas de transportes.

No setor de transportes verificou-se um acréscimo de 1,9% no pessoal ao serviço, apesar de redução de 1,6% no número de empresas classificadas nesta atividade. O setor predominante, relativo a transportes terrestres e por gasodutos/oleodutos, abrangeu 98,5% das empresas, 88,2% do pessoal e 58,9% do volume de negócios. As empresas de transporte aéreo, apenas 0,4% do número total, foram responsáveis por 26,4% do volume de negócios do setor (e 10,2% do pessoal).

Ferrovia com ligeiro incremento na rede em exploração

A rede ferroviária nacional em exploração totalizou 2 546,0 km em 2014 (70,3% da extensão total da rede), ligeiramente acima dos 2 544,4 km registados em 2013. Cerca de 2/3 da rede em exploração (64,0%) funcionou em linhas eletrificadas, numa extensão total de 1 630,3 km.

² Resultados preliminares de 2014

³ Na secção H (Transportes e armazenagem) da CAE, foram consideradas apenas as divisões 49 a 51 (Transportes terrestres e por oleodutos ou gasodutos, transportes por água e transportes aéreos), excluindo as divisões 52 (Armazenagem e atividades auxiliares) e 53 (Atividades postais e de *courier*)

No final de 2014 o parque ferroviário nacional era composto por 427 veículos de tração, tendo se registado uma ligeira redução de 0,5% (menos 3 locomotivas diesel e mais 1 automotora diesel), após uma diminuição de 2,9% em 2013.

Aumento no número de passageiros em deslocações por ferrovia e por metropolitano

Em 2014, o sistema ferroviário pesado apresentou crescimentos quer no número de passageiros transportados (128,3 milhões de passageiros, +1,8%) quer no respetivo volume de transporte (3,9 mil milhões de passageiros-quilómetro, +5,5%). Estes resultados positivos interromperam os decréscimos que se verificavam desde 2009.

Nos sistemas de metropolitano, o número de passageiros aumentou 1,9%, tendo sido contabilizados 202,1 milhões de passageiros nos três sistemas (Metropolitano de Lisboa⁴, Metro do Porto e Metro Sul do Tejo).

O metropolitano de Lisboa assegurou a deslocação de 135,0 milhões de passageiros (+2,0%), tendo agregado 66,8% do transporte total. No metro do Porto viajaram 57,0 milhões de passageiros, traduzindo um acréscimo de 1,8% (+2,6% em 2013). O Metro Sul do Tejo transportou 10,1 milhões de passageiros (+2,1%).

Transporte ferroviário de mercadorias aumentou quer nos trajetos nacionais quer nos internacionais

Em 2014, as mercadorias transportadas por transporte ferroviário (10,3 milhões de toneladas) aumentaram 10,9%

(-4,2% em 2013). Este aumento refletiu-se igualmente no volume de transporte (TKm) que cresceu 6,5% (-5,4% em 2013).

O movimento de mercadorias entre estações ferroviárias nacionais foi 8,6 milhões de toneladas (+8,7%), enquanto as mercadorias em tráfego internacional ascenderam a 1,7 milhões de toneladas (+23,7%).

Em termos de grupos de mercadorias (nomenclatura NST 2007), destacou-se o grupo 09 – “Outros produtos minerais não metálicos”, com 1,9 milhões de toneladas (+15,8%) e 18,9% do total de mercadorias transportadas. O grupo 07 – “Coque e produtos petrolíferos refinados” acumulou 1,3 milhões de toneladas, o correspondente a 12,4% do total movimentado, tornando-se no segundo grupo mais relevante em 2014 (terceiro em 2013), seguido do grupo 03 – “Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa, u.t.”.

Rede rodoviária nacional sem alterações

A extensão da rede rodoviária nacional estabilizou, mantendo-se a 31.12.2014 com uma extensão de 14 310 quilómetros, dos quais 16,3% correspondiam a itinerários principais, 13,2% a itinerários complementares, 37,0% a estradas nacionais e 33,5% a estradas regionais.

Também a rede de estradas europeias não se alterou em 2014 (2 241 quilómetros).

Consumo de combustíveis no transporte rodoviário aumenta

Contrariando a tendência de decréscimo dos últimos anos, o consumo de combustíveis no transporte rodoviário aumentou 2,0%, atingindo 5,256 milhões de TEP (toneladas equivalentes de petróleo) em 2014 (5,155 milhões de TEP em 2013). O aumento em 2014 deveu-se principalmente ao gasóleo, que com um acréscimo de 2,5% (+98,6 mil TEP), correspondeu a 76,5% do consumo de TEP.

Número de acidentes de viação e de vítimas aumentou ligeiramente no Continente

Em 2014 registaram-se 30 604 acidentes de viação (com vítimas) no Continente, +0,9% que no ano anterior. Destes resultaram 39 653 vítimas (+0,7%), das quais 638 (+0,2%) foram mortais (1,6% do total). Nas Região Autónomas dos Açores e da Madeira o número de vítimas mortais cifrou-se em 8 e 11, respetivamente.

Em Portugal existia um veículo ligeiro de passageiros por 2,2 habitantes

Atendendo ao parque de veículos rodoviários presumivelmente em circulação⁵, o número de veículos ligeiros de passageiros registou, relativamente a 2013, um acréscimo de 372 mil unidades (+8,6%), atingindo 4,7 milhões. Em 2014 a taxa de motorização em Portugal foi 451,8 veículos ligeiros de passageiros por 1000 habitantes (413,8 em 2013). O número total de veículos ligeiros e pesados atingiu 6,1 milhões de unidades em 2014.

Aumento considerável da venda de veículos automóveis novos

Em 2014 comercializaram-se +34,8% veículos ligeiros de passageiros e +42,2% veículos comerciais (ligeiros e pesados) novos, traduzindo-se em vendas de 142,8 mil e 29,5 milhares de veículos. Em 2013 tinham-se registado, pela mesma ordem, aumentos de 11,1% e 14,6% nas vendas destes veículos.

⁴ Contabilização de acordo com a bilhética

⁵ Parque rodoviário presumivelmente em circulação: Veículos com aprovação em pelo menos uma das duas últimas inspeções obrigatórias, excluindo ciclomotores, motociclos e tratores agrícolas

Matrículas efetuadas superaram as canceladas

Em 2014, o balanço entre matrículas efetuadas e canceladas relativamente a veículos ligeiros e pesados foi positivo (+16,8 mil registos) após dois anos de saldo negativo (-77,0 mil em 2012 e -86,7 mil em 2013). Relativamente ao ano anterior, o número de matrículas efetuadas teve um aumento de 40,8%, enquanto os cancelamentos diminuíram 19,6%.

Menos transporte de mercadorias por estrada

Em 2014 utilizaram-se menos 1,7 mil veículos rodoviários pesados de matrícula nacional e as mercadorias transportadas (146,0 milhões de toneladas) decresceram 0,9% relativamente ao ano anterior, em linha com a tendência negativa observada no último quinquénio. O volume de transporte efetuado (33,9 mil milhões de toneladas-km) também foi inferior ao registado em 2013 (-7,4%, -2,7 mil milhões de toneladas-km). Em média, cada veículo percorreu menos 2,0 km e transportou mais 101,7 kg que em 2013.

Transporte rodoviário foi utilizado por 476,3 milhões de passageiros

Em 2014, os serviços do transporte público pesado rodoviário de passageiros, com origem ou destino no território continental de Portugal, diminuíram 13,0% (-6,7% em 2013), tendo sido utilizados por 476,3 milhões de passageiros.

Dos 24,2 mil milhões de lugares-quilómetro oferecidos, apenas 23,2% foram efetivamente utilizados, o que correspondeu a uma ligeira redução do coeficiente de utilização (-0,9 p.p.).

Os serviços de transporte internacional obtiveram o registo mais positivo em termos de coeficiente de utilização, com transporte para cerca de $\frac{3}{4}$ dos lugares-quilómetro oferecidos (74,8%).

Atividade portuária abrandou crescimento

O movimento de mercadorias nas infraestruturas portuárias ascendeu a 80,7 milhões de toneladas, refletindo um acréscimo de 3,2%, menor que os +15,1% observados em 2013.

Registou-se um incremento de 4,5% nas mercadorias carregadas (saídas), que atingiram 34,4 milhões de toneladas, e um aumento de 2,2% nas mercadorias descarregadas, num total de 46,3 milhões de toneladas. Em 2014, as mercadorias em tráfego internacional representaram 85,6% do total (+1,3 p.p.), com 69,1 milhões de toneladas movimentadas (+4,8%). É de salientar a importância do porto de Sines, que acumulou 35,1 milhões de toneladas (45,6% do movimento internacional) e registou um aumento de 2,2%. Os portos de Leixões e Setúbal (19,9% e 10,8% do transporte internacional) evidenciaram crescimentos de 7,3% e 16,3%, enquanto em Lisboa (peso de 13,2%) houve um decréscimo de 0,4%.

Destaca-se o aumento de 9,0% na carga contentorizada, com o movimento de 23,6 milhões de toneladas (29,2% do total) mantendo-se a trajetória ascendente de anos anteriores (+28,6% em 2013 e +5,6% em 2012).

Nas mercadorias carregadas, em comparação com o ano anterior, salienta-se o acréscimo de 1,1 milhão de toneladas (+19,1%) no grupo 09 – “Outros produtos minerais não metálicos” e o decréscimo de 825 mil toneladas no grupo 07 – “Coque e produtos petrolíferos refinados” (-9,0%). Nas entradas destaca-se a importância dos grupos 02 – “Hulha e lenhite; petróleo bruto e gás natural” (26,9% do total), com 12,5 milhões de toneladas (-7,4%), 07 – “Coque e produtos petrolíferos refinados” (25,2% do total), que somou 11,6 milhões de toneladas (+3,2%), e 01 – “Produtos de agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca”, com 5,5 milhões de toneladas (+0,9%).

Transporte fluvial de passageiros com ligeiro decréscimo

Em 2014, o tráfego fluvial totalizou 18,4 milhões de passageiros e 257,9 mil veículos automóveis (exceto motociclos e velocípedes), o que correspondeu a decréscimos de 0,4% e 5,0%, respetivamente. O movimento de motociclos e velocípedes totalizou 44,6 mil deslocações o que correspondeu a um acréscimo de 11,5%.

O rio Tejo⁶ concentrou 83,4% do tráfego total de passageiros por via fluvial com 15,3 milhões de passageiros transportados (+0,5%).

Passageiros nos aeroportos continuaram a aumentar

As companhias nacionais de transporte aéreo ofereceram 16,5 milhões de lugares em tráfego regular em 2014, mais 3,5% face a 2013. A esta oferta correspondeu o transporte de 12,7 milhões de passageiros, traduzindo um acréscimo de 6,7% (+4,2% em 2013).

Mais expressivo foi o aumento registado no movimento de passageiros nas infraestruturas aeroportuárias nacionais: +9,4%, superando a evolução do ano anterior (+4,9%) e correspondendo a 35,7 milhões de passageiros movimentados (embarcados, desembarcados e em trânsito direto). Nas mesmas infraestruturas movimentaram-se 136,3 mil toneladas de carga e 14,0 mil toneladas de correio em 2014, +6,4% e +1,9%, respetivamente.

⁶ Contabilização de acordo com o sistema de bilhética

Transporte reduziu-se em gasoduto mas aumentou em oleoduto

O movimento de transporte de gás em gasoduto teve um decréscimo de 5,3% tanto na entrada como na saída da rede, o que se refletiu em movimentos totais de 46 190 e 46 337 Gigawatts/hora, respetivamente. Invertendo a tendência de reduções nos últimos anos (-5,0% em 2011, -1,1% em 2012 e -2,6% em 2013), em 2014 verificou-se um aumento 6,0% no fluxo total de transporte por oleoduto em Portugal, totalizando 2,5 milhões de toneladas.

B. COMUNICAÇÕES

Empresas de telecomunicações com redução de volume de negócios

O Volume de negócios (VVN) das empresas do setor das telecomunicações (divisão 61 da CAE) situou-se em 5,6 mil milhões de euros, decrescendo 7,4% em 2014 (-5,9% em 2013) mantendo a tendência observada nos últimos anos.

Em sentido contrário, o VVN alcançado pelas empresas das atividades postais e de *courier* (divisão 53 da CAE), que atingiu 919,1 milhões de euros, superou o valor alcançado no ano anterior em 4,6% (variação anual de +1,6% em 2013).

Tráfego de voz do serviço telefónico móvel continuou a aumentar e o do fixo voltou a decrescer

Em 2014, o tráfego de voz com origem na rede móvel cresceu 10,2% (+4,8% em 2013) tendo totalizado 24,4 mil milhões de minutos (+2,3 mil milhões de minutos que em 2013). As chamadas com destino às redes nacionais (fixa e móvel) registaram aumentos significativos (+18,5% e +10,7%, respetivamente).

O tempo de conversação das chamadas de voz do serviço telefónico fixo diminuiu 8,3% (-654 milhões de minutos que no ano anterior) apesar de se ter registado um ligeiro aumento (+1,3%) do número total de acessos telefónicos (+59 mil). Em 2013 as variações anuais observadas foram, respetivamente, -1,8% e -0,6%.

Aumento significativo no tráfego em internet de banda larga

O número de clientes com acesso à internet de banda larga continuou a aumentar em 2014, sendo de realçar o crescimento assinalável do tráfego quer através de acessos fixos (+21,4%) quer de acessos móveis (+39,5%). Pela mesma ordem, em 2013 registaram-se variações de +24,3% e +5,2%.

Assinantes de televisão por subscrição continuaram a aumentar

O número de assinantes do serviço de televisão por subscrição reforçou a tendência de crescimento de anos anteriores, tendo aumentado 5,7% em 2014 (+1,6% em 2013 e +6,3% em 2012) e atingido um total de 3,4 milhões. A tecnologia de distribuição por fibra ótica (FTTH) do serviço de televisão voltou a ganhar um número substancial de subscritores (+154,1 mil que em 2013) tendo aumentado a respetiva quota em 3,8 p.p.

Adesão crescente aos serviços oferecidos em pacote

A modalidade de pacotes de serviços de comunicações contou com 2,9 milhões de assinantes em 2014, que aumentaram 11,7% (+7,3% em 2013).

Mais pontos de acesso à rede e redução do tráfego postal

O número de pontos de acesso à rede postal (conjunto de estações, postos, marcos e caixas de correio) aumentou relativamente ao ano anterior (+3,3%, +425 unidades). Contudo, considerando apenas estações e postos de correio (2 313 unidades em 2014), verificou-se uma redução de 5,1%. O volume do tráfego postal nacional reduziu-se 5,4% (-6,2% em 2013 face a 2012), tendo sido enviados menos 48,3 milhões de objetos que em 2013. O tráfego internacional de saída registou redução de 6,5% em 2014 (-0,9% em 2013) e o internacional de entrada teve ligeira diminuição (-0,7%).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – setembro de 2015

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova apresentou ligeira desaceleração

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, foi 0,1% em setembro, inferior em 0,1 pontos percentuais à registada em agosto. O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, apresentou uma taxa de variação homóloga de -0,1% (0,4% no mês anterior).

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A taxa de variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, no Continente, foi de 0,1% em setembro, tendo apresentado uma redução de 0,1 pontos percentuais (p.p.) face à taxa observada em agosto. A desaceleração do índice total foi determinada pela evolução da componente *Materiais*, que

registou um decréscimo de 0,2 p.p. na taxa de variação face a agosto, situando-se em -1-1%. A variação da componente *Mão-de-Obra* foi 1,1% (idêntica à observada nos dois meses anteriores). A variação homóloga do índice relativo aos *Apartamentos* fixou-se em 0,2% (0,3% em agosto), enquanto o índice relativo às *Moradias* apresentou uma variação nula (0,1% no mês precedente).

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, no Continente, registou uma variação homóloga de -0,1% em setembro, taxa inferior em 0,5 p.p. à observada no mês anterior. Os índices das componentes *Produtos* e *Serviços* apresentaram taxas de variação homóloga de -0,3% e -0,1%, respetivamente (variações de 0,2% e 0,5% em agosto). Por região NUTS II do Continente, as regiões do *Centro* e do *Algarve* apresentaram uma taxa de variação homóloga negativa (-0,2% e -2,6% respetivamente). Os índices das regiões *Norte* e *Alentejo* verificaram crescimentos de 0,1% e 0,2%, respetivamente. O índice da *Área Metropolitana de Lisboa* registou uma variação nula.

Índice de Preços no Consumidor – outubro de 2015

Taxa de variação homóloga do IPC situou-se em 0,6%

Em outubro de 2015, a variação homóloga do IPC situou-se em 0,6%, taxa inferior em 0,3 pontos percentuais (p.p.) à registada no mês anterior. O indicador de inflação subjacente, correspondente ao índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, registou uma variação homóloga de 0,9% (1,1% no mês anterior). O índice relativo aos produtos alimentares não transformados desacelerou em outubro, passando de uma variação homóloga de 3,7% em setembro para 2,3%.

A variação mensal do IPC foi 0,1% (0,8% em setembro e 0,3% em outubro de 2014). A variação média dos últimos doze meses situou-se em 0,4% (0,3% no mês anterior).

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de 0,7%, taxa inferior em 0,2 p.p. à verificada no mês anterior e superior em 0,7 p.p. ao estimado pelo Eurostat para a área do Euro (diferença inferior em 0,3 p.p. à registada em setembro). A taxa de variação mensal do IHPC situou-se em -0,2% (0,7% no mês anterior e 0,0% em outubro de 2014) e a taxa de variação média dos últimos doze meses foi 0,4% (valor igual ao registado em setembro).

Índices de Preços na Produção Industrial – setembro de 2015

Índice de Preços na Produção Industrial diminuiu 4,1%

O Índice de Preços na Produção Industrial registou uma taxa de variação homóloga de -4,1% em setembro (-3,2% no mês anterior). Excluindo o agrupamento de *Energia* o índice aumentou 0,2% (variação de 0,1% em agosto). A variação mensal do índice agregado foi -1,1% (-0,1% em setembro de 2014). No 3º trimestre de 2015, o índice total apresentou uma variação homóloga de -3,3% (-2,0% no trimestre anterior).

Variação homóloga

O Índice de Preços na Produção Industrial diminuiu 4,1% em setembro em termos homólogos (variação de -3,2% no mês anterior). O índice do agrupamento de *Energia*, com uma taxa de variação de -15,0% (-11,7% em agosto), apresentou o contributo mais expressivo para a variação do índice total (ver quadro infra). Excluindo este agrupamento, os preços na produção industrial registaram um aumento de 0,2% (variação de 0,1% em agosto). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação homóloga de -4,8% (-3,7% no mês precedente), da qual resultou um contributo de -4,0 pontos percentuais (p.p.) para a variação do índice total.

Variação homóloga trimestral

No 3º trimestre de 2015, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços na Produção Industrial situou-se em -3,3% (-2,0% no trimestre anterior). O índice do agrupamento de *Energia*, que registou uma taxa de variação de -12,0% (variação de -6,8% no 2º trimestre), apresentou o contributo mais expressivo para a variação do índice total (-3,4 p.p.).

Variação mensal

O Índice de Preços na Produção Industrial registou, em setembro, uma variação mensal de -1,1% (-0,1% em setembro de 2014), taxa inferior em 0,2 p.p. à observada em agosto. O agrupamento de *Energia*, com uma taxa de variação de -3,4% (0,4% em setembro do ano anterior), apresentou o contributo mais relevante para a variação mensal do índice agregado (-0,9 p.p.). Por secções, a variação do índice total foi determinada pelo contributo da secção das *Indústrias Transformadoras*, (-1,0 p.p.), em resultado de uma taxa de variação mensal de -1,2% (-0,1% no mês homólogo).

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – setembro de 2015

Índice de Produção na Construção com variação homóloga mais negativa

O índice de produção na construção apresentou, em setembro, uma variação homóloga de -2,4%, o que compara com a variação de -1,9% observada em Agosto. Os índices de emprego e de remunerações decresceram ambos 2,9% (variação de -2,4%, também nos dois casos, no mês anterior).

Produção

O índice de produção na construção registou uma variação homóloga de -2,4% em setembro (variação de -1,9% no período anterior). A redução da atividade, em termos homólogos, foi comum aos dois segmentos considerados, *Construção de Edifícios* e *Engenharia Civil*. No segmento da Engenharia Civil verificou-se uma diminuição homóloga de 2,5%, agravando em 0,7 pontos percentuais o registo de agosto (-1,8%). O índice relativo à Construção de Edifícios apresentou uma variação homóloga de -2,3% (-2,0% em agosto).

Emprego

O índice de emprego no setor da construção diminuiu 2,9% em termos homólogos (variação de -2,4% no período anterior). Quando comparado com o mês anterior, o índice de emprego registou uma taxa de variação de -0,2% (0,3% em setembro de 2014).

Remunerações

O índice das remunerações efetivamente pagas apresentou uma variação homóloga de -2,9% (-2,4% em agosto).

Face ao mês anterior, o índice das remunerações decresceu 4,4% (-3,9% em setembro de 2014).

Índices de Produção Industrial – setembro de 2015

Índice de Produção Industrial acelerou

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de 3,8%, em setembro (1,2% em agosto). A secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação homóloga de 2,8% (-0,9% no mês anterior). No 3º trimestre de 2015, o índice agregado aumentou 2,7% face ao trimestre homólogo (no trimestre anterior, esta variação tinha sido de 2,2%).

Variação homóloga

O índice de produção industrial situou-se, em setembro, em 96,3, traduzindo-se numa variação homóloga de 3,8%, 2,6 pontos percentuais (p.p.) superior à observada em agosto. O agrupamento de *Energia* apresentou o contributo mais influente para a variação do índice agregado (1,9 p.p.), em resultado da variação homóloga de 11,4% (7,3% em agosto). Os agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens Intermédios* apresentaram ambos contributos de 1,1 p.p., originados por taxas de variação de 3,8% no primeiro agrupamento e 3,0% no último (-1,8% e -0,4% no mês anterior). O agrupamento de *Bens de Investimento* passou de uma variação de 5,8% em agosto, para -2,3% em setembro, contribuindo com -0,4p.p. para o índice global. A secção das *Indústrias Transformadoras* passou de uma taxa de variação de -0,9%, em agosto, para 2,8% em setembro. A secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* registou uma variação homóloga de 8,1% (7,0% no mês anterior). A secção das *Indústrias Extrativas* apresentou uma taxa de variação de 19,8% (30,9% em agosto).

Variação mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de -0,5% em setembro (-3,0% no mês anterior). O agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou um contributo determinante para a variação do índice total (-1,9 p.p.), originado por uma variação mensal de -6,0% (-1,8% no mês anterior). O agrupamento de *Energia* apresentou o contributo positivo mais intenso (0,9 p.p.), resultante da taxa de variação de 5,1% (-2,4%, em agosto). O agrupamento de *Bens de Investimento* apresentou igualmente um contributo positivo (0,5 p.p.), originado por uma variação mensal de 3,5% (-7,7% no mês anterior). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma variação mensal de -3,1% (-1,4% em agosto). O índice da secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* aumentou 7,1% (-2,6% no mês anterior). A secção das *Indústrias Extrativas* passou uma variação mensal de 9,7%, em agosto, para 15,4% em setembro.

Variação homóloga trimestral

O índice agregado registou uma variação homóloga de 2,7% no 3º trimestre de 2015 (no trimestre anterior esta variação tinha sido 2,2%). Todos os Grandes Agrupamento Industriais apresentaram taxas de variação

positivas, destacando-se o de *Energia* com uma variação trimestral de 9,9% (12,8% no trimestre anterior). A variação da secção de *Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* fixou-se em 9,3% (5,7% no trimestre anterior). A secção das *Indústrias Transformadoras* registou uma variação idêntica à observada no 2º trimestre de 2015 (1,3%), enquanto a secção das *Indústrias Extrativas* apresentou uma variação de 16,9% (3,9% no trimestre anterior).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – setembro de 2015

Índice de Vendas no Comércio a Retalho acelerou em termos homólogos

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou em setembro uma variação homóloga de 1,4% (1,0% em agosto). Os índices de emprego, de número de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário e de remunerações apresentaram taxas de variação homóloga de 2,0%, de 2,1%, e de 3,8%, em setembro, respetivamente (1,9%, 0,8% e 4,6% no mês anterior, pela mesma ordem). No terceiro trimestre de 2015 as vendas no comércio a retalho cresceram 1,4%, desacelerando 1,4 pontos percentuais quando comparadas com o trimestre anterior.

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho registou uma variação homóloga de 1,4% em setembro, acelerando 0,4 pontos percentuais (p.p.) face à taxa observada no mês anterior. Este desempenho foi determinado, em particular, pela evolução do índice do agrupamento de *Produtos alimentares*, que passou de uma variação homóloga de -1,0% em agosto para 1,9% em setembro. O índice do agrupamento de *Produtos não alimentares* registou uma variação homóloga de 1,0% em setembro (2,4% no mês anterior). As vendas do comércio a retalho¹ excluindo combustíveis passaram de uma variação homóloga de 0,9% em agosto, para 0,4% no mês seguinte. No terceiro trimestre de 2015, as vendas¹ no comércio a retalho registaram uma variação homóloga de 1,4% (2,8% no trimestre anterior). A variação homóloga trimestral do agrupamento de *Produtos alimentares* fixou-se em 1,0% (0,1% no 2º trimestre), enquanto no agrupamento *Produtos não alimentares* as vendas aumentaram 1,6% (variação de 4,8% no trimestre anterior). Em termos nominais, o índice agregado apresentou uma redução de 0,2% em setembro comparativamente com o período homólogo (variação de -0,8% em agosto). Os agrupamentos, *Produtos Alimentares* e *Não Alimentares*, apresentaram variações homólogas de 2,5% e de -2,3%, respetivamente (-0,4% e -1,1% em agosto).

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho teve um crescimento homólogo de 2,0% em setembro (variação de 1,9% no mês anterior). A taxa de variação mensal observada em setembro foi de -0,7% (-0,9% registada no mesmo mês de 2014).

Remunerações

O índice de remunerações no comércio a retalho registou um aumento homólogo de 3,8% (variação de 4,6% em agosto). Face ao mês anterior, o índice de remunerações apresentou uma variação de -3,5% em setembro (variação de -2,8% no mesmo período de 2014).

Horas Trabalhadas

A variação homóloga do volume de trabalho no comércio a retalho, avaliado pelo índice de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, foi 2,1% em setembro (variação de 0,8% no mês anterior). A taxa de variação mensal do índice de horas trabalhadas no comércio a retalho, ajustado dos efeitos de calendário, situou-se em 0,9%, em setembro, o que compara com -0,3% no mesmo mês do ano anterior.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – setembro de 2015

Índice de Volume de Negócios na Indústria registou variação homóloga menos negativa

O Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou uma variação homóloga nominal de -0,1% em setembro, após ter diminuído 1,0% em agosto. Ambos os mercados apresentaram variações homólogas superiores às observadas no mês anterior. O índice relativo ao mercado externo diminuiu 0,5% (redução de 1,0% em agosto), enquanto o índice relativo ao mercado nacional aumentou 0,2% (variação de -1,0% no mês precedente). No 3º trimestre de 2015, as vendas na indústria apresentaram uma variação homóloga de 0,1% (2,8% no trimestre anterior). Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas registaram crescimentos homólogos de 1,3%, 2,8% e de 0,5% em setembro, respetivamente (variações de 1,2%, 3,1% e 0,0% no mês anterior, pela mesma ordem).

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

Em termos nominais, o Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou uma diminuição homóloga de 0,1% em setembro, taxa superior em 0,9 pontos percentuais (p.p.) à verificada no mês anterior. O índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo registou uma redução de 0,5% em setembro (variação de -1,0% no mês precedente). O índice relativo às vendas para o mercado nacional aumentou 0,2%, taxa 1,2 p.p. superior à observada em agosto. O índice do agrupamento de *Energia*, com uma variação de -8,6% (-8,4% em agosto), voltou a ser o único a apresentar uma variação homóloga negativa. Excluindo este agrupamento, o índice de vendas na indústria aumentou 2,7% em setembro (2,4% no mês anterior). O índice do agrupamento de *Bens de Investimento* registou o contributo positivo mais expressivo (1,4 p.p.), em resultado de uma variação homóloga de 9,5% em setembro (9,9% no mês anterior). Os índices dos agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens Intermédios* registaram crescimentos homólogos de 1,1% e de 1,0%, respetivamente (variações de 2,1% e 0,4% em agosto, pela mesma ordem). A variação homóloga do índice da secção das *Indústrias Transformadoras* passou de -2,2% em agosto para 0,7% em setembro. No 3º trimestre de 2015, as vendas na indústria aumentaram 0,1% face ao trimestre homólogo (2,8% no 2º trimestre). Excluindo o agrupamento de *Energia*, o índice de vendas na indústria aumentou 2,3% no 3º trimestre (2,6% no trimestre anterior). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma diminuição homóloga de 0,1% (variação de 2,6% no trimestre anterior). O índice de volume de negócios na indústria registou uma variação mensal de 22,4% em setembro (variação de 21,3% em igual período de 2014).

Mercado Nacional

O índice de vendas na indústria com destino ao mercado nacional apresentou um aumento homólogo de 0,2% em setembro, que compara com uma diminuição de 1,0% no mês anterior. O índice do agrupamento de *Bens de Investimento* foi determinante para a evolução do índice deste mercado, ao passar de uma redução de 2,4% em agosto para um aumento de 25,9% em setembro. O índice do agrupamento de *Bens de Consumo* apresentou uma variação homóloga de 4,0% (3,2% no mês precedente). Por sua vez, o índice do agrupamento de *Energia* diminuiu 7,8% em setembro (variação de -4,4% no mês anterior). A variação homóloga do índice da secção das *Indústrias Transformadoras* fixou-se em 1,6% (-2,3% em agosto). No 3º trimestre de 2015, as vendas na indústria com destino ao mercado nacional diminuíram 0,5% em termos homólogos (redução de 0,4% no trimestre anterior). A variação do índice da secção das *Indústrias Transformadoras* situou-se em -1,0% (-1,7% no 2º trimestre).

Face ao mês anterior, as vendas na indústria com destino ao mercado nacional aumentaram 13,9% em setembro (12,4% em igual mês de 2014).

Mercado Externo

Em termos homólogos, o índice de vendas na indústria com destino ao mercado externo diminuiu 0,5% em setembro (variação de -1,0% no mês anterior). O índice do agrupamento de *Energia* apresentou uma diminuição de 12,4% em setembro, menos intensa em 9,7 p.p. que a observada no mês anterior. Excluindo este agrupamento, o índice de vendas para o mercado externo aumentou 1,0% (3,5% em agosto). O índice do agrupamento de *Bens Intermédios* cresceu 2,5% (0,6% no mês anterior). Os índices dos agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens de Investimento* registaram variações homólogas inferiores às observadas em agosto. O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* diminuiu 0,2% (variação de -2,0% em agosto). No 3º trimestre de 2015, as vendas na indústria com destino ao mercado externo apresentaram um crescimento homólogo de 0,8% (6,8% no trimestre anterior). O índice da secção das *Indústrias Transformadoras* aumentou 0,8% (6,6% no 2º trimestre). Em termos mensais, o índice de volume de negócios na indústria com destino ao mercado externo cresceu 35,3% (34,6% em setembro de 2014).

VARIÁVEIS SOCIAIS

Os índices de emprego e de remunerações registaram variações homólogas de 1,3% e de 2,8% em setembro (1,2% e 3,1% no mês anterior, pela mesma ordem). O índice de horas trabalhadas apresentou um aumento de 0,5% (variação nula em agosto). Os índices de emprego e de horas trabalhadas apresentaram crescimentos mensais de 0,6% e de 39,7% em setembro (0,5% e 39,0% em período idêntico de 2014), respetivamente. O índice de remunerações diminuiu 8,4% (variação de -8,1% em setembro de 2014).

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – setembro de 2015

Índice de Volume de Negócios nos Serviços com variação homóloga menos negativa

O índice de volume de negócios nos serviços apresentou, em setembro, uma variação homóloga nominal de -0,8% (-2,3% no mês de agosto). No 3º trimestre de 2015, a variação homóloga deste índice situou-se em -1,2% (-1,3% no trimestre anterior). Os índices de emprego e de remunerações brutas e o índice de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário apresentaram variações homólogas de 0,9%, 0,6% e 0,2% (1,4%, 1,1% e 0,6% em agosto, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços registou, em setembro, uma variação homóloga nominal de -0,8% (-2,3% no mês anterior). A secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos* apresentou o contributo mais relevante (-0,9 pontos percentuais (p.p.)) para a variação do índice total. A taxa de variação homóloga do índice desta secção passou de -3,5% em agosto, para -1,6% em setembro. Também a secção de *Atividades de informação e de comunicação*, apresentou um contributo negativo (-0,7 p. p.) para a variação homóloga do índice global, tendo as restantes secções apresentaram contributos positivos. No 3º trimestre de 2015, a variação homóloga do índice e volume de negócios nos serviços fixou-se em -1,2% (-1,3% no trimestre anterior). Comparativamente com o mês anterior, o índice de volume de negócios nos serviços registou uma variação de -0,2% (-2,2% em agosto).

Emprego

O índice de emprego apresentou, em setembro, um aumento. A variação mensal do índice de emprego situou-se em 0,6% em setembro (1,1% em igual período de 2014).

Remunerações

O índice de remunerações efetivamente pagas aumentou 0,6% em termos homólogos, (1,1% em agosto). Face a agosto, o índice de remunerações nos serviços registou uma variação de -0,8% (-0,3% em setembro de 2014).

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas ajustadas dos efeitos de calendário, apresentou um aumento homólogo de 0,2% em setembro (0,6% no mês anterior). A variação mensal do índice de volume de trabalho situou-se em 5,8% (6,3% em setembro de 2014).

Inquérito à Avaliação Bancária – setembro 2015

Valor médio de avaliação bancária aumentou 0,3%

O valor médio de avaliação bancária do total do *País* aumentou 0,3% face a agosto, a que correspondeu um valor médio de avaliação de 1039 euro/m². A variação homóloga foi 1,0% (variação de 0,4% em agosto).

Habitação

O valor médio de avaliação bancária para o total do *País*, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, situou-se em 1039 euros/m² em setembro, correspondendo a um aumento de 3 euros/m² (0,3%) comparativamente com o mês anterior. Em agosto esta variação tinha sido simétrica à agora apresentada. A maioria das regiões NUTS II registou aumentos dos valores médios de avaliação entre agosto e setembro. A região do *Alentejo*, do *Algarve* e a *Região Autónoma da Madeira* registaram os aumentos mais intensos face ao mês precedente, de 14 euros/m² (variação de 1,5%), 15 euros/m² (1,2%) e 33 euros/m² (2,9%), respetivamente, para valores de 921 euros/m², 1270 euros/m² e 1171 euros/m². Em termos homólogos, o valor médio relativo ao total do *País* registou um aumento de 1,0% (variação de 0,4% em agosto). A *Área Metropolitana de Lisboa*, com um valor de 1273 euros/m² (variação homóloga de 2,6%), deu o contributo mais expressivo para o resultado agregado.

Apartamentos

O valor médio de avaliação bancária dos apartamentos fixou-se em 1090 euros/m², superior em 0,3% ao valor observado em agosto. Os aumentos de 0,9% e 0,6% observados na região *Centro* (884 euros/m²) e na *Área Metropolitana de Lisboa* (1273 euros/m²), respetivamente, foram os que mais influenciaram a variação agregada. Comparativamente com o período homólogo, o valor médio de avaliação bancária dos apartamentos registou um acréscimo de 1,1% (crescimento de 0,6% no mês anterior). A *Área Metropolitana de Lisboa* (1273 euros/m² e variação homóloga de 2,7%) e a *Região Autónoma dos Açores* (1147 euros/m², variação homóloga de 11,9%) destacaram-se por registarem os aumentos mais acentuados do respetivo valor médio de avaliação. O valor médio de avaliação para o total do *País* nas tipologias de apartamentos T2 e T3 situou-se, respetivamente, em 1064 euros/m² e 1035 euros/m². Comparativamente com o mês anterior verificou-se uma diminuição de 4 euros/m² (variação de -0,4%) na tipologia T2 enquanto na T3 o valor médio aumentou 3 euros/m² (0,3%).



Moradias

O valor médio de avaliação bancária das moradias, para o total do *País*, situou-se em 958 euros/m² em setembro, o que traduziu um aumento de 2 euros/m² comparativamente com o observado em agosto. Em termos homólogos, o valor médio de avaliação bancária das moradias aumentou 0,2% em setembro, o que compara com a variação -0,4% observada no mês anterior. As moradias de tipologia T3 e T4 registaram, para o total do *País*, valores médios de avaliação de 937 euros/m² e de 962 euros/m². Face ao mês anterior, o valor das primeiras aumentou 0,5% e o das segundas diminuiu 0,3%.

Análise por Regiões NUTS III

Comparativamente com o mês de agosto, e tendo por referência a média do *País*, a análise por NUTS III dos índices de valor médio de avaliação bancária de habitação evidencia acréscimos em 16 das 25 regiões analisadas, tendo a região do *Alto Alentejo* registado o aumento mais intenso (4,5%). Na região do *Tâmega e Sousa* observou-se o decréscimo mais significativo (-2,3%). Os índices relativos destas regiões foram 78% e 73%, pela mesma ordem.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – outubro de 2015

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu ligeiramente em outubro, após registar o valor mais elevado desde junho de 2001, interrompendo a tendência ascendente observada desde o início de 2013.

O indicador de clima económico agravou-se em outubro, após ter estabilizado nos dois meses anteriores. No mês de referência, o indicador de confiança diminuiu na Indústria Transformadora, no Comércio e nos Serviços e aumentou na Construção e Obras Públicas.

A redução do indicador de confiança dos Consumidores em outubro refletiu o contributo negativo das expectativas relativas à evolução do desemprego e da situação económica do país, mais significativo no primeiro caso.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu ligeiramente em outubro, devido ao contributo negativo das apreciações sobre a procura global, tendo as opiniões sobre os stocks de produtos acabados e as perspetivas de produção contribuído em sentido contrário. Por sua vez, o indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou de forma ténue no mês de referência, em resultado da evolução positiva das perspetivas de emprego. O indicador de confiança do Comércio diminuiu ligeiramente em outubro, refletindo o contributo negativo das apreciações sobre o volume de vendas, tendo as expectativas de atividade e as opiniões sobre o volume de *stocks* contribuído positivamente. O indicador de confiança dos Serviços reduziu-se no último mês, devido ao comportamento negativo das opiniões sobre a atividade da empresa e sobre a evolução da carteira de encomendas, mais intenso no primeiro caso.

Procura Turística dos Residentes – 2º Trimestre de 2015

Estabilidade na população residente que viaja

No 2º trimestre de 2015, 18,7% da população residente em Portugal efetuou pelo menos uma deslocação turística, o que se traduziu num acréscimo de 0,4 p.p. face ao trimestre homólogo de 2014 (sucendo a +1,5 p.p. no trimestre anterior).

No mês de junho viajaram 10,6% dos residentes (10,0% em junho de 2014), a proporção mais elevada no 2º trimestre de 2015. Em abril viajaram 9,4% dos residentes (11,3% em abril de 2014) e em maio 8,7% (8,8% em maio de 2014).

O sexo feminino predominou entre os turistas, com 52,3% (53,0% no 2ºT 2014), tendo-se evidenciado nos escalões 25-44 anos (+2,3 p.p. face ao sexo masculino) e 65 e mais anos (+2,1 p.p.).

As deslocações de indivíduos no escalão etário 45-64 anos revelaram maior representatividade face ao trimestre homólogo de 2014 tanto para o sexo feminino (+1,3 p.p.) como para o masculino (+2,2 p.p.).

Menos viagens turísticas

No 2º trimestre de 2015, a evolução das viagens turísticas (4,3 milhões) efetuadas pelos residentes em Portugal registou um decréscimo de 1,6%, em contraste o aumento de 4,1% no 1ºT 2015.

A redução observada explica-se pela diminuição no mês de abril (-12,0%), influenciada pelo efeito base de calendário em 2014, ano com proximidade da Páscoa e o feriado de 25 de abril.

Em maio e junho de 2015 verificaram-se incrementos de 1,0% e 7,5% nas viagens realizadas.

As viagens turísticas para "visita a familiares ou amigos" (1,9 milhões) representaram 44,9% do total e decresceram 4,9%. As deslocações por "lazer, recreio ou férias" (1,7 milhões) corresponderam a 39,5% do total e aumentaram 4,2%, tendo evidenciado pesos acrescidos em abril (38,7%) e junho (46,6%) face a iguais meses de 2014 (33,5% e 44,3%).



Ligeiro aumento nas deslocações com destino ao estrangeiro

As deslocações para o estrangeiro (451,4 mil viagens) aumentaram 0,9%, mantendo a trajetória ascendente dos últimos trimestres. As viagens em Portugal, pelo contrário, registaram um decréscimo de 1,9%, totalizando cerca de 3,9 milhões (89,5% do total).

A expressão das viagens para o estrangeiro foi significativa sobretudo nos motivos “profissionais ou de negócios”, representando 31,8% do total no 2ºT de 2015 (23,4% no 2ºT 2014). Nas viagens por “lazer, recreio ou férias” estas deslocações pesaram menos 1,0 p.p. face ao 2º T 2014.

Automóvel concentrou cerca de 80% das deslocações

O transporte aéreo acumulou 10,5% das viagens (+1,5 p.p.), enquanto o automóvel concentrou 79,4% do total de deslocações (+0,9 p.p.). A utilização de outros meios (outros rodoviários, ferroviário, entre outros) afetou 10,2% das viagens (-2,3 p.p.).

Cerca de 29,3 % das viagens com marcação antecipada

Verificou-se maior ocorrência de marcações antecipadas (+2,2 p.p.), as quais abrangeram 29,3% do total de viagens turísticas observadas no trimestre. Este aumento tanto ocorreu nas deslocações para o estrangeiro (+2,3 p.p.) como nas nacionais (+2,0 p.p.).

A utilização da internet na organização da viagem verificou-se em 14,6% do total de deslocações efetuadas neste trimestre. Este recurso ocorreu em 10,5% das viagens domésticas e em 50,5% das deslocações ao estrangeiro.

Mais viagens de maior duração

O número de deslocações de longa duração (4 ou mais noites) aumentou 3,2%, enquanto as de curta duração (77,0% do total) apresentaram um decréscimo de 3,0%. O aumento das viagens de longa duração ocorreu especialmente no mês de junho (+5,2 p.p.).

Alojamento particular gratuito assegurou mais de 3/5 das dormidas

No 2º trimestre de 2015 diminuiu o peso o alojamento particular, tanto pago como gratuito (-0,8 p.p. e -9,3 p.p.); contudo, este último meio de alojamento foi o que maior número de dormidas assegurou: 61,4% do total. Os “hotéis e similares” abrangeram 30,1% das dormidas, cabendo 5,2% ao alojamento particular pago e 3,3% a outros alojamentos coletivos.

Síntese Económica de Conjuntura – setembro de 2015

Em setembro, o indicador de confiança dos consumidores agravou-se na Área Euro (AE), enquanto o indicador de sentimento económico aumentou. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -3,2% e 1,6%, respetivamente (-5,6% e -18,8% em agosto).

Em Portugal, os indicadores de atividade económica, disponível até agosto, e de clima económico, disponível até setembro, estabilizaram. Em agosto, os Indicadores de Curto Prazo (ICP) apontam para um aumento da atividade económica na indústria e em setores de serviços e uma redução na construção e obras públicas. O indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo menos acentuado em agosto, refletindo o comportamento da componente de consumo duradouro. O indicador de FBCF aumentou devido ao contributo positivo de todas as componentes, sobretudo das componentes de construção e de material de transporte. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 5,8% e 2,4% em agosto, respetivamente (5,8% e 4,0% em julho).

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 12,4% em agosto (12,3% nos dois meses anteriores). A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, apresentou uma diminuição de 0,8% face ao mês anterior e um aumento de 0,1% em termos homólogos.

Em setembro, a variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) situou-se em 0,9% (0,7% no mês anterior), observando-se uma taxa de variação de 0,3% na componente de bens (taxa idêntica à observada em agosto) e de 1,7% na de serviços (1,2% no mês precedente).

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – setembro de 2015

Taxa de juro e prestação média continuaram a diminuir

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação situou-se em 1,228% em setembro (1,242% em agosto). A prestação média vencida para a globalidade dos contratos foi 239 euros, inferior em 1 euro face ao observado em agosto. A taxa de juro implícita no crédito à habitação¹ fixou-se em 1,228%, em setembro, mantendo a tendência decrescente dos últimos dezasseis meses. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita situou-se em 2,317% (2,331% em agosto). No mais relevante destino de financiamento, *Aquisição de Habitação*, a taxa de juro implícita no conjunto de contratos registou



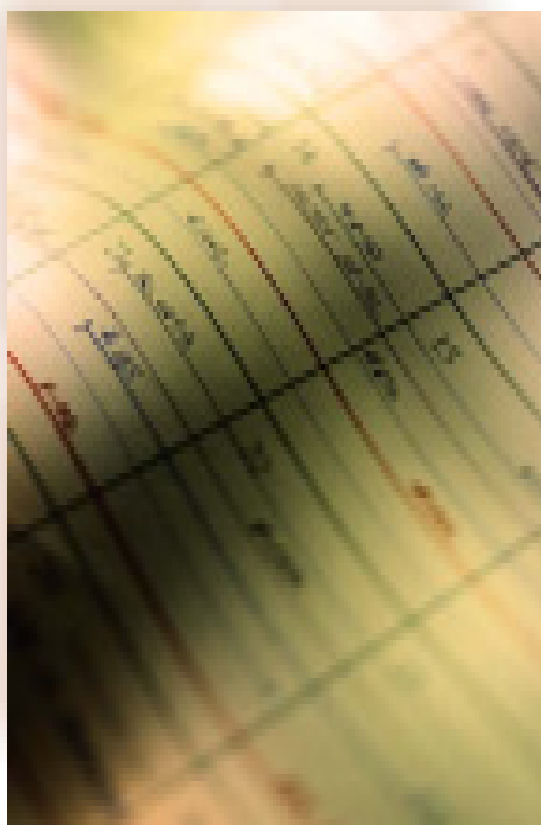
um decréscimo de 0,012 pontos percentuais (p.p.) face ao observado em agosto, situando-se em 1,238%; nos contratos celebrados nos últimos 3 meses atingiu 2,271% (2,282% no mês anterior). O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação foi 1 euro inferior ao registado em agosto, fixando-se em 239 euros. Este decréscimo ficou a dever-se à componente *Juros*.

Prestação Média Vencida e Respetivas Componentes no Crédito à Habitação (Valores em euros)

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação registado em setembro foi de 315 euros (309 euros em agosto). O montante de capital médio em dívida para a totalidade dos contratos de crédito à habitação foi 52 363 euros em setembro, reduzindo-se 81 euros face ao valor observado no mês anterior.

Capital Médio em Dívida (Valores em euros) e Taxas de Juro implícitas (%)

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida situou-se em 84 974 euros (84 536 euros em agosto).



Capítulo 2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13
Despesas de consumo final das famílias residentes	27 518,8	27 220,9	27 034,6	27 009,4	26 640,9	26 553,1	26 509,4	26 243,4
Despesas de consumo final das ISFLSF	878,5	874,7	871,0	870,5	867,0	862,9	859,0	856,4
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 313,2	8 246,0	8 227,6	8 231,1	8 260,2	8 287,8	8 334,8	8 226,4
Formação bruta de capital	7 121,1	6 968,2	6 647,2	6 735,2	6 583,8	6 887,2	6 367,1	6 650,5
Exportações de bens (FOB) e serviços	18 525,4	17 947,1	17 993,9	17 453,0	17 249,4	16 770,3	17 027,1	16 810,4
Importações de bens (FOB) e serviços	19 552,0	18 684,1	18 412,5	18 086,8	17 467,1	17 452,1	16 977,6	17 064,0
PIB a preços de mercado (1)	42 819,4	42 586,9	42 375,9	42 226,3	42 148,1	41 923,2	42 133,9	41 737,0

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13
Despesas de consumo final das famílias residentes	3,3	2,5	2,0	2,9	1,9	2,3	1,6	-0,6
Despesas de consumo final das ISFLSF	1,3	1,4	1,4	1,6	1,7	1,8	1,7	1,5
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,6	-0,5	-1,3	0,1	-0,3	-0,4	-0,4	-2,3
Formação bruta de capital	8,2	1,2	4,4	1,3	4,4	12,4	0,8	0,5
Exportações de bens (FOB) e serviços	7,4	7,0	5,7	3,8	2,2	4,1	9,6	7,8
Importações de bens (FOB) e serviços	11,9	7,1	8,5	6,0	4,6	9,9	7,5	7,9
PIB a preços de mercado (1)	1,6	1,6	0,6	1,2	0,9	1,0	1,9	-0,8

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13
Despesas de consumo final das famílias residentes	28 661,5	28 142,6	28 053,7	27 913,6	27 516,0	27 373,5	27 298,1	27 050,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	892,5	887,8	883,4	879,0	873,3	867,7	862,3	858,5
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 109,2	7 942,9	7 861,8	8 142,7	8 091,6	8 069,3	8 202,7	8 204,6
Formação bruta de capital	6 931,7	6 785,2	6 535,1	6 581,1	6 346,6	6 804,1	6 305,5	6 517,1
Exportações de bens (FOB) e serviços	18 369,6	17 725,5	17 919,0	17 543,5	17 196,4	16 796,0	17 084,4	16 963,2
Importações de bens (FOB) e serviços	18 328,2	17 237,4	17 596,1	17 466,4	16 862,2	16 876,6	16 631,6	16 734,2
PIB a preços de mercado	44 636,3	44 246,6	43 657,0	43 593,5	43 161,6	43 034,0	43 121,5	42 859,8

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13
Despesas de consumo final das famílias residentes	4,2	2,8	2,8	3,2	2,7	3,0	2,3	0,4
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,2	2,3	2,5	2,4	2,3	1,9	1,6	1,2
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,2	-1,6	-4,2	-0,8	-0,5	1,4	5,5	6,8
Formação bruta de capital	9,2	-0,3	3,6	1,0	4,7	12,9	-2,6	0,8
Exportações de bens (FOB) e serviços	6,8	5,5	4,9	3,4	1,9	2,7	7,8	6,1
Importações de bens (FOB) e serviços	8,7	2,1	5,8	4,4	2,9	6,7	4,3	4,5
PIB a preços de mercado	3,4	2,8	1,2	1,7	1,9	2,6	3,5	2,3

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13
Agricultura, silvicultura e pesca	841,8	838,8	833,6	830,8	829,0	827,9	826,2	823,9
Indústria	5 189,7	5 064,3	5 122,3	5 099,6	5 086,8	5 078,3	5 153,6	4 998,8
Energia, água e saneamento	1 048,4	1 061,2	1 077,6	1 108,5	1 112,5	1 126,6	1 142,5	1 144,3
Construção	1 699,1	1 724,1	1 669,5	1 646,5	1 665,1	1 607,2	1 681,1	1 678,4
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 794,3	7 732,5	7 660,1	7 625,9	7 529,6	7 490,5	7 453,7	7 373,8
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	2 991,3	3 007,6	3 062,0	3 049,7	3 052,9	3 055,7	3 080,9	3 102,1
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 355,2	6 312,9	6 182,7	6 232,5	6 346,8	6 326,4	6 304,9	6 402,4
Outras atividades de serviços	11 738,7	11 706,3	11 655,8	11 678,4	11 685,3	11 646,1	11 608,0	11 481,7
VAB a preços de base (1)	37 658,3	37 447,8	37 263,6	37 271,9	37 308,0	37 158,6	37 251,0	37 005,4
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 214,9	5 052,4	5 033,3	4 956,5	4 898,3	4 884,6	4 831,8	4 764,7

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13
Agricultura, silvicultura e pesca	1,5	1,3	0,9	0,8	1,2	2,0	2,9	3,4
Indústria	2,0	-0,3	-0,6	2,0	3,0	3,4	6,2	0,3
Energia, água e saneamento	-5,8	-5,8	-5,7	-3,1	-3,1	-4,9	-5,7	-7,3
Construção	2,0	7,3	-0,7	-1,9	0,7	-3,8	-1,0	-1,8
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	3,5	3,2	2,8	3,4	2,7	3,0	3,5	2,2
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	-2,0	-1,6	-0,6	-1,7	-1,0	-0,2	-1,0	-1,3
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	0,1	-0,2	-1,9	-2,7	-2,5	-1,5	-1,7	-1,2
Outras atividades de serviços	0,5	0,5	0,4	1,7	1,6	0,9	0,1	-1,5
VAB a preços de base (1)	0,9	0,8	0,0	0,7	0,9	0,8	1,0	-0,6
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6,5	3,4	4,2	4,0	2,2	4,2	1,4	-2,2

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13
Agricultura, silvicultura e pesca	884,0	881,6	879,6	879,0	882,0	887,9	897,3	896,1
Indústria	5 445,5	5 270,2	5 207,9	5 151,2	5 212,5	5 127,8	5 189,7	5 088,7
Energia, água e saneamento	1 310,7	1 300,6	1 286,8	1 311,8	1 294,8	1 287,0	1 294,0	1 291,0
Construção	1 789,3	1 799,9	1 743,0	1 712,1	1 715,7	1 637,3	1 706,6	1 696,5
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	7 803,0	7 685,1	7 557,6	7 551,7	7 475,6	7 441,0	7 382,9	7 379,0
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 126,3	3 214,6	3 224,7	3 168,4	3 130,3	3 111,3	3 140,8	3 110,4
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 984,0	6 968,1	6 780,3	6 788,1	6 878,5	6 854,9	6 667,4	6 691,6
Outras atividades de serviços	11 484,9	11 345,5	11 217,5	11 507,4	11 441,9	11 368,4	11 406,8	11 403,9
VAB a preços de base (1)	38 827,7	38 465,6	37 897,4	38 069,7	38 031,3	37 715,7	37 685,6	37 557,2
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 877,6	5 685,9	5 511,7	5 518,0	5 347,9	5 393,1	5 283,0	5 204,7

Taxas de variação

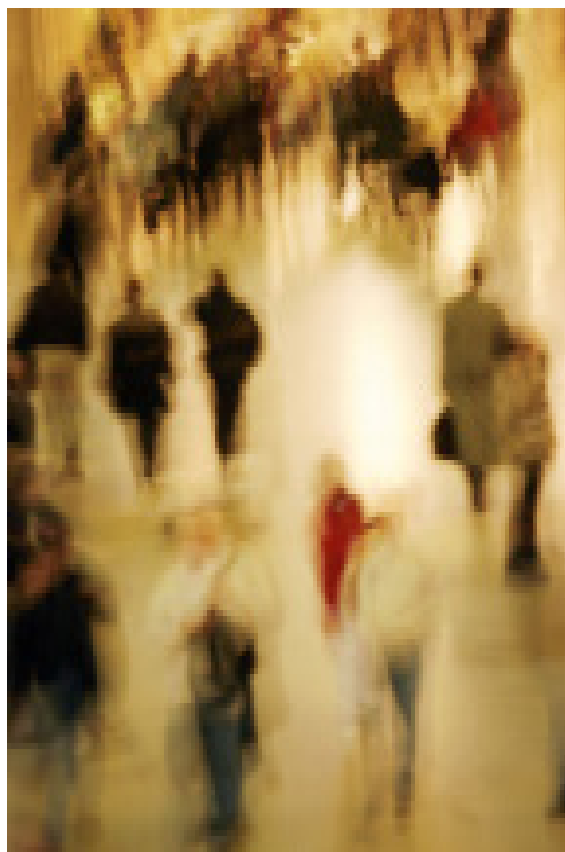
PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.15	1ºTrim.15	4ºTrim.14	3ºTrim.14	2ºTrim.14	1ºTrim.14	4ºTrim.13	3ºTrim.13
Agricultura, silvicultura e pesca	0,2	-0,7	-2,0	-1,9	-0,3	2,8	7,8	11,1
Indústria	4,5	2,8	0,4	1,2	3,8	3,6	5,8	3,2
Energia, água e saneamento	1,2	1,1	-0,6	1,6	1,3	0,0	-1,0	-1,9
Construção	4,3	9,9	2,1	0,9	3,0	-2,7	1,2	-1,5
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	4,4	3,3	2,4	2,3	1,2	1,4	1,9	1,3
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	-0,1	3,3	2,7	1,9	2,2	-0,4	1,7	2,8
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	1,5	1,7	1,7	1,4	1,4	2,5	1,0	0,9
Outras atividades de serviços	0,4	-0,2	-1,7	0,9	1,0	1,7	3,8	4,6
VAB a preços de base (1)	2,1	2,0	0,6	1,4	1,6	1,6	2,8	2,6
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	9,9	5,4	4,3	6,0	8,0	6,5	1,2	1,3

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



Capítulo 3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

Dados provisórios apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até outubro de 2015

							(n°)	Variação (%)	
		agosto 15	julho 15	junho 15	maio 15	abril 15	Acumulado jan. ago.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (e)	7 407	7 545	6 767	7 240	6 716	55 595	1,5	4,0
	H	3 745	3 883	3 422	3 733	3 501	28 464	-0,6	3,2
	M	3 662	3 662	3 345	3 507	3 215	27 131	3,7	4,9
Portugal	H	3 696	3 854	3 387	3 696	3 476	28 229	-1,6	2,6
	M	3 633	3 628	3 324	3 478	3 189	26 944	3,3	4,4
Continente	H	3 529	3 685	3 244	3 499	3 292	26 856	-1,4	2,5
	M	3 455	3 460	3 169	3 310	3 027	25 619	2,9	4,5
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	x	x	x	x	x	x	x	x
	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Portugal	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Continente	H	x	x	x	x	x	x	x	x
	M	x	x	x	x	x	x	x	x
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (e)	7 809	7 840	7 811	8 449	8 244	75 149	-2,2	7,4
	H	4 037	3 952	3 928	4 201	4 070	37 268	1,3	5,2
	M	3 772	3 888	3 883	4 248	4 174	37 881	-5,8	9,8
Portugal	H	4 014	3 931	3 889	4 176	4 048	37 078	1,5	5,2
	M	3 760	3 876	3 871	4 228	4 162	37 786	-5,7	9,7
Continente	H	3 823	3 764	3 698	4 002	3 845	35 479	1,8	5,7
	M	3 574	3 654	3 689	4 023	3 951	36 029	-5,3	10,2
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	17	30	22	14	23	179	13,3	15,5
Portugal	HM	16	30	21	13	23	176	6,7	14,3
Continente	HM	15	27	20	12	20	161	25,0	11,0
Saldo natural									
Portugal	H	- 318	- 77	- 502	- 480	- 572	-8 849	-61,4	-14,5
	M	- 127	- 248	- 547	- 750	- 973	-10 842	72,9	-25,6
Continente	H	- 294	- 79	- 454	- 503	- 553	-8 623	-66,1	-17,3
	M	- 119	- 194	- 520	- 713	- 924	-10 410	71,4	-27,1
Casamentos									
Portugal		5 906	4 154	3 161	3 035	1 544	21 415	1,3	1,2
Continente		5 685	3 900	3 020	2 905	1 464	20 331	0,9	1,0

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) O valor de nados vivos e óbitos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte e sexo	Valor mensal (nº)													Variação Homologa %
	Jan. 13	Fev. 13	Mar. 13	Abr. 13	Mai. 13	Jun. 13	Jul. 13	Ago. 13	Set. 13	Out. 13	Nov. 13	Dez. 13	Total 13	
00 Todas as causas de morte	10 471	9 523	9 999	8 520	8 366	8 231	9 207	8 023	7 523	7 958	8 492	10 563	106 876	-1,01
01 Doenças infecciosas e parasitárias	211	226	202	212	206	160	263	200	186	185	170	218	2 439	3,74
02 Tuberculose	19	25	23	17	16	17	12	13	13	13	8	35	211	1,44
03 Infecção meningocócica	1	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	1	5	400,00
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	43	47	37	41	30	32	51	25	35	34	42	41	458	-8,95
05 Hepatite viral	10	12	16	9	13	13	11	13	7	10	10	16	140	10,24
06 Tumores	2 367	2 057	2 247	2 056	2 135	2 298	2 228	2 167	2 099	2 119	2 195	2 439	26 407	0,43
07 Tumores malignos	2 331	2 009	2 207	2 031	2 087	2 263	2 191	2 110	2 071	2 082	2 139	2 399	25 920	0,63
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	56	61	64	62	57	60	51	58	54	54	54	65	696	-8,66
09 Tumor maligno do esôfago	47	35	50	45	44	44	47	53	41	31	49	58	544	-2,68
10 Tumor maligno do estômago	187	168	220	153	202	214	196	192	189	166	183	196	2 266	-4,63
11 Tumor maligno do cólon	256	212	234	208	241	229	212	219	221	214	231	248	2 725	1,26
12 Tumor maligno do recto e ânus	88	90	87	83	96	106	94	85	91	109	97	97	1 123	0,09
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	86	71	92	90	79	87	73	84	97	85	88	105	1 037	7,02
14 Tumor maligno do pâncreas	136	85	110	100	117	112	128	117	122	122	108	119	1 376	5,93
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	367	331	358	369	335	348	374	378	325	372	358	421	4 336	8,08
16 Tumor maligno da pele	27	20	18	18	17	18	23	22	20	15	25	20	243	-7,95
17 Tumor maligno da mama	161	147	141	119	110	137	147	125	127	150	144	151	1 659	-7,16
18 Tumor maligno do colo do útero	16	14	19	13	19	26	15	20	18	22	11	12	205	-5,09
19 Tumor maligno de outras partes do útero	34	28	33	30	41	40	38	38	31	43	26	32	414	2,48
20 Tumor maligno do ovário	43	33	27	33	36	32	26	35	26	27	33	31	382	-2,05
21 Tumor maligno da próstata	163	142	145	138	139	144	144	153	127	112	129	181	1 717	-5,35
22 Tumor maligno do rim	33	35	30	29	35	37	33	27	32	34	33	32	390	-0,76
23 Tumor maligno da bexiga	89	76	95	64	73	81	69	74	66	78	71	88	924	-3,04
24 Tumor maligno do tecido linfático / hematopoético	213	179	182	175	159	204	174	167	180	174	187	209	2 203	2,37
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações imunitárias	42	41	48	26	36	32	35	31	28	32	53	52	456	-1,94
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	573	559	533	436	446	445	572	419	373	389	447	583	5 775	-4,59
27 Diabetes mellitus	437	439	438	359	367	376	420	309	295	308	343	457	4 548	-6,71
28 Perturbações mentais e do comportamento	221	209	210	190	160	152	243	123	99	153	180	283	2 223	1121,43
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	10	9	8	6	4	8	8	7	1	9	4	10	84	-15,15
30 Dependência de drogas,	2	0	0	1	0	2	0	1	0	1	3	0	10	-23,08
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	294	342	348	238	295	280	337	268	256	264	272	347	3 541	4,12
32 Meningite (excepto 03)	4	4	4	1	1	3	2	0	1	4	1	6	31	6,90
33 Doenças do aparelho circulatório	3 111	2 880	3 015	2 513	2 486	2 318	2 559	2 303	2 108	2 362	2 585	3 288	31 528	-4,05
34 Doença isquémica do coração	709	612	668	578	547	496	551	509	452	494	593	727	6 936	-0,59
35 Outras doenças cardíacas	622	624	676	517	515	453	525	426	387	393	488	668	6 294	-4,40
36 Doenças cérebro-vasculares	1 214	1 103	1 106	952	921	901	1 009	967	830	1 012	976	1 282	12 273	-9,34
37 Doenças do aparelho respiratório	1 395	1 243	1 338	1 062	850	875	1 130	853	858	828	913	1 282	12 627	-9,21
38 Gripe	5	2	11	1	1	1	0	0	1	0	1	2	25	-41,86
39 Pneumonia	650	601	630	488	376	425	541	413	422	394	395	600	5 935	-12,66
40 Doenças crónicas das vias	318	276	301	226	183	159	223	178	168	163	230	295	2 720	-7,36
41 Com asma	10	11	17	9	4	4	12	10	7	10	11	17	122	-15,28
42 Doenças do aparelho digestivo	433	390	432	356	345	342	384	359	341	374	375	452	4 583	0,92
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	22	29	26	18	17	18	17	18	15	20	21	28	249	32,45
44 Doença crónica do fígado	127	83	114	96	88	85	106	88	96	91	108	108	1 190	-3,09
45 Doenças da pele e do tecido celular	8	9	7	2	6	6	9	6	13	6	7	7	86	-3,37
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	37	28	43	29	34	30	36	33	18	26	27	50	391	5,39
47 Artrite reumatóide e osteoartrite	8	9	9	7	12	11	8	11	5	9	12	18	119	22,68
48 Doenças do aparelho geniturinário	300	268	264	267	247	209	270	223	195	212	220	255	2 930	1,49
49 Doenças do rim e ureter	189	158	152	157	134	115	150	126	107	117	117	127	1 649	-3,90
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	0	1	1	0	0	0	0	1	0	1	1	0	5	25,00

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Causa de morte e sexo	Valor mensal (nº)													Variação Homologa %
	Jan . 13	Fev. 13	Mar. 13	Abr. 13	Mai. 13	Jun. 13	Jul. 13	Ago. 13	Set. 13	Out. 13	Nov. 13	Dez. 13	Total 13	
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	15	10	14	15	9	12	10	8	16	11	10	10	140	-21,79
52 Malformações congénitas e anomalias cromossómicas	11	8	11	15	10	16	14	13	10	16	19	18	161	21,97
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	4	1	0	2	0	1	3	4	0	3	1	0	19	111,11
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	4	2	8	3	2	7	3	4	4	3	11	12	63	23,53
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	1 049	949	1 005	808	754	714	747	606	574	594	649	908	9 357	-9,13
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)														-
57 Causas desconhecidas e não	627	544	627	466	414	400	374	305	307	320	317	474	5 175	-6,08
58 Causas externas de lesão e	404	303	281	295	347	342	370	410	349	386	369	371	4 227	6,88
59 Acidentes	179	107	160	103	152	166	170	195	175	198	192	230	2 027	31,03
60 Acidentes de transporte	81	47	43	46	62	68	61	77	64	77	63	78	767	6,53
61 Quedas acidentais	37	31	29	19	39	40	43	64	48	57	76	50	533	63,00
62 Envenenamento acidental	3	0	7	3	1	7	3	2	12	6	3	3	50	150,00
63 Suicídio e outras lesões auto-	89	81	75	84	98	96	81	105	106	87	80	71	1 053	-2,14
64 Homicídio, agressão	10	4	10	5	5	15	14	8	8	5	9	4	97	-19,83
65 Lesões em que se ignora se foram	107	105	27	83	82	53	84	93	44	71	73	49	871	-14,69

Nota:

Em 2013, a Direção-Geral da Saúde procedeu à revisão de alguns pressupostos de codificação da causa de morte básica relativamente a algumas situações de demência e perturbações mentais, classificadas em "Perturbações mentais e do comportamento" (códigos F00-F99 da CID 10). Estas alterações consubstanciaram-se na alteração das especificações de codificação das categorias F01- Demência vascular, F03 - Demência não especificada, G31 - Outras doenças degenerativas do sistema nervoso não classificadas em outra parte, I67.2 - Aterosclerose cerebral.

Neste sentido, a Demência vascular de início agudo, Demência vascular por enfartes múltiplos e Demência vascular não especificada passaram a ser classificadas em F01 quando não existe uma causa orgânica subjacente informada no certificado de óbito (deixando de ser codificadas em I67.2). Paralelamente, a Demência não especificada ou identificada como Demência senil, ou degenerativa primária sem outra especificação, passou a ser codificada em F03 quando não é informada uma causa orgânica antecedente no certificado de óbito (deixando de ser codificada em I67.9 - Doença cerebrovascular não especificada).

Por último, a degeneração cerebral senil, não classificada em outra parte, passou a ser codificada em G31 quando não é informada uma causa orgânica subjacente no certificado de óbito (deixando de ser codificada em I67.2).

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processos e valor dos benefícios, por objetivos e tipos de prestações

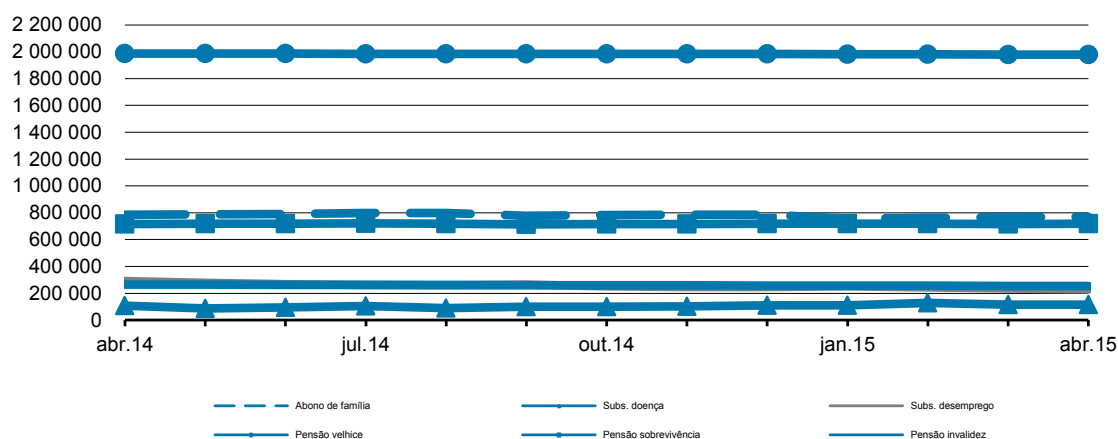
Objetivos	Valor mensal				Variação			
	abr. 15		Acumulado de jan. a abr.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMILIA								
Abono de família para crianças e jovens (b)	769 497	46 865	3 061 204	186 651	-2,3	-2,9	-1,4	-2,4
Bonificação do abono de família para crianças e jovens deficientes (b)	69 954	6 151	276 163	24 267	1,5	2,7	1,5	2,8
Subsídio por educação especial (b)	6 199	1 724	24 365	6 759	-15,8	-14,4	-10,3	-11,2
Subsídio parental da mãe	21 134	17 591	87 017	70 533	-5,5	-2,6	-1,0	-0,7
Subsídio parental do pai	9 484	4 922	37 565	19 212	-2,7	-0,2	2,7	3,1
Abono de família pré-natal (b)	23 735	3 065	94 295	12 165	-4,0	-6,4	3,0	3,3
DOENÇA								
Subsídio por doença	114 932	42 360	470 040	154 608	6,4	6,1	4,8	8,5
Subsídio por tuberculose	376	283	1 509	1 005	-8,5	8,3	2,9	6,7
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	228 915	114 699	963 320	483 914	-20,9	-22,2	-19,2	-22,0
Nº de dias subsidiados	6 953 253	//	29 156 328	//	-20,1	//	-19,8	//
Subsídio social de desemprego	62 680	25 129	252 049	102 481	-9,5	-8,5	-8,6	-8,4
Nº de dias subsidiados	2 028 485	//	8 257 865	//	-7,6	//	-7,9	//
VELHICE								
Pensão de velhice	1 977 826	904 750	7 920 154	3 631 806	-0,5	0,5	-0,1	0,7
Pensão social de velhice	24 201	6 483	97 344	26 478	-4,3	-3,7	-3,7	-3,9
SOBREVIVENCIA								
Subsídio de funeral (b)	760	163	4 095	876	-15,8	-15,8	-12,4	-12,4
Subsídio por morte (b)	9 573	x	28 358	x	5,5	x	-9,0	x
Pensão de sobrevivência	717 460	172 988	2 871 980	693 179	0,2	2,6	0,7	2,7
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	254 644	96 285	1 025 487	392 738	-3,7	-1,9	-3,9	-2,0
Subsídio mensal vitalício (b)	12 659	2 580	50 597	10 315	0,3	0,2	1,0	1,0
EXCLUSAO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (b)	210 549	21 208	833 404	82 491	-6,0	-3,0	-12,7	-7,3

FONTE: II, IP - Instituto de Informática, IP - MESS

a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Atividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	3º Trim. 15	2º Trim. 15	1º Trim. 15	4º Trim. 14	3º Trim. 14	2º Trim. 14	1º Trim. 14	
População Total								
Total (HM)	10 331,7	10 343,4	10 354,7	10 367,8	10 381,4	10 393,7	10 406,2	-0,5
Homens	4 894,6	4 902,2	4 909,9	4 910,7	4 921,0	4 929,9	4 938,8	-0,5
População Ativa								
Total (HM)	5 194,1	5 201,2	5 190,0	5 189,8	5 254,0	5 243,5	5 215,0	-1,1
Homens	2 654,0	2 654,3	2 647,9	2 660,4	2 691,8	2 695,5	2 676,4	-1,4
População Empregada								
Total (HM)	4 575,3	4 580,8	4 477,1	4 491,6	4 565,1	4 514,6	4 426,9	0,2
Homens	2 348,7	2 335,5	2 301,1	2 310,8	2 361,7	2 332,0	2 273,4	-0,6
População Desempregada								
Total (HM)	618,8	620,4	712,9	698,3	688,9	728,9	788,1	-10,2
Homens	305,3	318,8	346,8	349,5	330,1	363,5	402,9	-7,5
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	50,3	50,3	50,1	50,1	50,6	50,4	50,1	x
Homens	54,2	54,1	53,9	54,2	54,7	54,7	54,2	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	58,6	58,6	58,5	58,5	59,2	59,0	58,7	x
Homens	64,1	64,0	63,8	64,2	64,8	64,8	64,3	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	11,9	11,9	13,7	13,5	13,1	13,9	15,1	x
Homens	11,5	12,0	13,1	13,1	12,3	13,5	15,1	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	3º Trim.	2º Trim.	1º Trim.	4º Trim.	3º Trim.	2º Trim.	1º Trim.	
	15	15	15	14	14	14	14	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 743,1	3 723,4	3 641,1	3 659,4	3 676,5	3 595,4	3 512,9	1,8
Homens	1 827,3	1 799,5	1 763,5	1 773,2	1 799,5	1 752,7	1 694,2	1,5
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	598,0	613,2	586,0	580,3	624,1	660,0	657,7	-4,2
Homens	362,9	366,9	361,9	361,6	379,9	403,6	404,5	-4,5
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	207,6	222,6	227,1	231,5	235,2	235,6	233,7	-11,7
Homens	145,8	158,4	166,7	166,3	168,4	166,1	164,8	-13,4
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	26,5	21,5	22,9	20,4	29,3	23,6	22,5	-9,6
Homens	12,6	§	9,0	9,8	14,0	9,6	9,9	-10,0
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	342,7	365,3	338,4	348,5	407,3	408,6	392,1	-15,9
Homens	217,1	231,5	223,3	233,7	262,8	260,3	250,7	-17,4
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 118,8	1 107,8	1 090,1	1 074,9	1 089,7	1 073,9	1 055,7	2,7
Homens	780,4	774,1	752,5	744,1	764,0	745,7	733,1	2,1
Serviços								
Total (HM)	3 113,9	3 107,6	3 048,6	3 068,2	3 068,2	3 032,1	2 979,1	1,5
Homens	1 351,2	1 329,8	1 325,2	1 330,0	1 335,0	1 326,0	1 289,7	1,2

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Sinais convencionais:

§ Resultado com coeficiente de variação elevado

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	3º Trim. 15	2º Trim. 15	1º Trim. 15	4º Trim. 14	3º Trim. 14	2º Trim. 14	1º Trim. 14	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	82,1	70,7	77,4	82,8	93,3	89,3	86,4	-12,0
Novo emprego								
Total (HM)	536,7	549,7	635,5	615,5	595,6	639,6	701,7	-9,9
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	228,1	223,4	253,0	248,2	227,9	237,6	287,2	0,1
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	185,4	205,3	260,4	236,1	260,0	286,8	311,6	-28,7
Mais de 36 meses								
Total (HM)	205,3	191,7	199,6	214,0	201,0	204,5	189,4	2,1
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	8,1	10,5	19,8	14,0	12,9	13,0	19,2	-37,2
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	160,2	170,5	188,3	193,2	188,5	208,6	220,6	-15,0
Serviços								
Total (HM)	332,5	340,1	398,4	378,8	367,7	384,9	428,2	-9,6

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

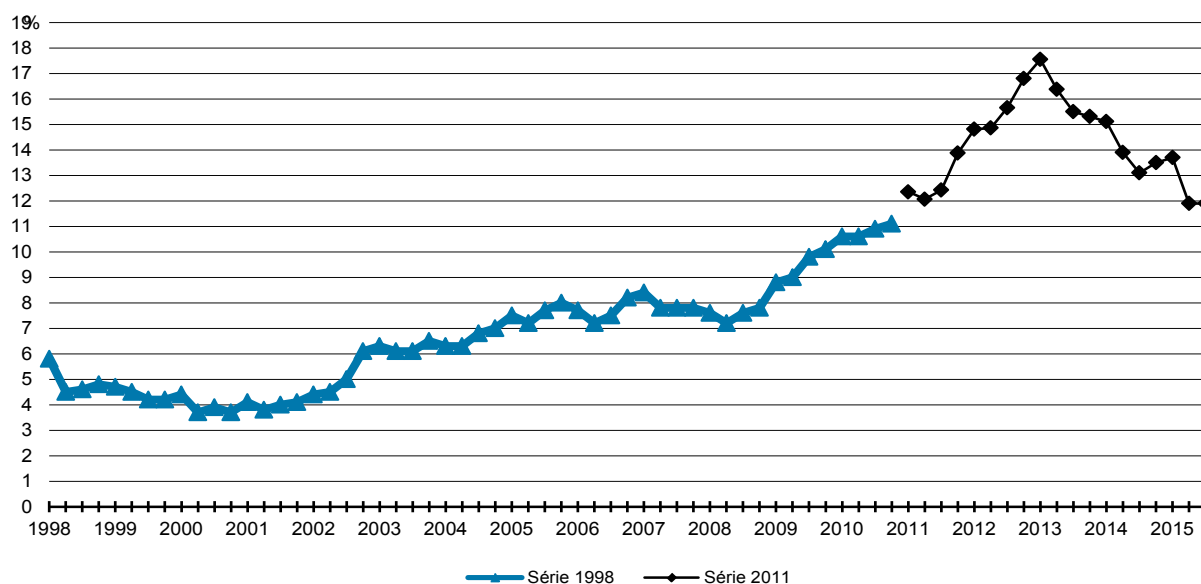
(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Evolução da taxa de desemprego

(*) - ver Nota - quadros 3.4, 3.5 e 3.6 - na página 50



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

(BASE 100:2012)	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Out ⁽¹⁾ 15	Out 15	Set 15	Ago 15	Jul 15	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
TOTAL	101,065	0,09	0,79	-0,34	-0,72	0,63	0,37
Total exceto Habitação	100,911	0,09	0,82	-0,35	-0,76	0,62	0,33
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	102,103	0,23	0,16	0,02	-0,30	1,27	0,91
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	112,865	-0,29	0,38	-0,14	0,12	3,89	3,89
3-Vestuário e calçado	100,795	3,20	24,10	-5,97	-14,13	-0,90	-1,98
4-Habitação, água, eletric., gás e out. combust.	104,334	0,08	-0,17	-0,20	-0,32	-0,32	0,60
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,898	0,02	-0,09	-0,01	0,40	-0,10	0,86
6-Saúde	102,584	0,11	-0,02	0,01	-0,11	0,19	0,43
7-Transportes	94,223	-1,20	-3,25	-0,83	2,00	-0,85	-1,52
8-Comunicações	106,141	0,13	0,01	-0,01	0,06	4,77	3,37
9-Lazer, recreação e cultura	97,727	-0,12	-1,40	0,95	0,28	-0,54	-0,96
10-Educação	103,010	0,92	0,01	0,00	0,03	0,93	0,59
11-Restaurantes e hotéis	104,247	-1,01	-0,32	0,88	0,30	0,95	1,51
12-Bens e serviços diversos	99,934	0,51	0,10	0,10	-0,13	1,60	0,09

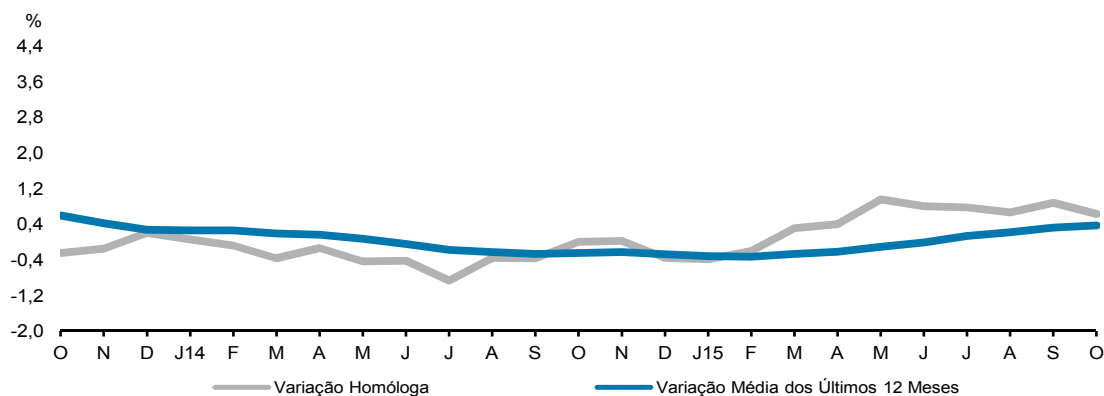
⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

(BASE 100:2012)	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Out ⁽¹⁾ 15	Out 15	Set 15	Ago 15	Jul 15	Homóloga	Média últimos 12 meses
CONTINENTE							
TOTAL	101,040	0,11	0,81	-0,33	-0,75	0,64	0,38
Total exceto Habitação	100,879	0,11	0,85	-0,35	-0,79	0,63	0,33
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	102,169	0,24	0,16	0,03	-0,32	1,30	0,94
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	112,296	-0,29	0,40	-0,15	0,09	3,80	3,80
3-Vestuário e calçado	100,894	3,24	24,22	-5,85	-14,26	-0,84	-1,99
4-Habitação, água, eletric., gás e out. combust.	104,302	0,09	-0,17	-0,21	-0,33	-0,34	0,59
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,866	0,02	-0,11	-0,02	0,41	-0,09	0,86
6-Saúde	102,671	0,12	-0,02	0,00	-0,11	0,17	0,43
7-Transportes	94,115	-1,13	-3,12	-0,90	1,91	-0,84	-1,55
8-Comunicações	106,079	0,14	0,01	-0,01	0,06	4,78	3,35
9-Lazer, recreação e cultura	97,660	-0,13	-1,40	0,94	0,28	-0,55	-0,95
10-Educação	102,988	0,95	0,01	0,01	0,03	0,96	0,57
11-Restaurantes e hotéis	104,244	-1,00	-0,33	0,89	0,31	0,95	1,52
12-Bens e serviços diversos	99,940	0,55	0,11	0,10	-0,14	1,63	0,11

⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

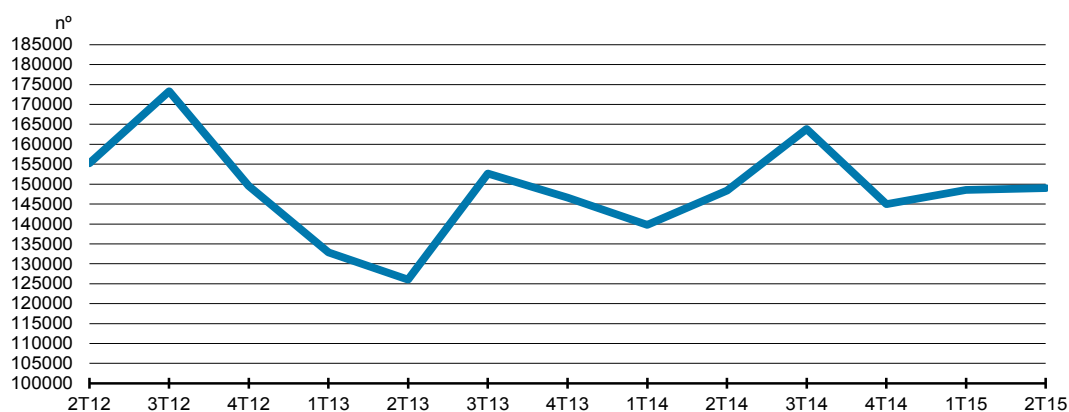


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

		Valor Trimestral						Variação (%)	
	Unid.	2ºTrim. 15 (Po)	1ºTrim. 15 (Po)	4ºTrim. 14	3ºTrim. 14	2ºTrim. 14	1ºTrim. 14	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSOES EFETUADAS									
TOTAL	(nº)	149 030	148 567	144 974	163 796	148 370	139 744	0,4	3,3
Continente	(nº)	143 759	143 304	139 863	157 541	143 113	134 776	0,5	3,3
Norte	(nº)	41 630	41 226	41 178	46 434	41 631	39 277	0,0	2,4
Centro	(nº)	24 821	24 711	24 884	28 454	25 255	23 555	-1,7	1,5
Lisboa	(nº)	64 526	64 624	61 579	67 919	62 967	59 731	2,5	5,3
Alentejo	(nº)	2 269	2 300	2 241	2 286	2 077	2 024	9,2	11,4
Algarve	(nº)	10 513	10 443	9 981	12 448	11 183	10 189	-6,0	-1,9
Região Autónoma dos Açores	(nº)	1 371	1 334	1 326	1 570	1 338	1 249	2,5	4,6
Região Autónoma da Madeira	(nº)	3 900	3 929	3 785	4 685	3 919	3 719	-0,5	2,5
ESPECTADORES									
TOTAL	(nº)	3 286 048	3 338 186	3 435 569	3 150 851	2 746 955	2 757 292	19,6	20,3
Continente	(nº)	3 191 892	3 251 385	3 352 725	3 060 433	2 674 148	2 697 909	19,4	19,9
Norte	(nº)	1 015 100	1 041 671	1 052 720	968 295	824 532	830 174	23,1	24,3
Centro	(nº)	479 958	451 515	483 772	422 842	375 665	345 274	27,8	29,2
Lisboa	(nº)	1 471 758	1 544 185	1 595 550	1 427 570	1 302 474	1 365 524	13,0	13,0
Alentejo	(nº)	46 669	46 288	43 383	35 260	32 386	33 010	44,1	42,1
Algarve	(nº)	178 407	167 726	177 300	206 466	139 091	123 927	28,3	31,6
Região Autónoma dos Açores	(nº)	25 648	26 849	28 310	25 951	18 674	15 837	37,3	52,1
Região Autónoma da Madeira	(nº)	68 508	59 952	54 534	64 467	54 133	43 546	26,6	31,5
RECEITAS									
TOTAL	(10³Euros)	16 773	17 181	17 902	16 320	14 299	14 222	17,3	19,0
Continente	(10³Euros)	16 326	16 754	17 488	15 872	13 932	13 906	17,2	18,8
Norte	(10³Euros)	5 057	5 102	5 209	4 763	4 058	3 987	24,6	26,3
Centro	(10³Euros)	2 396	2 338	2 525	2 209	1 938	1 785	23,6	27,1
Lisboa	(10³Euros)	7 792	8 253	8 659	7 695	7 068	7 328	10,2	11,5
Alentejo	(10³Euros)	191	193	182	145	136	136	40,1	41,0
Algarve	(10³Euros)	891	869	912	1 059	731	670	21,8	25,6
Região Autónoma dos Açores	(10³Euros)	122	128	138	127	97	90	26,0	33,6
Região Autónoma da Madeira	(10³Euros)	324	299	275	320	270	225	20,0	25,7

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de sessões efetuadas



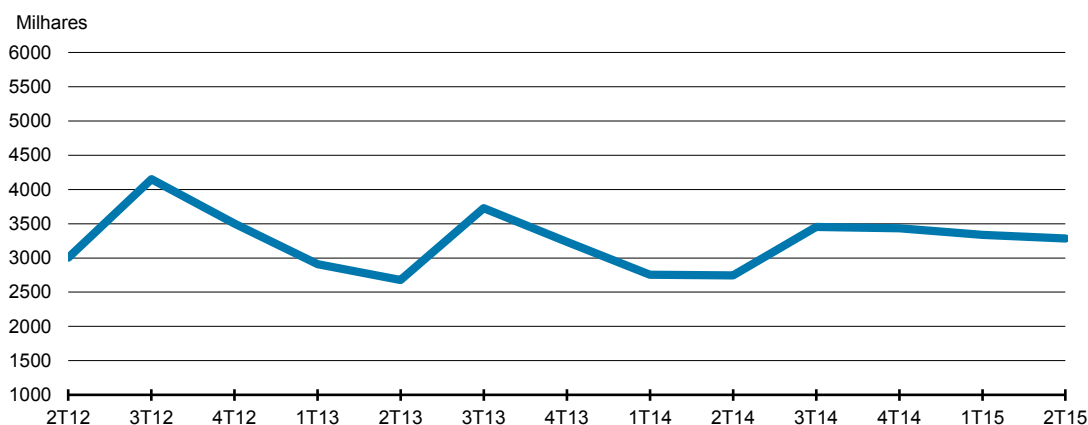
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

		Valor Trimestral						Variação (%)		
		Unid.	2ºTrim. 15 (Po)	1ºTrim. 15 (Po)	4ºTrim. 14	3ºTrim. 14	2ºTrim. 14	1ºTrim. 14	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS										
TOTAL	(nº)	149 030	148 567	144 974	163 796	148 370	139 744	0,4	3,3	
Europa	(nº)	16 940	18 465	24 706	23 818	10 842	6 255	56,2	107,1	
Portugal	(nº)	3 025	565	16 990	5 199	4 361	3 831	-30,6	-56,2	
Espanha	(nº)	2 621	19	298	970	5	5	52320,0	26300,0	
França	(nº)	6 424	6 598	2 708	16 663	3 237	429	98,5	255,2	
Reino Unido	(nº)	4 071	11 001	2 283	34	628	521	548,2	1211,7	
Outros Países da UE	(nº)	726	49	2 353	952	2 604	1 429	-72,1	-80,8	
EUA	(nº)	78 009	80 559	79 867	99 198	81 553	76 234	-4,3	0,5	
Outros Países	(nº)	602	992	1 020	2 021	1 128	1 327	-46,6	-35,1	
Total das Co-Produções	(nº)	53 479	48 551	39 381	38 759	54 847	55 928	-2,5	-7,9	
Países Europeus	(nº)	13 735	8 352	2 287	1 657	3 070	2 976	347,4	265,3	
Países Europeus/EUA	(nº)	5 556	22 911	18 698	15 152	26 201	31 311	-78,8	-50,5	
ESPECTADORES										
TOTAL	(nº)	3 286 048	3 338 186	3 435 569	3 150 851	2 746 955	2 757 292	19,6	20,3	
Europa	(nº)	217 480	453 058	436 593	568 918	152 886	105 458	42,2	159,6	
Portugal	(nº)	39 738	16 622	305 802	130 165	72 654	50 428	-45,3	-54,2	
Espanha	(nº)	40 081	110	4 024	10 250	233	245	17102,1	8308,2	
França	(nº)	67 536	151 637	38 860	413 844	38 206	7 907	76,8	375,3	
Reino Unido	(nº)	50 709	276 138	42 515	4 463	6 898	8 279	635,1	2053,6	
Outros Países da UE	(nº)	17 851	2 823	43 475	10 196	34 532	37 082	-48,3	-71,1	
EUA	(nº)	1 633 992	1 956 682	1 904 634	1 905 180	1 609 433	1 514 672	1,5	14,9	
Outros Países	(nº)	7 359	11 877	16 148	24 690	33 519	21 091	-78,0	-64,8	
Total das Co-Produções	(nº)	1 427 217	916 569	1 078 194	652 063	951 117	1 116 071	50,1	13,4	
Países Europeus	(nº)	193 159	192 370	33 180	19 973	31 415	62 206	514,9	311,8	
Países Europeus/EUA	(nº)	66 998	444 283	507 282	236 645	489 106	643 565	-86,3	-54,9	
RECEITAS										
TOTAL	(10³ EUROS)	16 773	17 181	17 902	16 320	14 299	14 222	17,3	19,0	
Europa	(10³ EUROS)	1 008	2 327	2 258	2 977	733	509	37,5	168,6	
Portugal	(10³ EUROS)	175	64	1 515	650	348	251	-49,6	-60,0	
Espanha	(10³ EUROS)	187	ø	21	52	ø	ø	20,3	23725,8	
França	(10³ EUROS)	325	787	195	2 169	187	32	74,4	410,0	
Reino Unido	(10³ EUROS)	242	1 432	306	51	38	47	542,2	1886,5	
Outros Países da UE	(10³ EUROS)	69	11	205	55	158	167	-56,6	-75,4	
EUA	(10³ EUROS)	8 335	10 054	9 719	9 881	8 273	7 830	0,7	14,2	
Outros Países	(10³ EUROS)	29	62	75	118	284	98	-89,7	-76,0	
Total das Co-Produções	(10³ EUROS)	7 401	4 737	5 850	3 343	5 010	5 784	47,7	12,5	
Países Europeus	(10³ EUROS)	912	933	151	88	147	286	518,3	325,6	
Países Europeus/EUA	(10³ EUROS)	338	2 327	2 763	1 217	2 586	3 299	-86,9	-54,7	

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual



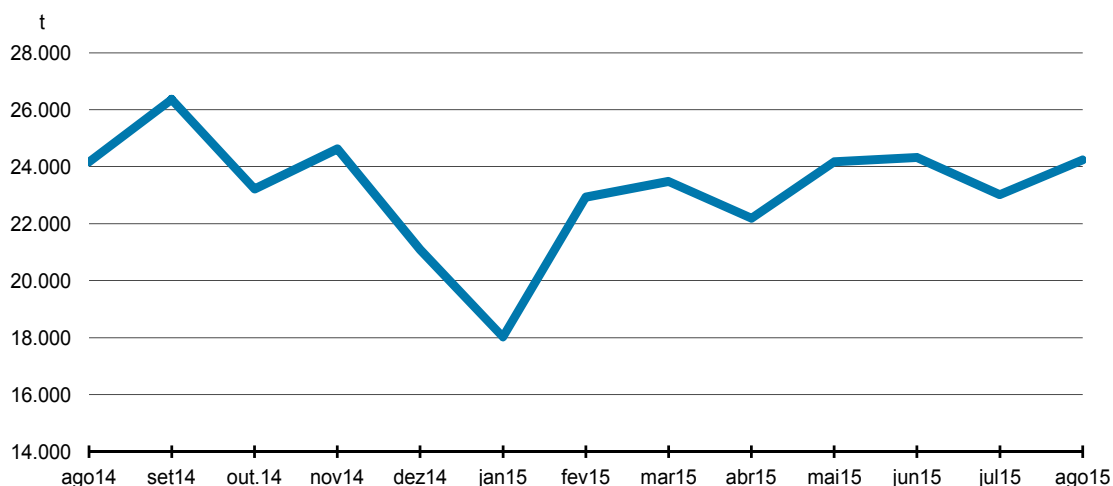
Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2014/15 - Em 30 de setembro de 2015					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2015 (b)	2014 (a)	2015 (b)	2014 (a)	2015 (b)	2014 (a)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	2	2	2 575	2 341	4	4
Trigo mole	45	46	2 150	2 056	95	95
Triticale	32	30	1 875	1 562	47	47
Centeio	18	20	890	891	16	18
Aveia	49	51	1 470	1 334	64	67
Cevada	17	17	2 430	2 209	40	38
Arroz	29	29	6 100	5 819	184	167
Batata de sequeiro	4	5	9 100	11 392	28	56
Batata de regadio	19	20	20 250	21 311	415	437
Milho de sequeiro	9	10	1 800	2 243	16	22
Milho de regadio	88	98	8 500	8 958	x	875
Grão-de-bico	x	1	x	577	x	1
Tomate (indústria)	19	17	95 000	76 142	1 703	1 310
Girassol	18	16	1 110	1 056	26	16
Feijão	x	3	x	555	x	2
Pêssego	x	4	11 900	11 382	47	41
Maçã	x	14	23 750	19 844	326	272
Pêra	x	12	9 600	17 497	147	210
Vinha para vinho	x	175	(c) 37	(c) 34	(d) 6583	(d) 5 985

(a) Dados definitivos
 (b) Dados previsionais
 (c) hl/ha
 (d) 1 000 hl

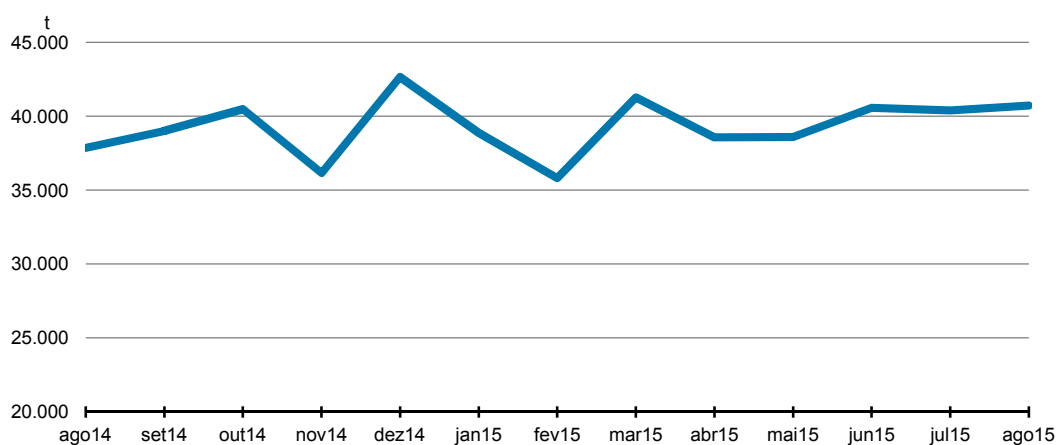
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

		Valor mensal					Acumulado jan. a ago. 15	Variação (%)	
		Unid.	ago. 15	jul. 15	jun. 15	mai. 15		abr. 15	Homóloga
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	40 724	40 395	40 560	38 594	38 575	314 812	7,6	7,4
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	36 721	32 685	32 355	29 208	27 320	238 053	19,0	7,1
Peso limpo	(t)	9 089	8 128	8 001	7 311	6 698	58 344	23,8	11,5
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	62 720	61 712	77 678	48 128	67 036	567 097	16,3	3,4
Peso limpo	(t)	810	814	1 024	619	810	6 858	18,0	5,5
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	5 534	5 714	8 148	6 831	11 356	70 577	14,6	10,1
Peso limpo	(t)	49	51	65	47	73	502	17,0	15,8
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	503 893	488 376	463 086	448 768	454 798	3 665 294	8,3	7,0
Peso limpo	(t)	30 752	31 348	31 448	30 581	30 871	248 595	3,4	6,5
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	111	252	120	163	617	2 630	-60,8	48,3
Peso limpo	(t)	24	54	22	36	124	514	-54,6	52,5
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	38 976	38 586	38 805	36 764	36 992	301 807	7,3	7,6
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	31 296	27 164	27 076	23 438	22 545	198 379	19,2	8,6
Peso limpo	(t)	7 821	6 834	6 732	5 909	5 591	49 083	24,8	13,0
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	62 685	61 645	77 647	48 106	67 006	566 747	16,4	3,5
Peso limpo	(t)	809	813	1 023	619	809	6 853	17,9	5,6
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	5 465	5 607	8 037	6 738	11 293	69 791	15,8	10,5
Peso limpo	(t)	48	50	63	46	72	492	17,4	16,4
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	497 590	481 388	457 032	443 266	448 991	3 617 885	8,3	7,1
Peso limpo	(t)	30 274	30 835	30 964	30 154	30 396	244 865	3,3	6,6
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	111	252	120	163	617	2 630	-60,8	48,3
Peso limpo	(t)	24	54	22	36	124	514	-54,6	52,5

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



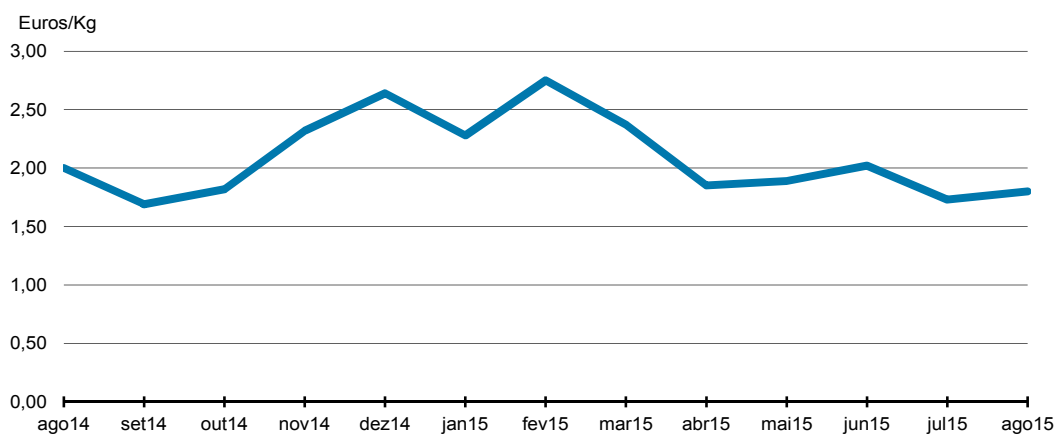
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a ago. 15	Variação (%)	
		ago. 15	jul. 15	jun. 15	mai. 15	abr. 15		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10³)	18.365	17.206	18.670	17.675	16.246	134.470	2,3	3,3
Peso limpo	(t)	24.239	23.021	24.324	24.181	22.195	182.399	0,3	2,4
Ovos									
Número	(10³)	150.883	151.834	144.651	131.673	127.950	1.103.315	10,4	8,3
Peso	(t)	9.355	9.414	8.968	8.164	7.933	68.405	10,4	8,3

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a ago. 15	Variação (%)	
		ago. 15	jul. 15	jun. 15	mai. 15	abr. 15		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	155 906	166 304	171 437	180 975	175 664	1 336 442	1,9	4,7
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	59 342	59 983	67 921	73 061	74 033	527 282	-15,4	-9,4
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	680	729	658	785	815	5.490	-7,1	-6,5
Leite em pó magro	(t)	1 367	1 678	1 903	2 009	1 978	13.368	84,0	76,7
Manteiga	(t)	2 557	2 700	2 939	2 995	3 095	22 200	24,8	16,2
Queijo	(t)	4 666	5 102	5 107	4 921	4 478	37 765	2,2	0,2
Leites acidificados	(t)	8 806	10 475	9 724	9 352	9 225	71 994	-10,4	-9,6

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado	Variação (%)	
		ago. 15	jul. 15	jun. 15	mai. 15	abr. 15	jan a ago. 15	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	15 127	17 557	14 432	11 132	11 628	90 200	13,4	8,2
Valor	(10³ Euros)	27 555	30 533	29 603	21 776	22 493	184 089	2,5	5,3
Peixes diádomos									
Peso	(t)	2	2	6	13	35	117	-13,9	-21,5
Valor	(10³ Euros)	6	9	43	80	210	1 039	-4,0	-6,2
Peixes marinhos									
Peso	(t)	13 995	15 491	12 889	9 862	9 856	77 858	19,5	8,2
Valor	(10³ Euros)	22 565	24 281	23 065	16 155	14 736	133 132	6,0	4,2
Crustáceos									
Peso	(t)	68	84	96	73	80	591	-35,3	-25,3
Valor	(10³ Euros)	1 255	1 414	1 438	1 022	1 153	8 629	21,5	9,2
Moluscos									
Peso	(t)	1 063	1 980	1 441	1 184	1 656	11 633	-30,1	10,7
Valor	(10³ Euros)	3 728	4 828	5 058	4 519	6 394	41 289	-18,0	8,5
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	13 730	15 276	12 339	9 266	10 867	79 403	17,3	12,9
Valor	(10³ Euros)	23 117	24 936	23 783	16 176	19 547	151 707	2,7	7,0
Peixes diádomos									
Peso	(t)	2	2	6	13	35	117	-13,9	-21,5
Valor	(10³ Euros)	6	9	43	80	210	1 039	-4,0	-6,2
Peixes marinhos									
Peso	(t)	12 652	13 278	10 867	8 049	9 137	67 402	25,1	13,7
Valor	(10³ Euros)	18 501	19 151	17 673	10 891	12 027	102 902	8,0	6,3
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	2 527	2 801	3 028	2 120	2 411	16 259	35,0	26,8
Valor	(10³ Euros)	2 300	2 412	2 829	2 050	2 232	15 815	38,7	29,1
Pescadas									
Peso	(t)	273	303	239	157	146	1 404	29,0	-19,9
Valor	(10³ Euros)	708	807	658	481	495	4 242	10,2	-11,3
Sardinha									
Peso	(t)	2 168	2 796	2 501	1 782	1 526	11 222	-25,0	-21,5
Valor	(10³ Euros)	6 723	7 894	7 242	2 012	1 243	25 512	-16,5	-11,8
Crustáceos									
Peso	(t)	61	76	88	69	78	558	-39,6	-27,9
Valor	(10³ Euros)	1 170	1 291	1 338	972	1 128	8 215	16,0	6,4
Moluscos									
Peso	(t)	1 016	1 921	1 378	1 135	1 617	11 326	-31,7	11,7
Valor	(10³ Euros)	3 440	4 484	4 728	4 233	6 181	39 552	-21,2	9,3
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	965	1 768	1 134	555	380	6 388	-8,9	-7,8
Valor	(10³ Euros)	3 162	4 039	3 437	2 440	1 813	20 504	3,7	3,1
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	432	513	958	1 312	381	4 409	-24,4	-28,3
Valor	(10³ Euros)	1 275	1 558	2 384	3 160	1 134	11 878	-2,9	-9,9

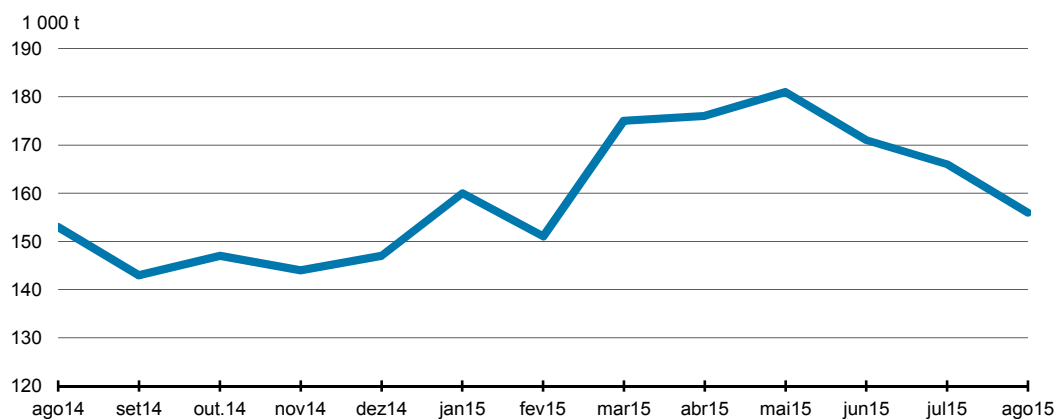
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 14	Variação Homóloga (%)
	ago. 15	jul. 15	jun. 15	mai. 15	abr. 15	mar. 15		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	17,55	19,18	17,02	13,82	14,22	14,58	15,60	110,9
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	55,71	51,60	56,77	54,23	55,42	55,76	59,60	-9,0
Pêra: conj. Variedades	85,00	48,13	48,13	48,13	48,13	56,00	64,00	25,9
Morango: todos tipos de produção	132,29	139,03	164,30	180,70	167,21	153,35	188,50	-25,5
Laranja: conj. Variedades	40,63	37,00	34,50	33,08	30,08	30,09	28,30	46,4
Limão: conj. Variedades	63,10	46,28	29,34	29,17	29,01	29,01	51,10	-19,0
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	98,25	106,00	106,00	111,25	106,20	93,00	92,70	31,4
Castanha	x	x	x	x	x	x	216,40	x
Alfarroba inteira	31,00	33,00	33,00	33,50	32,60	31,00	33,30	-6,1
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	44,00	36,20	27,50	22,75	26,40	38,53	51,60	8,2
Couve repolho	41,91	43,19	33,55	13,13	12,76	16,04	19,30	231,6
Couve lombardo	38,51	8,06	9,72	9,95	14,03	31,30	18,90	67,7
Alface	60,10	35,57	30,08	45,45	40,79	44,09	43,80	43,7
Tomate	45,48	44,33	48,26	58,03	66,18	68,32	50,70	8,2
Cenoura	25,00	24,21	26,02	32,32	34,60	30,14	20,10	82,3
Cebolas	23,85	26,01	36,39	36,36	36,43	37,28	30,30	15,8
Feijão verde	152,88	131,45	131,34	158,52	159,94	154,74	136,00	15,5
Espinafres	18,33	18,33	18,33	18,33	15,20	44,25	54,80	22,2
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	216,50	213,96	211,59	211,65	213,43	213,18	194,20	9,4
Vinho regional tinto (engarrafado)	167,45	166,70	162,54	163,34	168,73	163,75	160,50	2,8
Vinho de mesa branco (granel)	37,33	37,33	37,33	37,33	37,33	37,71	36,90	1,3
Vinho de mesa tinto (granel)	41,11	41,50	41,57	41,91	41,60	42,27	42,10	-3,3
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	229,81	230,78	231,83	232,84	231,82	225,84	232,30	-1,4
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	250,34	243,71	248,86	247,12	244,88	239,55	233,00	14,2
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	399,56	379,67	379,67	377,15	359,89	347,61	291,60	40,7
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	x	332,20	323,45	314,82	302,65	297,65	243,50	x
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	18,99	18,03	19,87	20,70	24,78	31,11	24,00	-7,2
Cravos	8,08	7,23	6,58	6,67	9,83	12,41	7,10	31,4
Gladiolos	32,68	25,85	28,57	34,56	44,96	38,62	34,80	16,1
Feto ornamental	11,80	11,89	11,89	11,75	11,75	11,75	10,70	31,4

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 14	Variação Homóloga (%)
	ago. 15	jul. 15	jun. 15	mai. 15	abr. 15	mar. 15		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	426,11	427,99	429,54	432,69	432,69	432,69	407,10	6,2
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	228,11	229,33	230,75	230,57	230,79	207,30	226,10	0,7
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	368,25	371,42	375,38	379,01	380,31	380,27	386,60	-4,3
Novilhas de 12 a 18 meses	361,04	364,70	369,08	373,48	373,23	373,07	389,10	-4,2
Vacas								
Vacas de refúgio (Euros/100 Kg pc)	207,03	209,95	213,37	213,24	212,99	213,75	221,80	-6,3
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	1.168,44	1.168,44	1.168,44	1.168,44	1.168,44	1.168,44	1.164,30	0,4
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	269,81	271,94	272,48	272,96	277,57	269,44	305,10	-16,4
Porco Categoria E	159,13	161,17	158,62	152,74	149,61	148,33	169,40	-14,0
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	294,45	288,17	283,54	283,16	304,00	298,16	289,30	0,9
Borregos com mais de 28 Kg pv	194,43	197,01	198,94	205,37	212,58	216,27	190,90	1,6
Cabritos	393,07	366,91	357,18	347,00	388,90	390,93	400,40	-2,4
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	97,55	94,55	92,55	94,46	95,10	95,10	95,00	2,7
Galinhas	44,83	48,93	50,10	43,28	49,23	61,38	55,30	2,2
Perus	153,84	153,84	151,48	144,42	144,42	144,42	148,20	5,4
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	6,06	6,09	5,86	4,55	5,01	5,32	5,30	19,1

Recolha de leite de vaca





Capítulo 5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

Índice de **PRODUÇÃO INDUSTRIAL**- CORRIGIDO DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES			
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição
		Total	Duradouro	Não Duradouro							
Índices mensais											
Set-14	92,8	93,2	81,6	94,9	94,5	95,7	85,9	56,7	96,0	81,9	85,3
Out-14	94,9	99,0	93,6	99,8	93,1	93,3	92,8	55,1	98,5	85,4	85,0
Nov-14	94,8	98,5	94,8	99,1	94,2	93,6	90,7	60,1	98,8	83,5	83,5
Dez-14	93,3	94,7	90,5	95,3	96,3	91,3	86,7	68,7	97,3	78,4	83,3
Jan-15	94,8	96,0	88,0	97,2	99,2	90,7	87,2	67,1	99,2	79,8	82,0
Fev-15	94,1	93,6	85,7	94,8	97,7	91,5	89,3	62,4	97,4	84,5	80,0
Mar-15	95,7	96,9	94,8	97,3	97,1	96,7	89,8	60,9	98,6	81,3	85,0
Abr-15	97,1	106,4	93,1	108,4	96,7	97,8	81,9	67,4	103,2	71,6	83,3
Mai-15	98,8	102,7	85,9	105,2	99,6	97,6	91,6	64,8	103,0	82,3	82,9
Jun-15	98,0	99,7	91,1	101,0	100,7	94,9	92,4	61,0	100,8	84,2	83,8
* Jul-15	99,7	104,8	96,4	106,0	99,5	97,9	93,2	53,6	103,3	84,9	84,8
* Ago-15	96,7	102,9	86,1	105,4	97,1	90,4	91,0	58,8	101,9	82,7	78,4
Set-15	96,3	96,7	85,9	98,3	97,3	93,5	95,7	67,9	98,7	88,5	84,0
Variação mensal (%)											
Set-14	-3,0	-11,0	-7,0	-11,5	-3,0	12,0	1,3	26,1	-6,6	6,0	16,4
Out-14	2,3	6,2	14,7	5,1	-1,5	-2,5	8,0	-2,8	2,6	4,2	-0,3
Nov-14	-0,1	-0,5	1,3	-0,7	1,2	0,3	-2,2	8,9	0,3	-2,2	-1,8
Dez-14	-1,5	-3,9	-4,6	-3,8	2,2	-2,4	-4,5	14,3	-1,5	-6,1	-0,2
Jan-15	1,6	1,4	-2,8	2,0	3,1	-0,7	0,6	-2,2	1,9	1,8	-1,5
Fev-15	-0,8	-2,5	-2,6	-2,4	-1,6	0,9	2,5	-7,1	-1,8	5,9	-2,5
Mar-15	1,8	3,5	10,6	2,6	-0,5	5,7	0,5	-2,4	1,3	-3,8	6,3
Abr-15	1,5	9,7	-1,8	11,4	-0,5	1,2	-8,7	10,7	4,7	-12,0	-2,1
Mai-15	1,7	-3,5	-7,8	-2,9	3,0	-0,2	11,8	-3,8	-0,2	15,0	-0,4
Jun-15	-0,8	-2,9	6,0	-4,0	1,1	-2,7	0,8	-5,8	-2,1	2,3	1,1
* Jul-15	1,7	5,1	5,9	5,0	-1,2	3,2	0,9	-12,1	2,5	0,7	1,1
* Ago-15	-3,0	-1,8	-10,7	-0,6	-2,5	-7,7	-2,4	9,7	-1,4	-2,6	-7,5
Set-15	-0,5	-6,0	-0,2	-6,7	0,2	3,5	5,1	15,4	-3,1	7,1	7,0
Variação homóloga (%)											
Set-14	-1,9	-7,6	-14,9	-6,5	-1,9	7,0	1,5	-20,1	-2,7	6,0	-8,1
Out-14	1,0	-1,3	-5,9	-0,7	-1,6	4,7	8,5	-20,3	0,6	7,0	-9,4
Nov-14	-0,9	-2,6	-4,7	-2,3	-2,6	0,9	4,9	-11,5	-1,7	6,7	-1,9
Dez-14	-1,3	-4,2	-6,0	-3,9	-1,3	-4,3	7,5	10,3	-2,6	5,9	-0,5
Jan-15	-1,2	-5,6	-11,9	-4,6	2,1	1,7	-2,6	19,1	0,1	-7,3	-1,4
Fev-15	-1,7	-8,2	-15,8	-7,0	1,8	-3,1	4,6	29,7	-2,9	2,9	-5,2
Mar-15	3,8	-1,7	-4,1	-1,3	5,1	5,6	10,3	-9,0	4,3	0,2	4,9
Abr-15	-0,1	-2,5	-17,1	-0,2	-2,2	0,8	10,7	6,5	0,1	-7,3	0,7
Mai-15	3,5	-2,2	-13,3	-0,6	3,6	4,5	15,0	12,9	2,0	14,8	1,6
Jun-15	3,2	-1,4	-6,3	-0,7	2,8	4,5	12,6	-6,5	1,8	10,4	2,6
* Jul-15	3,3	3,0	0,2	3,4	1,6	0,5	10,9	2,0	2,0	13,0	3,1
* Ago-15	1,2	-1,8	-1,9	-1,8	-0,4	5,8	7,3	30,9	-0,9	7,0	7,1
Set-15	3,8	3,8	5,3	3,6	3,0	-2,3	11,4	19,8	2,8	8,1	-1,5
Variação média nos últimos 12 meses (%)											
Set-14	2,6	2,9	-1,2	3,5	1,8	5,9	1,5	-6,2	3,1	2,4	-14,7
Out-14	2,5	2,4	-1,6	3,0	1,7	6,4	1,0	-8,7	3,0	2,6	-15,1
Nov-14	2,1	1,8	-1,9	2,4	1,2	6,1	1,2	-10,6	2,4	3,8	-14,2
Dez-14	1,6	1,3	-2,3	1,8	0,9	4,7	1,3	-10,1	1,8	3,8	-13,2
Jan-15	1,1	0,7	-2,8	1,2	0,7	4,5	-0,1	-8,0	1,5	1,9	-12,1
Fev-15	0,6	0,0	-4,3	0,6	0,4	3,1	0,1	-4,6	0,8	1,7	-11,5
Mar-15	0,9	0,0	-4,6	0,7	0,9	3,0	0,9	-5,4	1,3	0,6	-9,6
Abr-15	0,5	-1,2	-7,6	-0,2	0,2	2,2	3,1	-5,0	0,7	0,4	-8,2
Mai-15	0,7	-1,8	-8,3	-0,8	0,5	2,3	4,8	-2,8	0,6	2,3	-6,8
Jun-15	0,9	-2,2	-8,9	-1,2	0,7	2,5	6,4	-2,4	0,6	3,6	-5,1
* Jul-15	0,8	-2,3	-9,1	-1,3	0,5	2,0	6,8	-2,3	0,3	4,1	-3,5
* Ago-15	0,7	-3,0	-8,7	-2,2	0,6	2,3	7,4	1,6	0,0	4,7	-0,8
Set-15	1,2	-2,1	-7,2	-1,4	1,0	1,5	8,3	5,2	0,4	4,9	-0,2

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

Índice de **VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA -TOTAL**

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

BASE 2010=100								
Ponderador	100,00		GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS					
		80,39	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
		Indústrias Transformadoras	Total	Duradouro	Não Duradouro			
Índices mensais								
Set-14	103,8	106,9	104,1	97,2	105,1	103,5	109,7	100,7
Out-14	110,0	113,4	112,1	105,3	113,1	109,4	116,2	105,1
Nov-14	100,8	103,0	102,6	95,8	103,6	97,9	102,4	101,8
Dez-14	100,7	99,8	103,2	86,2	105,7	92,4	93,5	113,0
Jan-15	94,6	94,2	97,0	83,8	98,9	91,7	93,2	96,5
Fev-15	97,0	96,8	97,8	90,3	98,9	93,9	99,0	99,0
Mar-15	105,5	108,7	107,8	102,5	108,5	108,3	107,9	98,1
Abr-15	103,3	107,1	104,2	98,3	105,1	103,8	110,7	97,4
Mai-15	103,7	107,4	102,9	88,4	105,0	104,5	112,8	98,3
Jun-15	109,2	113,7	110,2	94,9	112,5	107,8	112,9	107,8
(*) Jul-15	113,3	118,5	123,7	107,2	126,1	112,8	111,8	103,5
(*) Ago-15	84,7	83,3	90,7	62,8	94,8	79,0	62,6	98,2
Set-15	103,7	107,6	105,2	97,5	106,3	104,5	120,2	92,0
Variação mensal (%)								
Set-14	21,3	25,6	17,1	55,9	13,3	31,5	92,5	-6,1
Out-14	6,0	6,1	7,7	8,3	7,7	5,7	5,9	4,4
Nov-14	-8,4	-9,2	-8,5	-9,1	-8,4	-10,5	-11,9	-3,2
Dez-14	-0,1	-3,1	0,6	-10,0	2,0	-5,7	-8,7	11,1
Jan-15	-6,1	-5,6	-6,0	-2,8	-6,4	-0,7	-0,4	-14,6
Fev-15	2,5	2,8	0,9	7,8	0,0	2,4	6,2	2,6
Mar-15	8,8	12,3	10,2	13,5	9,7	15,3	9,0	-0,9
Abr-15	-2,1	-1,4	-3,3	-4,0	-3,2	-4,1	2,7	-0,7
Mai-15	0,4	0,3	-1,3	-10,1	-0,1	0,7	1,9	0,9
Jun-15	5,3	5,8	7,1	7,3	7,1	3,2	0,0	9,7
(*) Jul-15	3,8	4,2	12,2	13,0	12,1	4,6	-0,9	-4,0
(*) Ago-15	-25,2	-29,7	-26,7	-41,4	-24,9	-30,0	-44,0	-5,1
Set-15	22,4	29,3	16,0	55,2	12,2	32,3	91,9	-6,4
Variação homóloga (%)								
Set-14	0,3	0,7	-1,9	-4,9	-1,5	-0,6	9,5	-0,9
Out-14	1,0	0,1	-2,8	-8,6	-1,9	1,0	15,5	-2,2
Nov-14	-5,9	-7,5	-8,0	-12,9	-7,3	-5,4	-3,2	-5,8
Dez-14	1,2	2,0	3,4	-9,2	5,1	2,0	0,4	-1,4
Jan-15	-4,2	-4,3	-4,9	-12,6	-3,8	-3,7	10,1	-10,4
Fev-15	0,0	-1,4	-0,5	-6,5	0,4	-2,3	0,1	3,5
Mar-15	3,5	3,9	4,8	4,3	4,9	4,9	-3,2	4,4
Abr-15	4,6	4,8	2,9	-1,7	3,6	1,8	4,8	11,0
Mai-15	0,3	-0,1	-2,0	-11,0	-0,8	-0,4	3,6	2,0
Jun-15	3,4	3,2	3,7	2,9	3,8	6,0	6,1	-1,4
(*) Jul-15	1,0	0,7	3,4	4,2	3,3	2,3	-2,4	-1,6
(*) Ago-15	-1,0	-2,2	2,1	0,7	2,2	0,4	9,9	-8,4
Set-15	-0,1	0,7	1,1	0,3	1,2	1,0	9,5	-8,6
Variação média nos últimos 12 meses (%)								
Set-14	-0,4	0,0	1,1	1,3	1,0	-1,2	4,6	-3,4
Out-14	-0,3	0,0	0,6	0,3	0,7	-0,9	6,3	-3,9
Nov-14	-1,2	-1,2	-0,4	-1,5	-0,3	-1,6	5,8	-4,8
Dez-14	-1,3	-1,2	0,0	-3,0	0,4	-1,5	5,0	-5,6
Jan-15	-1,5	-1,4	-0,3	-3,7	0,2	-1,6	5,9	-6,3
Fev-15	-1,5	-1,6	-0,5	-4,4	0,0	-1,9	5,0	-5,3
Mar-15	-1,1	-1,2	-0,4	-4,2	0,2	-1,7	3,3	-3,5
Abr-15	-0,6	-0,6	-0,4	-5,1	0,2	-1,5	3,1	-1,5
Mai-15	0,0	-0,1	-0,4	-5,3	0,3	-1,0	3,6	-0,2
Jun-15	-0,1	-0,3	-0,5	-5,5	0,2	-0,3	3,4	-1,1
(*) Jul-15	0,1	-0,2	-0,4	-5,5	0,2	0,0	3,1	-0,9
(*) Ago-15	0,4	0,0	0,0	-4,9	0,6	0,5	3,8	-1,3
Set-15	0,3	0,0	0,2	-4,4	0,8	0,7	3,9	-1,9

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

Índices de EMPREGO, REMUNERAÇÕES e HORAS TRABALHADAS na indústria

Índice Total e por Grandes Agrupamentos Industriais

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2010=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
Set-14	94,0	97,5	89,6	94,1	90,1	87,6	91,0	85,1	89,6	79,8	95,5	99,5	90,3	96,8	86,3	93,6	97,6	88,5	94,6	84,8
Out-14	93,9	97,3	89,7	94,1	89,9	88,2	91,3	85,6	91,4	78,5	102,1	106,3	96,8	102,7	95,6	97,9	102,2	92,9	97,7	91,9
Nov-14	93,8	97,3	89,4	94,1	89,8	108,8	108,0	104,9	116,5	112,6	95,0	98,5	90,9	95,2	87,8	97,2	100,7	93,0	97,9	89,8
Dez-14	93,5	97,0	89,1	93,8	89,3	112,8	122,6	110,1	111,5	83,9	86,8	91,5	82,5	82,8	84,5	86,9	91,7	82,7	83,0	84,7
Jan-15	93,6	97,0	89,5	93,8	89,1	87,8	91,2	85,4	89,6	79,7	94,2	99,2	88,8	92,5	87,7	94,3	99,4	89,0	92,7	87,8
Fev-15	93,9	97,1	89,9	94,0	89,7	90,8	91,3	86,7	91,2	106,5	92,4	96,1	88,3	92,2	85,4	94,6	98,2	90,3	94,8	87,3
Mar-15	94,1	97,2	90,1	94,3	91,1	92,1	95,3	88,8	93,3	90,3	99,8	104,0	94,7	99,7	95,6	97,9	102,1	92,8	97,4	93,7
Abr-15	94,2	97,3	90,2	94,1	90,8	93,1	94,2	90,3	92,8	102,6	96,5	99,8	92,2	97,3	92,0	94,5	97,8	90,4	95,0	90,2
Mai-15	94,4	97,6	90,5	94,1	90,9	93,5	95,8	92,3	94,4	86,3	95,4	99,4	90,7	94,8	89,7	97,6	101,7	92,8	97,5	91,8
Jun-15	94,7	98,0	90,7	94,2	90,9	100,3	99,0	96,3	107,3	107,7	96,7	101,0	92,1	96,2	89,1	96,9	101,1	92,2	96,4	89,3
(*) Jul-15	95,0	98,5	91,2	94,3	90,7	108,1	111,7	106,9	112,8	85,3	100,8	106,0	95,6	99,5	89,9	96,7	101,8	91,8	94,7	86,5
(*) Ago-15	94,7	98,1	90,8	93,8	90,8	98,4	110,7	92,4	92,7	83,2	67,2	69,0	65,3	64,2	79,3	67,3	69,1	65,4	64,4	79,4
Set-15	95,3	98,8	91,1	94,9	90,9	90,1	94,1	87,5	90,7	83,1	96,0	99,6	91,3	96,9	89,7	94,1	97,7	89,5	94,6	87,9
Variação mensal (%)																				
Set-14	0,5	0,7	0,3	0,4	-0,2	-8,1	-13,2	-5,8	-3,3	-3,8	45,1	47,8	39,2	56,2	15,7	39,0	41,8	33,5	48,3	11,4
Out-14	-0,1	-0,2	0,1	0,0	-0,2	0,6	0,3	0,6	2,0	-1,6	6,9	6,8	7,2	6,0	10,7	4,6	4,7	5,0	3,3	8,4
Nov-14	-0,1	0,0	-0,4	-0,1	-0,2	23,4	18,3	22,6	27,4	43,5	-6,9	-7,4	-6,0	-7,3	-8,2	-0,7	-1,5	0,1	0,2	-2,3
Dez-14	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3	-0,5	3,7	13,5	5,0	-4,3	-25,6	-8,7	-7,0	-9,2	-13,0	-3,7	-10,6	-8,9	-11,1	-15,2	-5,7
Jan-15	0,1	0,0	0,4	0,0	-0,2	-22,2	-25,6	-22,5	-19,6	-4,9	8,5	8,4	7,6	11,7	3,7	8,5	8,4	7,6	11,7	3,7
Fev-15	0,2	0,1	0,4	0,3	0,7	3,3	0,1	1,6	1,7	33,6	-1,8	-3,2	-0,6	-0,3	-2,6	0,3	-1,1	1,6	2,3	-0,6
Mar-15	0,3	0,1	0,3	0,3	1,6	1,5	4,4	2,4	2,3	-15,2	8,0	8,2	7,2	8,2	12,0	3,4	4,0	2,7	2,7	7,3
Abr-15	0,1	0,2	0,1	-0,3	-0,4	1,1	-1,2	1,7	-0,5	13,6	-3,3	-4,0	-2,6	-2,4	-3,8	-3,4	-4,3	-2,6	-2,4	-3,8
Mai-15	0,2	0,3	0,3	0,0	0,1	0,4	1,7	2,3	1,7	-15,9	-1,2	-0,3	-1,6	-2,7	-2,5	3,3	4,0	2,7	2,5	1,8
Jun-15	0,3	0,5	0,3	0,1	0,0	7,2	3,4	4,3	13,7	24,8	1,5	1,5	1,5	1,6	-0,6	-0,7	-0,5	-0,6	-1,1	-2,7
(*) Jul-15	0,4	0,4	0,5	0,1	-0,2	7,8	12,8	11,0	5,1	-20,8	4,2	5,0	3,8	3,5	0,9	-0,2	0,7	-0,5	-1,8	-3,1
(*) Ago-15	-0,4	-0,4	-0,4	-0,5	0,2	-8,9	-0,9	-13,6	-17,8	-2,6	-33,3	-34,9	-31,6	-35,5	-11,9	-30,4	-32,1	-28,7	-32,0	-8,2
Set-15	0,6	0,7	0,3	1,1	0,0	-8,4	-15,1	-5,3	-2,2	-0,1	42,7	44,4	39,7	50,8	13,1	39,7	41,4	36,8	46,9	10,8
Variação homóloga (%)																				
Set-14	0,8	1,9	-0,9	1,7	-3,3	0,5	1,7	-0,4	1,2	-2,6	1,3	2,2	-1,1	3,9	0,1	-0,9	0,1	-3,2	1,3	-1,9
Out-14	0,9	1,9	-0,6	1,8	-3,5	0,2	0,8	-0,3	1,7	-4,4	0,0	0,5	-1,5	2,0	-3,7	0,0	0,6	-1,5	2,0	-3,8
Nov-14	1,0	2,2	-0,6	1,8	-3,4	0,6	3,3	0,7	-0,6	-7,7	-3,0	-2,6	-3,4	-2,9	-6,2	-0,9	-0,5	-1,4	-0,3	-4,2
Dez-14	1,0	2,2	-0,6	1,8	-3,4	0,6	2,1	-0,7	0,7	-2,1	-1,0	0,4	-2,5	-1,5	-3,3	-1,0	0,4	-2,5	-1,5	-3,3
Jan-15	1,3	1,7	0,9	1,7	-3,7	1,5	2,7	0,9	1,5	-2,4	-2,2	-1,8	-2,9	-0,6	-8,8	-0,1	0,2	-0,9	2,0	-6,9
Fev-15	1,4	1,7	1,2	1,8	-1,8	2,4	3,5	1,8	1,9	1,8	-2,1	-1,8	-2,1	-1,9	-6,6	-2,1	-1,8	-2,1	-1,9	-6,6
Mar-15	1,4	1,5	1,4	1,6	0,0	4,0	4,7	3,9	3,1	3,4	5,9	6,2	5,3	5,8	6,1	4,1	5,0	3,1	3,1	3,9
Abr-15	1,4	1,6	1,5	0,9	-1,3	4,0	2,0	3,4	0,5	27,0	3,4	3,8	2,8	3,8	3,9	0,8	0,7	0,6	1,2	1,7
Mai-15	0,9	0,9	1,4	0,3	-0,3	3,5	4,0	4,9	0,9	0,6	-1,2	-1,2	-0,9	-1,9	-1,0	1,0	0,9	1,2	0,7	1,1
Jun-15	1,3	1,4	1,6	0,2	0,0	1,5	4,1	2,5	2,4	-13,3	3,5	3,7	3,3	2,9	4,5	1,2	1,6	1,2	0,2	2,4
(*) Jul-15	1,5	1,7	1,8	0,3	0,0	2,0	3,5	3,7	-1,8	-3,3	0,7	0,8	1,5	-1,2	-0,8	0,7	0,8	1,5	-1,2	-1,0
(*) Ago-15	1,2	1,3	1,6	0,1	0,6	3,1	5,7	2,4	0,0	0,3	2,2	2,5	0,7	3,6	6,3	0,0	0,4	-1,3	0,9	4,3
Set-15	1,3	1,3	1,7	0,8	0,8	2,8	3,4	2,9	1,2	4,1	0,5	0,1	1,1	0,0	3,9	0,5	0,1	1,1	0,0	3,8
Variação média nos últimos 12 meses (%)																				
Set-14	-0,4	0,7	-1,8	0,1	-3,3	0,5	1,2	-0,7	1,9	-0,7	-0,5	0,4	-1,9	0,4	-3,6	-0,9	0,0	-2,3	0,0	-3,9
Out-14	-0,1	0,9	-1,6	0,4	-3,4	0,5	1,2	-0,7	2,0	-1,0	-0,6	0,2	-2,0	0,6	-3,8	-0,8	0,0	-2,2	0,3	-4,0
Nov-14	0,1	1,2	-1,5	0,7	-3,4	0,7	1,5	-0,5	2,0	-1,1	-0,9	-0,1	-2,3	0,2	-4,1	-0,9	-0,1	-2,3	0,2	-4,1
Dez-14	0,3	1,4	-1,4	1,0	-3,4	1,1	1,9	-0,1	2,4	-1,2	-1,0	-0,1	-2,4	-0,1	-4,3	-0,9	0,0	-2,3	0,1	-4,1
Jan-15	0,4	1,6	-1,1	1,2	-3,4	1,0	2,0	-0,1	2,1	-0,8	-1,0	-0,2	-2,4	0,0	-4,7	-0,7	0,1	-2,1	0,4	-4,4
Fev-15	0,6	1,7	-0,8	1,3	-3,3	1,3	2,3	0,1	2,0	-0,2	-1,4	-0,6	-2,6	-0,5	-5,2	-1,1	-0,3	-2,3	-0,1	-4,9
Mar-15	0,8	1,7	-0,5	1,5	-3,0	1,6	2,5	0,5	2,1	0,6	-0,8	-0,1	-1,9	0,0	-4,4	-0,6	0,2	-1,8	0,1	-4,2
Abr-15	0,9	1,8	-0,2	1,5	-2,9	1,8	2,4	0,8	2,0	2,9	-0,3	0,3	-1,4	0,6	-3,4	-0,4	0,3	-1,4	0,5	-3,5
Mai-15	1,0	1,7	0,0	1,5	-2,6	2,0	2,6	1,3	1,8	3,1	-0,1	0,4	-1,1	0,7	-2,7	-0,2	0,3	-1,1	0,6	-2,7
Jun-15	1,0	1,7	0,3	1,4	-2,3	1,8	2,7	1,4	1,7	-0,3	0,1	0,5	-0,8	0,8	-2,1	0,0	0,5	-0,8	0,6	-2,2
(*) Jul-15	1,1	1,7	0,5	1,3	-2,0	1,8	2,9	1,6	1,0	-0,8	0,1	0,5	-0,5	0,5	-2,0	0,0	0,5	-0,5	0,4	-2,0
(*) Ago-15	1,2	1,7	0,7	1,2	-1,7	1,9	3,2	1,9	0,9	-1,0	0,6	1,0	-0,1	0,9	-1,0	0,2	0,7	-0,4	0,5	-1,3
Set-15	1,2	1,6	0,9	1,1	-1,3	2,1	3,3	2,1	0,9	-0,5	0,5	0,8	0,1	0,6	-0,7	0,4	0,7	-0,1	0,4	-0,9

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermediários + Outros

Índices CAL - Índices ajustados de efeitos de calendário

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2015										2014	
	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.
Total												
Indicador de confiança (a)	-3,4	-3,1	-2,5	-3,0	-2,9	-3,6	-4,1	-5,4	-6,0	-6,1	-6,1	-6,2
Produção atual	-0,5	2,7	5,4	5,6	5,1	2,7	-1,7	-4,8	-5,6	-4,8	-4,3	0,1
Perspetivas de produção (a)	5,4	5,2	5,4	6,0	6,3	5,9	5,8	5,1	4,1	4,2	4,0	4,0
Procura global atual	-12,5	-10,8	-9,8	-11,2	-11,8	-13,9	-15,9	-17,9	-18,1	-18,2	-18,3	-19,0
Procura interna atual	-15,9	-15,1	-15,6	-17,3	-17,0	-17,9	-19,7	-22,0	-23,4	-23,6	-23,8	-22,9
Procura externa atual	-12,2	-10,5	-9,1	-8,5	-8,8	-9,7	-12,0	-14,1	-14,1	-13,4	-12,7	-14,4
Stocks de produtos acabados atual	3,2	3,7	3,1	3,8	3,3	2,7	2,2	3,4	3,9	4,2	3,9	3,5
Perspetivas de emprego	-0,5	0,6	0,9	1,3	1,2	-0,4	-1,4	-2,5	-3,1	-4,6	-4,6	-4,0
Perspetivas de preços (a)	-5,2	-1,8	0,5	3,8	3,5	1,4	-2,2	-5,9	-9,7	-12,4	-13,4	-13,4
Bens de Consumo												
Produção atual	-5,8	1,1	4,3	5,8	4,2	0,8	-4,3	-9,1	-6,7	-4,2	-3,1	-3,8
Perspetivas de produção (a)	3,9	4,7	7,5	7,3	8,3	8,1	8,4	6,8	5,4	4,8	6,4	4,4
Procura global atual	-8,2	-6,4	-7,5	-9,4	-11,4	-14,0	-14,4	-15,3	-13,9	-13,6	-12,1	-10,1
Procura interna atual	-15,2	-13,4	-14,6	-16,1	-15,9	-15,5	-15,1	-14,6	-13,9	-14,1	-15,0	-14,2
Procura externa atual	-9,1	-7,8	-8,6	-8,7	-9,9	-11,8	-13,8	-14,5	-12,4	-8,8	-6,6	-7,2
Stocks de produtos acabados atual	4,7	6,3	6,4	8,5	7,6	6,8	4,8	4,5	4,6	5,5	6,1	5,4
Perspetivas de emprego	2,1	4,3	6,0	6,5	5,2	2,1	1,3	-1,2	-1,7	-2,8	-1,7	-0,7
Perspetivas de preços (a)	-3,5	-2,6	-4,1	-3,2	-2,5	-1,2	-1,9	-3,6	-4,8	-3,7	-2,8	-2,6
Bens de Investimento												
Produção atual	1,7	3,6	5,8	9,2	6,2	3,5	-6,3	-9,2	-8,9	-5,6	-2,8	-5,3
Perspetivas de produção	-1,6	-1,6	-1,2	-0,6	-0,2	-0,6	-1,4	-1,2	-2,1	-1,6	-4,0	-2,2
Procura global atual	-12,9	-11,3	-8,8	-9,5	-11,8	-15,2	-20,0	-26,3	-27,5	-28,8	-29,0	-34,1
Procura interna atual	-17,7	-15,3	-15,4	-16,9	-20,3	-23,0	-30,1	-37,1	-41,8	-41,8	-41,7	-43,1
Procura externa atual	-12,1	-10,1	-9,2	-6,8	-7,1	-8,8	-13,9	-22,6	-24,2	-25,7	-23,2	-27,1
Stocks de produtos acabados atual	-0,5	-0,8	-3,2	-2,7	-2,2	-3,1	-4,1	-3,9	-2,3	-2,6	-4,5	-5,3
Perspetivas de emprego	-10,8	-9,6	-8,7	-9,1	-9,5	-10,4	-11,1	-12,6	-12,9	-13,7	-13,6	-12,1
Perspetivas de preços	-8,0	-8,5	-8,5	-7,5	-7,2	-7,3	-8,1	-3,6	-3,5	-3,8	-7,1	-5,4
Bens Intermédios												
Produção atual	2,0	3,4	6,0	4,2	5,2	3,6	1,7	-0,5	-3,7	-4,9	-5,6	4,4
Perspetivas de produção (a)	7,2	7,5	6,7	8,2	8,3	8,8	8,6	7,8	6,3	4,7	3,2	2,9
Procura global atual	-15,0	-13,4	-11,6	-12,9	-12,1	-13,5	-15,5	-16,7	-17,5	-17,2	-18,4	-19,2
Procura interna atual	-15,8	-16,2	-16,3	-18,3	-16,4	-17,6	-18,9	-21,3	-22,8	-23,1	-22,9	-21,1
Procura externa atual	-14,2	-12,4	-9,3	-9,0	-8,6	-8,7	-10,3	-10,9	-11,7	-11,8	-12,9	-14,3
Stocks de produtos acabados atual	3,6	3,7	3,3	3,1	2,5	2,1	2,9	5,3	5,7	5,8	5,6	5,5
Perspetivas de emprego	1,6	2,0	1,0	1,7	2,4	1,6	0,5	0,3	-0,6	-2,5	-3,3	-3,3
Perspetivas de preços	-4,9	-1,9	0,4	5,0	6,2	7,1	5,0	-2,8	-10,6	-19,4	-19,9	-22,4

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2015				2014			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	76,8	76,5	76,3	76,1	75,4	75,0	75,6	75,0
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	15,3	15,4	16,3	16,4	15,8	15,6	15,7	15,8
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	13,9	15,3	17,7	19,0	19,2	18,1	19,5	22,3
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	3,6	8,8	9,9	4,8	1,6	4,2	5,6	-0,6
Preços das matérias-primas (sre)	5,3	10,3	8,9	8,5	15,7	16,5	16,1	16,3
Empresas com obstáculos à atividade (%)	36,8	36,4	37,7	40,3	42,4	49,5	50,5	46,0
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	77,7	77,0	76,0	76,4	77,1	77,3	77,6	77,6
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	8,6	8,6	10,6	11,1	10,9	10,7	10,9	11,7
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	13,3	14,1	17,0	18,1	18,4	19,1	18,1	16,9
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	8,7	13,0	12,5	8,7	4,8	8,3	11,1	6,3
Preços das matérias-primas (sre)	7,6	9,4	8,6	12,3	12,0	10,0	16,4	18,8
Empresas com obstáculos à atividade (%)	38,9	36,3	35,8	36,2	39,3	40,9	39,4	40,2
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	80,0	79,8	78,9	78,4	78,6	79,1	77,9	77,1
Semanas de produção assegurada (nº)	19,2	19,6	20,4	19,9	19,2	19,3	19,5	17,6
Capacidade produtiva atual (sre)	12,6	12,2	18,3	23,2	18,8	10,2	14,3	25,8
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	-0,5	0,2	0,8	-1,1	-4,1	0,9	6,6	-6,2
Preços das matérias-primas (sre)	2,8	10,3	12,3	11,0	9,9	13,0	17,6	15,1
Empresas com obstáculos à atividade (%)	37,8	41,0	50,0	55,9	57,0	53,9	56,4	61,2
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	76,4	76,6	77,1	76,1	73,6	72,2	73,0	72,6
Semanas de produção assegurada (nº)	17,1	17,6	18,3	18,1	17,4	17,5	17,7	17,7
Capacidade produtiva atual (sre)	14,6	16,1	18,1	19,0	19,7	19,5	22,5	25,3
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	6,0	8,3	7,4	5,4	5,7	2,0	-2,2	-2,0
Preços das matérias-primas (sre)	4,8	10,8	7,9	5,1	20,0	21,9	15,4	15,1
Empresas com obstáculos à atividade (%)	35,2	34,9	34,5	37,4	39,2	53,3	55,3	44,3

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 -Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	setembro 2015 (a)	agosto 2015 (a)	julho 2015 (a)	junho 2015 (a)	maio 2015 (a)	abril 2015 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1 151	1 039	1 255	1 205	1 170	1 308	-5,1
dos quais: de Construções novas	732	672	770	757	760	861	2,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	700	628	780	724	666	783	3,8
dos quais: de Construções novas	482	428	505	484	468	550	11,9
Fogos	668	580	728	683	608	695	17,2
NORTE							
Edifícios licenciados	475	426	470	482	504	515	-3,4
dos quais: de Construções novas	303	301	301	308	345	355	4,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	300	261	298	310	285	323	4,5
dos quais: de Construções novas	203	198	207	214	198	236	10,8
Fogos	249	259	277	293	283	279	18,7
CENTRO							
Edifícios licenciados	377	317	460	372	376	404	-12,4
dos quais: de Construções novas	234	200	275	237	241	277	-2,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	197	179	262	199	210	236	-1,7
dos quais: de Construções novas	135	116	165	134	152	181	10,1
Fogos	140	137	256	175	168	203	7,7
ÁREA METROPOLITANA de LISBOA							
Edifícios licenciados	85	102	92	110	106	129	10,0
dos quais: de Construções novas	63	57	48	64	60	56	10,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	63	71	75	87	72	78	13,0
dos quais: de Construções novas	52	39	40	50	49	41	23,4
Fogos	166	94	61	80	86	68	45,0
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	94	96	104	123	91	118	-5,3
dos quais: de Construções novas	58	68	77	84	63	87	3,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	63	57	65	62	46	53	8,6
dos quais: de Construções novas	41	40	48	46	33	35	13,0
Fogos	46	40	64	78	34	39	11,6
ALGARVE							
Edifícios licenciados	51	39	56	56	43	71	0,2
dos quais: de Construções novas	31	16	23	28	21	41	4,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	38	27	37	33	27	50	6,8
dos quais: de Construções novas	25	14	16	20	17	34	15,4
Fogos	34	23	41	36	17	81	14,2
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	56	38	54	48	33	57	4,2
dos quais: de Construções novas	36	21	32	27	15	37	-1,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	28	16	31	23	16	33	11,1
dos quais: de Construções novas	20	12	20	14	10	18	11,2
Fogos	27	17	20	15	10	19	13,8
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	13	21	19	14	17	14	-2,3
dos quais: de Construções novas	7	9	14	9	15	8	12,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	11	17	12	10	10	10	-7,3
dos quais: de Construções novas	6	9	9	6	9	5	6,8
Fogos	6	10	9	6	10	6	8,7

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de novembro.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (n°)							
	2º Trim. 2015 (a)	1º Trim. 2015 (a)	4º Trim. 2014 (b)	3º Trim. 2014 (b)	2º Trim. 2014 (b)	1º Trim. 2014 (b)	4º Trim. 2013 (b)	3º Trim. 2013 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	2 878	3 192	3 471	3 710	3 729	3 936	4 604	5 500
dos quais: de Construções novas	1 827	2 046	2 258	2 395	2 464	2 676	3 174	3 910
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 653	1 853	1 953	2 246	2 467	2 522	3 074	3 831
dos quais: de Construções novas	1 072	1 224	1 313	1 499	1 621	1 787	2 168	2 799
Fogos	2 006	2 224	2 215	2 252	2 729	3 123	3 896	4 648
NORTE								
Edifícios concluídos	1 104	1 199	1 365	1 451	1 421	1 562	1 788	2 233
dos quais: de Construções novas	727	798	940	975	985	1 090	1 287	1 656
Edifícios concluídos para Habitação familiar	667	757	848	954	984	1 105	1 292	1 630
dos quais: de Construções novas	452	529	599	653	706	786	953	1 233
Fogos	781	824	942	867	1 228	1 129	1 545	1 773
CENTRO								
Edifícios concluídos	982	1 129	1 222	1 307	1 300	1 326	1 559	1 793
dos quais: de Construções novas	608	717	759	819	833	884	1 025	1 212
Edifícios concluídos para Habitação familiar	524	600	589	698	746	771	931	1 153
dos quais: de Construções novas	327	392	383	458	509	539	619	813
Fogos	495	563	576	747	751	850	1 017	1 196
ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA								
Edifícios concluídos	236	264	209	259	282	329	406	514
dos quais: de Construções novas	139	163	130	180	181	238	296	407
Edifícios concluídos para Habitação familiar	160	172	144	184	194	228	325	438
dos quais: de Construções novas	107	116	96	137	138	185	246	359
Fogos	253	421	244	237	295	453	775	971
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	275	295	361	379	363	330	426	495
dos quais: de Construções novas	197	195	245	246	253	221	297	351
Edifícios concluídos para Habitação familiar	132	135	175	208	196	144	230	278
dos quais: de Construções novas	93	89	131	136	134	99	163	198
Fogos	116	110	155	152	171	126	218	282
ALGARVE								
Edifícios concluídos	112	115	136	117	154	197	177	189
dos quais: de Construções novas	48	54	76	53	76	115	104	92
Edifícios concluídos para Habitação familiar	77	79	98	83	222	153	139	140
dos quais: de Construções novas	31	37	50	38	50	95	82	67
Fogos	230	238	209	155	144	455	183	222
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	124	139	116	139	145	124	146	152
dos quais: de Construções novas	79	96	72	87	103	85	98	112
Edifícios concluídos para Habitação familiar	62	69	60	76	77	69	80	89
dos quais: de Construções novas	40	43	34	49	58	53	54	63
Fogos	102	49	61	53	60	64	91	98
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	45	51	62	58	64	68	102	124
dos quais: de Construções novas	29	23	36	35	33	43	67	80
Edifícios concluídos para Habitação familiar	31	41	39	43	48	52	77	103
dos quais: de Construções novas	22	18	20	28	26	30	51	66
Fogos	29	19	28	41	80	46	67	106

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUERITO MENSAL

	2015										Unid: MM3M 2014	
	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.
Total												
Indicador de confiança (sre) (a)	-37,5	-37,6	-37,6	-38,4	-38,6	-38,5	-39,6	-39,3	-41,3	-42,2	-42,8	-42,9
Atividade da empresa (sre) (a)	-23,2	-22,3	-23,7	-22,5	-23,0	-23,7	-27,6	-29,8	-32,4	-32,4	-33,7	-34,7
Carteira de encomendas (sre)	-52,5	-52,2	-51,4	-52,0	-53,0	-53,4	-55,9	-57,0	-60,4	-61,3	-61,2	-61,5
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-22,4	-23,1	-23,7	-24,7	-24,2	-23,6	-23,3	-21,6	-22,1	-23,1	-24,4	-24,3
Perspetivas de preços (sre)	-12,7	-13,2	-14,2	-13,9	-14,1	-15,3	-16,5	-18,7	-19,3	-20,0	-19,2	-19,9
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	71,4	72,4	74,0	74,6	75,6	75,4	77,1	78,9	81,2	83,1	83,9	83,8
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre)	-21,3	-21,5	-22,8	-20,8	-22,8	-23,5	-28,6	-32,2	-37,9	-38,2	-36,3	-35,7
Carteira de encomendas (sre)	-52,6	-54,4	-54,4	-51,3	-50,8	-48,9	-52,2	-56,8	-64,5	-66,8	-63,9	-63,2
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-22,2	-26,3	-28,4	-28,9	-27,8	-26,2	-24,2	-22,1	-22,6	-24,8	-24,8	-24,3
Perspetivas de preços (sre)	-14,1	-15,7	-16,2	-14,7	-13,5	-14,5	-14,8	-16,0	-18,5	-21,0	-21,7	-22,8
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	69,4	71,1	74,0	74,2	73,8	72,8	76,5	80,4	85,2	86,6	86,3	85,9
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre) (a)	-23,0	-21,1	-24,6	-28,9	-28,9	-31,3	-34,6	-37,3	-35,9	-34,5	-34,4	-36,7
Carteira de encomendas (sre)	-60,4	-57,2	-56,7	-64,1	-66,2	-68,5	-69,3	-68,5	-68,0	-67,8	-67,1	-67,1
Perspetivas de emprego (sre) (a)	-25,9	-21,9	-20,2	-23,5	-23,8	-25,1	-26,5	-25,3	-26,8	-28,1	-30,8	-30,5
Perspetivas de preços (sre)	-10,8	-10,4	-12,0	-14,4	-16,6	-18,7	-19,9	-23,5	-21,7	-20,5	-16,9	-16,8
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	80,8	82,1	82,4	85,3	88,1	87,8	86,8	86,8	86,9	89,4	89,8	89,4
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	-15,6	-14,3	-13,6	-15,6	-19,6	-23,5	-27,5	-24,1	-20,9	-18,1	-23,0	-24,0
Carteira de encomendas (sre)	-41,4	-40,3	-37,5	-36,8	-39,9	-42,6	-45,7	-41,3	-40,5	-39,7	-46,9	-49,8
Perspetivas de emprego (sre)	-18,1	-17,0	-17,2	-16,5	-15,3	-14,3	-14,2	-13,9	-14,7	-15,5	-17,1	-18,0
Perspetivas de preços (sre)	-12,2	-11,2	-12,7	-11,5	-12,1	-12,3	-15,6	-18,4	-17,8	-17,2	-16,8	-17,8
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	63,0	62,1	62,2	60,6	62,5	64,3	65,2	64,6	64,2	66,8	70,2	71,2

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

	2015				2014				Unid: MM2T	
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.		
Total										
Meses de produção assegurada (nº)	8,5	8,7	9,4	9,2	8,6	8,6	8,5	8,5		
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	64,3	63,0	63,4	62,6	59,6	59,4	58,7	59,2		
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-16,5	-15,3	-23,7	-21,7	-16,0	-20,4	-22,7	-26,2		
Promoção imobiliária e construção de edifícios										
Meses de produção assegurada (nº)	8,0	7,9	8,3	8,2	7,7	7,8	7,6	7,5		
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	59,0	56,7	55,8	54,8	51,6	51,4	49,5	50,3		
Perspetivas de atividade (sre)	-15,5	-13,9	-24,7	-25,7	-19,1	-24,4	-24,7	-31,9		
Engenharia civil										
Meses de produção assegurada (nº)	11,6	11,8	13,3	13,5	12,7	12,5	12,5	13,1		
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	64,9	65,2	67,4	66,7	63,2	64,2	64,8	64,7		
Perspetivas de atividade (sre) (a)	-23,8	-20,1	-27,1	-18,7	-8,4	-9,8	-15,9	-17,4		
Atividades especializadas de construção										
Meses de produção assegurada (nº)	5,6	6,3	6,4	5,4	4,8	5,0	4,8	4,5		
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	75,2	74,2	74,9	74,7	72,4	71,0	70,8	71,5		
Perspetivas de atividade (sre)	-10,6	-6,5	-14,9	-20,9	-19,7	-16,8	-19,5	-28,0		

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

			Valor Mensal	Variação Mensal (%)						Variação (%)	
BASE (100:2010)			Set 15	Set 15	Ago 15	Jul 15	Jun 15	Mai 15		Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL			Ponderadores								
CAE-Rev.3											
C/D/E	ÍNDICE GERAL		104,0	-1,1	-0,9	-0,3	-0,1	0,7		-4,1	-2,6
	Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:										
-	Bens de Consumo (Total)	32,36	103,7	0,1	0,1	0,7	-0,1	-0,1		0,4	-0,6
-	Bens de consumo duradouro	3,90	103,3	-0,5	0,0	0,1	-0,1	-0,3		-0,3	0,0
-	Bens de consumo n. duradouro	28,45	103,7	0,1	0,2	0,7	-0,2	0,0		0,5	-0,7
-	Bens Intermédios	32,72	102,2	-0,7	-0,1	-0,1	0,2	0,6		-0,3	-0,2
-	Bens de Investimento	10,45	102,5	0,0	0,2	-0,1	0,0	0,1		1,2	0,6
-	Energia	24,47	107,4	-3,4	-3,4	-1,9	-0,5	2,0		-15,0	-8,6
B	Indústrias Extrativas	1,27	100,1	-2,7	1,4	-2,1	0,1	-0,5		-3,7	2,3
C	Indústrias Transformadoras	86,90	100,3	-1,2	-1,0	-0,2	-0,2	1,1		-4,8	-3,4
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	135,4	0,0	0,0	-1,0	0,0	-1,7		-1,0	1,9
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	116,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4		1,3	1,9



Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2015										2014	
	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.
Total												
Indicador de confiança (a)	0,2	0,6	1,2	1,9	1,3	1,1	0,1	-0,1	-1,0	-1,1	-1,3	-1,0
Perspetivas atividade da empresa (a)	0,0	-0,1	1,4	2,8	1,8	1,2	-0,2	-0,2	-1,4	-1,5	-1,9	-1,0
Volume de vendas (a)	2,4	3,7	4,3	5,4	4,6	4,1	3,5	3,2	2,0	0,9	0,2	-0,5
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-6,2	-5,2	-4,6	-3,8	-3,9	-2,6	-3,6	-3,2	-4,7	-4,9	-6,6	-7,1
Nível de existências	1,7	1,9	2,1	2,7	2,4	2,1	3,1	3,2	3,5	2,7	2,1	1,6
Perspetivas de emprego	-0,9	0,1	-0,1	-1,6	-2,0	-2,8	-3,0	-3,9	-4,5	-4,6	-4,9	-4,3
Preços (a)	-2,0	-0,6	1,1	3,9	2,8	0,9	-1,8	-4,6	-5,8	-4,1	-1,7	-0,6
Perspetivas de preços (a)	1,3	1,5	2,4	4,2	4,8	3,9	1,9	0,0	-1,6	-0,4	1,1	2,4
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	0,9	0,9	0,4	1,8	-0,4	1,1	0,2	1,8	0,4	-0,4	-0,7	0,7
Volume de vendas (a)	-0,8	-0,4	-1,2	1,0	1,3	3,0	2,9	4,9	2,8	1,4	-1,4	-2,6
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-8,3	-7,7	-7,5	-5,2	-4,6	-2,8	-5,1	-3,9	-5,5	-4,8	-6,8	-7,1
Nível de existências	3,8	3,8	4,4	4,6	3,8	3,4	5,4	6,5	7,5	5,8	5,7	4,8
Perspetivas de emprego	-1,5	0,4	0,2	-1,9	-3,9	-5,2	-5,3	-4,6	-5,3	-5,8	-7,2	-5,3
Preços (a)	-1,9	0,0	1,7	6,0	5,2	2,4	-1,9	-5,6	-6,7	-5,1	-2,2	-0,6
Perspetivas de preços (a)	2,4	2,6	3,0	5,4	5,6	5,0	3,6	1,6	-1,4	-1,6	1,1	3,7
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	-1,2	-0,9	2,3	3,7	3,6	1,3	-0,7	-2,0	-3,3	-2,1	-3,2	-2,7
Volume de vendas (a)	4,8	7,2	9,1	8,6	6,6	4,9	4,8	3,9	3,2	1,9	1,2	0,6
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-3,9	-2,5	-1,3	-1,9	-2,7	-2,6	-2,8	-3,2	-4,2	-4,9	-6,2	-6,9
Nível de existências	-0,3	0,0	-0,3	0,7	0,9	0,8	0,7	-0,2	-0,6	-0,5	-1,6	-1,8
Perspetivas de emprego	-0,3	-0,2	-0,3	-1,3	0,0	-0,3	-0,7	-3,2	-3,8	-3,4	-2,5	-3,4
Preços (a)	-1,9	-1,5	0,2	1,5	0,3	-0,6	-1,8	-2,8	-4,0	-3,0	-1,5	-1,2
Perspetivas de preços (a)	0,1	0,2	1,8	2,5	3,1	2,1	0,7	-0,8	-1,3	0,8	1,1	1,3

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2015				2014			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
Total								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	3,3	0,2	5,0	5,9	4,4	2,3	-1,6	-2,9
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-4,0	-4,4	-5,0	-8,0	-8,9	-8,8	-10,6	-12,5
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	73,9	72,0	72,5	72,8	67,8	65,4	64,9	61,3
Comércio por grosso								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	4,7	-0,1	1,7	-1,7	-2,9	-3,5	-4,2	-4,1
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-6,8	-7,5	-7,8	-10,6	-10,7	-10,2	-12,3	-14,1
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	73,9	71,7	73,5	74,3	70,8	69,4	67,5	63,5
Comércio a retalho								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	3,1	1,3	7,3	13,0	13,0	8,9	0,0	-2,3
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-0,8	-1,3	-2,6	-4,4	-5,6	-4,7	-4,9	-9,2
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	73,8	72,5	71,7	71,0	64,7	61,7	63,0	59,5

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2010=100

AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)						Volume de negócios no Comércio a Retalho				
Meses	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
Set-14	86.80	88.10	92.70	83.00	84.30	86.30	86.20	96.00	80.00	78.10
Out-14	85.70	86.40	92.90	80.90	80.90	85.70	85.40	96.90	78.40	75.80
Nov-14	86.40	87.40	93.50	81.80	82.30	86.00	86.30	97.40	78.60	77.00
Dez-14	86.20	86.00	91.90	82.40	81.20	84.80	84.60	95.40	77.90	75.60
Jan-15	89.90	90.40	94.30	86.90	87.20	85.70	86.40	97.50	78.00	77.20
Fev-15	89.60	90.30	93.30	87.20	87.90	85.30	85.60	96.50	78.00	76.50
Mar-15	86.60	86.80	91.60	83.30	82.80	85.10	84.90	95.20	78.50	76.40
Abr-15	87.40	87.60	92.70	83.90	83.40	86.30	86.00	96.70	79.50	77.20
Mai-15	87.40	88.20	93.80	83.20	83.50	86.90	86.80	98.50	79.30	77.10
Jun-15	87.60	88.50	92.50	84.40	85.10	86.90	86.80	97.20	80.20	78.20
*Jul-15	88.50	89.60	94.10	84.90	86.00	86.30	86.30	98.50	78.30	76.20
*Ago-15	90.00	91.40	92.70	88.20	90.30	86.30	86.80	96.70	79.50	78.60
Set-15	88.00	88.50	94.40	83.90	83.50	86.10	86.40	98.40	78.10	76.50
Variação mensal (%)										
Set-14	-2.60	-2.70	-1.10	-3.60	-4.10	-0.70	-0.60	-1.10	-0.40	0.00
Out-14	-1.30	-1.90	0.30	-2.60	-4.00	-0.70	-0.90	0.90	-2.00	-2.80
Nov-14	0.90	1.10	0.60	1.10	1.70	0.40	1.00	0.50	0.30	1.60
Dez-14	-0.30	-1.50	-1.60	0.80	-1.40	-1.50	-2.00	-2.10	-1.00	-1.90
Jan-15	4.30	5.10	2.60	5.50	7.40	1.10	2.20	2.30	0.20	2.10
Fev-15	-0.30	-0.10	-1.10	0.30	0.80	-0.50	-0.90	-1.00	-0.10	-0.80
Mar-15	-3.30	-3.90	-1.80	-4.40	-5.70	-0.20	-0.80	-1.40	0.70	-0.20
Abr-15	0.90	0.90	1.20	0.70	0.70	1.40	1.30	1.60	1.30	1.10
Mai-15	0.10	0.70	1.30	-0.80	0.10	0.70	0.90	1.90	-0.30	-0.10
Jun-15	0.30	0.30	-1.40	1.50	2.00	0.00	0.00	-1.30	1.00	1.40
*Jul-15	1.00	1.30	1.70	0.50	1.00	-0.70	-0.60	1.30	-2.40	-2.50
*Ago-15	1.70	1.90	-1.40	4.00	5.00	0.00	0.50	-1.80	1.50	3.00
Set-15	-2.20	-3.20	1.80	-5.00	-7.50	-0.10	-0.40	1.80	-1.70	-2.60
Variação homóloga (%)										
Set-14	2.30	2.50	-0.60	4.50	5.50	-0.50	-0.10	-2.80	1.30	2.80
Out-14	1.50	1.50	0.40	2.40	2.60	-0.70	-0.40	-0.60	-0.70	-0.10
Nov-14	-0.90	-0.60	-1.40	-0.40	0.20	-3.30	-2.50	-2.40	-4.00	-2.60
Dez-14	2.70	1.60	-0.10	4.80	3.20	-0.90	-0.50	-1.70	-0.30	0.80
Jan-15	3.10	2.70	0.90	4.70	4.20	-1.10	0.50	-0.70	-1.30	1.80
Fev-15	3.30	2.70	0.90	4.90	4.20	-0.20	0.70	-0.20	-0.20	1.60
Mar-15	1.80	1.00	-0.90	3.90	2.90	-0.70	-0.50	-1.60	0.00	0.70
Abr-15	3.60	2.90	0.70	5.90	5.10	1.50	1.80	0.80	2.00	2.90
Mai-15	1.90	1.50	-0.80	3.90	3.80	0.60	0.90	0.20	0.90	1.60
Jun-15	2.90	2.70	0.40	4.70	4.90	1.40	1.90	1.40	1.50	2.50
*Jul-15	1.70	1.50	2.10	1.40	1.00	0.40	1.00	2.80	-1.40	-0.90
*Ago-15	1.00	0.90	-1.00	2.40	2.70	-0.80	0.10	-0.40	-1.10	0.60
Set-15	1.40	0.40	1.90	1.00	-0.90	-0.20	0.20	2.50	-2.30	-2.00
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Set-14	1.40	1.30	0.30	2.10	2.30	-0.80	-0.70	-1.00	-0.70	-0.30
Out-14	1.50	1.50	0.30	2.40	2.60	-0.80	-0.60	-1.10	-0.50	-0.10
Nov-14	1.00	1.10	-0.20	2.00	2.30	-1.30	-1.10	-1.70	-1.10	-0.60
Dez-14	1.20	1.20	-0.30	2.30	2.50	-1.40	-1.20	-1.90	-1.00	-0.40
Jan-15	1.30	1.20	-0.40	2.60	2.80	-1.40	-1.10	-2.10	-0.90	-0.10
Fev-15	1.50	1.30	-0.30	2.90	2.90	-1.40	-1.00	-2.10	-0.90	0.00
Mar-15	1.50	1.30	-0.30	3.00	3.00	-1.30	-1.00	-2.00	-0.80	0.10
Abr-15	1.90	1.60	-0.10	3.40	3.30	-1.00	-0.60	-1.70	-0.50	0.60
Mai-15	1.90	1.60	-0.40	3.60	3.50	-0.90	-0.50	-1.70	-0.30	0.90
Jun-15	2.10	1.90	-0.20	3.80	3.80	-0.60	-0.10	-1.20	-0.10	1.10
*Jul-15	2.10	1.80	0.10	3.70	3.50	-0.40	0.10	-0.70	-0.20	1.10
*Ago-15	2.10	1.70	0.00	3.60	3.40	-0.40	0.20	-0.50	-0.30	1.00
Set-15	2.00	1.60	0.20	3.30	2.80	-0.30	0.30	0.00	-0.60	0.50

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Out. 15 (Po)	Set. 15 (Po)	Ago. 15 (Re)	Jul. 15 (Re)	Jun. 15 (Re)	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	16 475	15 180	11 373	18 086	23 875	176 068	16,0	26,6
Ligeiros de passageiros (a)	(nº)	13 696	12 625	9 437	15 545	21 072	151 964	16,1	27,5
Comerciais ligeiros	(nº)	2 779	2 555	1 936	2 541	2 803	24 104	15,4	21,1

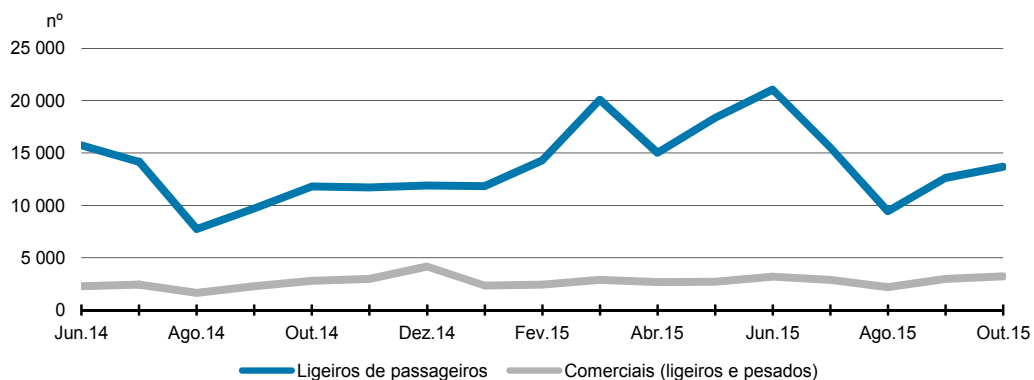
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Out. 15 (Po)	Set. 15 (Po)	Ago. 15 (Re)	Jul. 15 (Re)	Jun. 15 (Re)	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	447	410	258	338	391	3 375	19,8	35,3
Pesados de mercadorias	(nº)	434	392	250	323	370	3 143	24,7	37,1
Pesados de passageiros	(nº)	13	18	8	15	21	232	-48,0	14,3

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)						Variação (%)	
	Set. 15 (a)	Ago. 15 (a)	Jul. 15 (a)	Jun. 15 (a)	Acumulado Out. 14 a Set. 15	Acumulado Out. 13 a Set. 14	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 154 523	3 325 250	4 690 265	4 555 152	49 849 659	47 610 332	1.9	4.7
Importações (CIF)	5 183 018	4 218 654	5 397 079	5 411 134	60 216 893	58 632 540	-1.0	2.7
Saldo	-1 028 495	-893 404	-706 813	-855 982	-10 367 234	-11 022 208	//	//
Taxa de cobertura (%)	80	79	87	84	83	81	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 129 523	2 273 541	3 370 231	3 277 841	35 799 739	33 849 390	8.0	5.8
Importações (CIF)	3 952 103	3 099 973	4 113 622	4 147 131	45 814 942	43 780 047	-0.1	4.6
Saldo	-822 579	-826 433	-743 390	-869 290	-10 015 202	-9 930 657	//	//
Taxa de cobertura (%)	79	73	82	79	78	77	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 622 110	1 872 834	2 834 711	2 765 985	30 023 089	28 363 996	7.7	5.8
Importações (CIF)	3 608 234	2 826 889	3 756 438	3 752 762	41 425 802	39 671 276	1.1	4.4
Saldo	-986 124	-954 055	-921 727	-986 776	-11 402 713	-11 307 280	//	//
Taxa de cobertura (%)	73	66	75	74	72	71	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 025 000	1 051 709	1 320 034	1 277 311	14 049 920	13 760 942	-13.1	2.1
Importações (CIF)	1 230 915	1 118 681	1 283 457	1 264 002	14 401 952	14 852 494	-3.9	-3.0
Saldo	-205 915	-66 972	36 577	13 308	-352 032	-1 091 552	//	//
Taxa de cobertura (%)	83	94	103	101	98	93	//	//

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							
	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	Fev. 15 (a)	Jan. 15 (a)	Dez. 14 (a)	Nov. 14 (a)	Out. 14 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 251 198	4 257 810	4 407 753	3 972 510	3 787 745	3 698 617	4 118 124	4 630 710
Importações (CIF)	5 352 348	5 242 518	5 315 201	4 479 539	4 421 098	4 753 679	4 937 006	5 505 619
Saldo	-1 101 150	-984 708	-907 448	-507 028	-633 353	-1 055 062	-818 882	-874 909
Taxa de cobertura (%)	79	81	83	89	86	78	83	84
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 115 047	3 085 164	3 183 498	2 938 092	2 811 794	2 547 243	2 946 464	3 121 302
Importações (CIF)	3 884 470	3 975 400	4 129 703	3 545 023	3 392 216	3 596 359	3 792 328	4 186 613
Saldo	-769 423	-890 236	-946 205	-606 932	-580 422	-1 049 116	-845 864	-1 065 311
Taxa de cobertura (%)	80	78	77	83	83	71	78	75
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	2 645 455	2 600 715	2 664 285	2 451 809	2 367 982	2 144 087	2 469 606	2 583 508
Importações (CIF)	3 517 938	3 556 577	3 679 038	3 213 190	3 070 167	3 247 620	3 414 231	3 782 718
Saldo	-872 483	-955 862	-1 014 752	-761 380	-702 185	-1 103 533	-944 625	-1 199 210
Taxa de cobertura (%)	75	73	72	76	77	66	72	68
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 136 152	1 172 647	1 224 255	1 034 419	975 951	1 151 374	1 171 660	1 509 408
Importações (CIF)	1 467 878	1 267 118	1 185 498	934 516	1 028 881	1 157 320	1 144 678	1 319 006
Saldo	-331 727	-94 471	38 757	99 903	-52 930	-5 947	26 982	190 402
Taxa de cobertura (%)	77	93	103	111	95	99	102	114

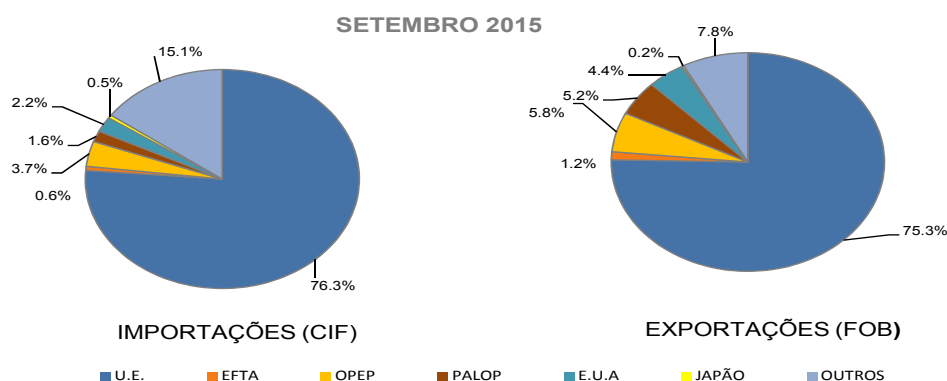
(a) Os dados de outubro de 2014 a setembro de 2015, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Set. 15 (a)	Ago. 15 (a)	Jul. 15 (a)	Jun. 15 (a)	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	Homóloga (a) Set. (%)
TOTAL	5 183 018	4 218 654	5 397 079	5 411 134	5 352 348	5 242 518	5 315 201	-1.0
UNIÃO EUROPEIA	3 952 103	3 099 973	4 113 622	4 147 131	3 884 470	3 975 400	4 129 703	-0.1
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	692 571	481 042	712 005	674 877	653 842	673 081	675 891	7.3
Áustria	25 673	20 157	29 204	30 141	23 450	23 694	28 052	-6.6
Bélgica	144 063	114 066	158 003	155 524	139 499	151 624	160 222	0.5
Bulgária	7 305	2 139	3 061	2 653	2 467	2 943	3 847	-4.2
Chipre	547	501	404	403	522	1 754	334	51.2
Croácia	4 066	1 869	2 806	4 305	4 989	3 184	4 421	34.9
Dinamarca	21 709	17 520	21 901	20 117	20 232	19 481	23 056	-3.3
Eslováquia	13 461	10 127	12 306	18 719	19 020	15 073	16 759	-31.9
Eslovênia	4 523	2 781	4 086	4 774	3 962	4 570	3 583	33.4
Espanha	1 688 344	1 444 474	1 800 578	1 781 316	1 643 549	1 599 054	1 696 085	-2.6
Estónia	2 290	1 152	1 181	2 353	5 849	1 409	2 436	65.5
Finlândia	14 756	11 343	18 104	11 281	11 741	15 394	25 929	16.6
França	405 798	269 311	393 854	409 358	378 601	377 710	392 811	10.0
Grécia	11 787	8 767	12 322	10 651	10 338	10 811	10 554	26.4
Hungria	23 157	15 985	20 342	31 139	29 076	23 885	25 303	3.6
Irlanda	46 845	33 713	35 410	57 747	65 053	118 854	77 056	7.9
Itália	275 413	170 145	308 291	300 213	290 228	288 227	289 479	6.6
Letónia	2 602	522	1 026	657	2 344	5 171	501	572.7
Lituânia	6 767	7 972	5 148	7 874	7 921	2 878	7 958	-11.0
Luxemburgo	9 487	7 457	10 757	11 128	9 090	11 798	11 824	3.0
Malta	1 159	1 304	1 360	1 487	918	1 335	1 179	-13.2
Países Baixos	262 149	242 055	252 399	274 262	252 011	254 140	278 384	-7.2
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	6.2	x	x	//
Polónia	50 459	34 970	50 871	53 432	46 878	50 293	52 254	3.3
Reino Unido	133 113	135 978	165 478	158 988	146 137	195 562	206 665	-33.1
República Checa	38 785	23 432	40 193	42 274	43 464	46 128	47 471	7.3
Roménia	12 130	3 725	7 615	11 743	5 447	9 749	22 309	134.6
Suécia	53 144	37 466	44 916	69 719	67 835	67 598	65 338	22.3
EFTA	32 424	21 216	61 644	28 047	21 195	21 957	44 253	34.9
Islândia	201	152	110	158	1 338	325	1 959	-9.9
Liechtenstein	13	1	13	14	4	11	14	8.7
Noruega	6 833	4 399	39 143	3 225	2 018	2 593	9 463	50.1
Suiça	25 377	16 664	22 378	24 650	17 834	19 029	32 817	31.9
OPEP	32 424	21 216	61 644	28 047	21 195	21 957	44 253	-56.0
PALOP	190 596	286 277	254 350	417 538	374 173	226 975	195 905	-60.5
Estados Unidos da América	85 376	96 695	112 232	186 163	189 990	103 165	101 748	106.4
Japão	115 862	55 316	72 051	56 657	123 089	96 430	70 099	23.5
Outros	24 717	20 300	22 405	23 146	21 834	23 299	24 384	47.2

(a) Os dados de março a setembro de 2015, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 15 (a)	Ago. 15 (a)	Jul. 15 (a)	Jun. 15 (a)	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	
TOTAL	4 154 523	3 325 250	4 690 265	4 555 152	4 251 198	4 257 810	4 407 753	1.9
UNião Europeia	3 129 523	2 273 541	3 370 231	3 277 841	3 115 047	3 085 164	3 183 498	8.0
Abastecimento e provisões de bordo da UE	28 624	36 035	25 453	41 707	27 092	39 970	20 849	-27.6
Alemanha	542 691	345 320	550 057	517 410	532 403	520 820	503 228	11.0
Áustria	33 688	12 165	31 603	20 716	21 350	23 153	22 841	23.8
Bélgica	93 134	78 788	113 121	103 162	86 178	95 649	108 497	-20.2
Bulgária	4 665	10 139	4 036	6 223	12 160	3 413	10 213	30.2
Chipre	4 781	1 906	3 878	2 967	2 163	2 582	3 629	107.2
Croácia	1 643	887	1 437	1 908	1 695	1 609	1 444	47.5
Dinamarca	23 709	21 246	32 069	28 617	21 756	21 355	23 953	12.5
Eslováquia	16 852	11 979	17 617	18 599	12 815	11 660	11 054	110.4
Eslovénia	3 001	1 685	2 327	1 924	2 002	2 144	2 059	-8.6
Espanha	1 041 850	813 752	1 150 810	1 148 903	1 103 466	1 046 399	1 082 457	7.1
Estónia	1 608	1 248	1 850	1 422	1 389	1 752	2 646	-38.7
Finlândia	22 484	19 285	21 968	14 765	20 586	18 297	31 407	-26.0
França	524 276	336 654	562 753	546 315	496 652	519 652	548 114	17.1
Grécia	14 363	6 389	7 798	8 158	13 730	12 804	12 985	-15.0
Hungria	16 542	12 488	18 905	17 256	18 354	17 421	18 183	-9.1
Irlanda	17 623	15 768	18 236	22 150	27 654	20 729	21 115	-0.9
Itália	131 396	83 700	145 452	138 924	143 951	137 675	134 676	2.6
Letónia	1 722	1 359	1 884	1 684	1 592	2 047	1 810	-15.6
Lituânia	2 256	2 080	5 361	5 273	1 875	2 430	2 120	-12.3
Luxemburgo	6 110	4 472	7 256	9 885	7 161	6 844	7 548	-0.3
Malta	1 689	1 163	1 957	3 299	1 851	3 219	2 329	-38.8
Países Baixos	162 588	135 122	190 784	200 429	168 636	172 861	165 770	2.9
Países e territórios ND da UE	3.4	x	101.7	x	x	x	x	317.6
Polónia	45 712	34 789	50 660	51 499	42 120	48 012	44 971	20.8
Reino Unido	297 778	215 064	311 454	279 247	262 504	273 795	302 551	16.3
República Checa	27 487	22 407	27 959	26 525	26 690	26 187	29 091	-0.5
Roménia	26 790	19 999	24 197	24 334	23 221	22 950	29 482	7.7
Suécia	34 460	27 652	39 246	34 540	34 001	29 737	38 476	4.5
EFTA	49 270	48 035	63 452	75 038	55 243	59 818	52 933	3.6
Islândia	832	313	1 769	2 749	499	1 312	1 423	30.9
Liechtenstein	13	20	5	29	8	40	1	-62.3
Noruega	10 563	13 791	17 955	30 210	15 158	18 414	13 348	-3.8
Suiça	37 861	33 910	43 723	42 050	39 577	40 051	38 162	5.4
OPEP	242 757	252 432	276 632	286 388	293 749	258 232	304 558	-31.3
PALOP	215 801	234 495	243 281	232 817	227 795	231 675	277 180	-35.8
Estados Unidos da América	183 837	251 647	275 981	240 383	219 073	234 449	219 303	3.0
Japão	9 902	7 105	13 318	13 719	11 309	11 265	15 223	30.1
Outros	323 433	257 997	447 369	428 966	328 983	377 209	355 058	26.4

(a) Os dados de março a setembro de 2015, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação
	Set. 15 (a)	Ago. 15 (a)	Jul. 15 (a)	Jun. 15 (a)	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	Homóloga (a) Set. (%)
TOTAL GERAL	5 183 018	4 218 654	5 397 079	5 411 134	5 352 348	5 242 518	5 315 201	-1.0
1. Agrícolas	523 172	516 002	551 847	569 722	564 619	578 580	583 209	4.3
2. Alimentares	226 095	220 619	232 419	227 570	191 895	199 008	202 119	-5.4
3. Combustíveis minerais	613 718	674 494	721 643	741 426	936 501	765 692	665 353	-33.9
4. Químicos	566 673	479 033	582 836	607 550	555 604	623 117	602 451	7.8
5. Plásticos, borracha	329 881	252 268	357 037	339 652	311 772	295 145	323 528	4.1
6. Peles, couros	72 065	46 827	78 802	76 513	71 731	72 062	73 709	2.4
7. Madeira, cortiça	61 797	50 870	59 949	75 137	60 915	61 518	71 471	-10.0
8. Pastas celulósicas, papel	112 668	92 675	117 955	104 094	106 496	101 699	106 073	3.5
9. Matérias textéis	176 280	93 923	170 832	174 767	167 178	170 475	167 254	4.2
10. Vestuário	185 500	168 656	167 242	132 883	118 600	138 764	167 597	2.2
11. Calçado	70 217	66 420	64 270	51 176	45 351	51 629	70 728	-2.7
12. Minerais e suas obras	72 970	54 934	77 481	70 920	65 596	68 569	66 135	3.1
13. Metais comuns	397 221	298 933	461 414	422 817	399 071	404 758	446 613	3.2
14. Máquinas, aparelhos	798 116	627 763	815 115	844 254	758 796	777 616	801 877	1.0
15. Veículos e outro material de transporte	674 707	341 684	635 130	661 936	724 261	656 000	687 345	26.5
16. Aparelhos de ótica e precisão	116 377	90 447	121 642	145 788	115 168	125 349	123 312	7.5
17. Outros produtos	185 561	143 106	181 466	164 929	158 794	152 537	156 430	10.3

(a) Os dados de março a setembro de 2015, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10º EUR)							Variação
	Set. 15 (a)	Ago. 15 (a)	Jul. 15 (a)	Jun. 15 (a)	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	Homólogo (a) Set. (%)
TOTAL GERAL	4 154 523	3 325 250	4 690 265	4 555 152	4 251 198	4 257 810	4 407 753	1.9
1. Agrícolas	289 925	236 365	254 792	241 006	240 475	249 119	244 069	10.7
2. Alimentares	219 959	172 283	227 283	206 522	192 441	199 591	216 414	-8.4
3. Combustíveis minerais	292 684	311 514	366 359	419 470	364 822	366 631	314 153	-19.5
4. Químicos	218 935	205 275	229 950	239 822	256 217	201 876	236 631	6.8
5. Plásticos, borracha	335 614	248 495	351 727	335 490	311 600	315 932	331 448	8.3
6. Peles, couros	20 001	13 898	26 381	23 636	21 880	24 844	24 499	0.8
7. Madeira, cortiça	127 464	75 876	164 398	141 696	139 772	140 916	149 969	2.4
8. Pastas celulósicas, papel	220 867	214 759	210 931	214 492	199 663	199 291	205 750	9.7
9. Matérias textéis	151 830	103 066	193 638	178 473	163 371	177 557	175 189	6.3
10. Vestuário	202 553	200 701	317 805	253 643	221 367	212 801	254 592	3.0
11. Calçado	142 490	160 281	270 754	179 253	125 299	111 328	148 127	-9.5
12. Minerais e suas obras	190 531	161 750	227 715	239 342	219 069	230 792	237 746	-0.4
13. Metais comuns	296 008	225 897	355 207	334 538	347 980	361 605	368 186	-14.4
14. Máquinas, aparelhos	603 117	487 417	635 401	647 001	607 434	619 374	658 129	0.2
15. Veículos e outro material de transporte	522 025	251 270	519 500	564 495	525 075	524 538	491 339	24.0
16. Aparelhos de ótica e precisão	68 503	51 694	70 660	69 714	65 293	65 756	71 309	9.1
17. Outros produtos	252 016	204 708	267 764	266 558	249 440	255 860	280 203	9.4

(a) Os dados de março a setembro de 2015, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 15 (a)	Ago. 15 (a)	Jul. 15 (a)	Jun. 15 (a)	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	
TOTAL GERAL	3 952 103	3 099 973	4 113 622	4 147 131	3 884 470	3 975 400	4 129 703	-0.1
1. Agrícolas	404 884	386 478	420 971	424 847	424 154	441 528	442 787	0.7
2. Alimentares	198 383	199 386	202 889	204 101	176 191	173 930	181 245	-2.8
3. Combustíveis minerais	152 677	194 614	184 160	180 114	185 079	211 752	189 721	-45.1
4. Químicos	497 203	411 348	513 030	547 977	497 835	563 731	526 167	6.1
5. Plásticos, borracha	271 849	203 443	288 023	284 412	262 787	249 362	276 871	3.2
6. Peles, couros	57 489	37 389	59 479	58 177	54 539	56 122	56 583	6.5
7. Madeira, cortiça	47 247	40 930	49 157	56 005	44 931	44 695	48 817	-6.8
8. Pastas celulósicas, papel	106 310	88 088	111 905	97 815	101 168	96 392	99 418	3.7
9. Matérias têxteis	115 429	63 634	112 381	113 477	111 072	111 409	111 972	7.4
10. Vestuário	163 416	147 899	145 736	118 289	109 304	128 067	150 454	0.4
11. Calçado	56 216	48 622	49 155	40 242	37 094	41 118	54 074	-3.8
12. Minerais e suas obras	64 800	48 173	69 616	65 263	59 201	59 340	59 992	2.1
13. Metais comuns	325 991	234 951	384 942	353 940	342 001	345 119	386 818	-2.7
14. Máquinas, aparelhos	665 245	493 345	681 053	720 717	632 530	645 929	684 525	-1.1
15. Veículos e outro material de transporte	566 048	306 370	586 690	612 169	616 403	575 076	624 783	13.2
16. Aparelhos de ótica e precisão	102 051	76 902	105 811	128 743	96 636	106 740	106 042	9.1
17. Outros produtos	156 865	118 400	148 624	140 840	133 543	125 090	129 433	12.2

(a) Os dados de março a setembro de 2015, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 15 (a)	Ago. 15 (a)	Jul. 15 (a)	Jun. 15 (a)	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	
TOTAL GERAL	3 129 523	2 273 541	3 370 231	3 277 841	3 115 047	3 085 164	3 183 498	8.0
1. Agrícolas	202 705	171 263	191 358	183 426	184 135	199 500	183 775	11.6
2. Alimentares	136 040	104 760	143 640	134 454	127 104	129 553	138 603	-2.7
3. Combustíveis minerais	142 582	151 902	151 478	240 858	206 229	209 713	158 758	-18.4
4. Químicos	147 777	114 282	156 865	159 605	167 130	138 791	154 543	0.8
5. Plásticos, borracha	271 091	203 305	288 992	273 946	251 324	253 391	263 805	7.5
6. Peles, couros	15 711	10 027	20 959	18 079	16 436	17 774	18 362	1.9
7. Madeira, cortiça	89 693	46 375	106 982	90 285	90 593	94 483	98 291	0.9
8. Pastas celulósicas, papel	156 612	142 616	145 805	149 956	141 255	139 075	145 733	18.9
9. Matérias têxteis	110 202	63 739	127 249	125 933	119 285	128 470	123 863	9.1
10. Vestuário	185 691	179 620	290 958	231 090	202 438	192 535	232 135	3.5
11. Calçado	127 303	133 034	237 066	155 493	109 906	94 836	127 067	-10.2
12. Minerais e suas obras	135 029	106 820	146 518	138 183	147 116	137 111	153 282	8.6
13. Metais comuns	228 212	148 223	253 186	245 314	228 552	236 042	246 921	-2.0
14. Máquinas, aparelhos	446 582	318 665	441 569	443 072	400 088	435 616	447 242	10.1
15. Veículos e outro material de transporte	473 809	189 001	409 364	422 879	477 630	421 358	414 270	32.1
16. Aparelhos de ótica e precisão	50 339	33 408	50 295	48 557	45 185	46 619	49 688	21.8
17. Outros produtos	210 146	156 501	207 948	216 711	200 641	210 299	227 162	15.9

(a) Os dados de março a setembro de 2015, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

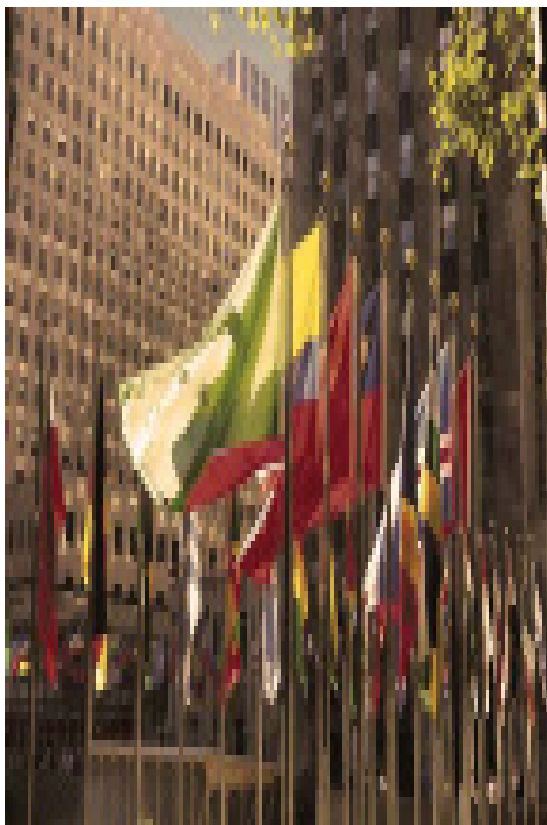
	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 15 (a)	Ago. 15 (a)	Jul. 15 (a)	Jun. 15 (a)	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	
TOTAL GERAL	1 230 915	1 118 681	1 283 457	1 264 002	1 467 878	1 267 118	1 185 498	-3.9
1. Agrícolas	118 288	129 524	130 875	144 874	140 464	137 052	140 421	18.4
2. Alimentares	27 712	21 233	29 530	23 469	15 704	25 077	20 874	-20.2
3. Combustíveis minerais	461 042	479 880	537 483	561 312	751 422	553 941	475 632	-29.1
4. Químicos	69 470	67 685	69 807	59 573	57 769	59 386	76 283	22.4
5. Plásticos, borracha	58 032	48 826	69 014	55 240	48 985	45 783	46 657	8.3
6. Peles, couros	14 576	9 438	19 323	18 335	17 192	15 940	17 126	-11.1
7. Madeira, cortiça	14 549	9 941	10 792	19 132	15 984	16 822	22 654	-19.1
8. Pastas celulósicas, papel	6 359	4 586	6 050	6 280	5 328	5 307	6 655	1.4
9. Matérias têxteis	60 851	30 289	58 451	61 290	56 106	59 066	55 282	-1.2
10. Vestuário	22 083	20 757	21 506	14 593	9 297	10 696	17 143	18.0
11. Calçado	14 001	17 798	15 116	10 933	8 256	10 511	16 653	2.1
12. Minerais e suas obras	8 171	6 761	7 864	5 657	6 395	9 230	6 143	11.8
13. Metais comuns	71 229	63 982	76 473	68 877	57 070	59 639	59 795	42.2
14. Máquinas, aparelhos	132 871	134 418	134 061	123 537	126 265	131 687	117 352	13.1
15. Veículos e outro material de transporte	108 659	35 314	48 441	49 767	107 858	80 924	62 562	229.2
16. Aparelhos de ótica e precisão	14 326	13 545	15 830	17 044	18 532	18 609	17 270	-3.0
17. Outros produtos	28 696	24 706	32 841	24 088	25 251	27 447	26 997	0.7

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga (a) Set. (%)
	Set. 15 (a)	Ago. 15 (a)	Jul. 15 (a)	Jun. 15 (a)	Mai. 15 (a)	Abr. 15 (a)	Mar. 15 (a)	
TOTAL GERAL	1 025 000	1 051 709	1 320 034	1 277 311	1 136 152	1 172 647	1 224 255	-13.1
1. Agrícolas	87 220	65 102	63 434	57 580	56 340	49 619	60 294	8.4
2. Alimentares	83 919	67 523	83 643	72 068	65 337	70 038	77 811	-16.2
3. Combustíveis minerais	150 102	159 612	214 882	178 612	158 593	156 917	155 396	-20.5
4. Químicos	71 159	90 994	73 085	80 217	89 088	63 085	82 088	21.7
5. Plásticos, borracha	64 523	45 190	62 736	61 544	60 276	62 542	67 643	12.1
6. Peles, couros	4 290	3 871	5 421	5 557	5 444	7 070	6 137	-3.2
7. Madeira, cortiça	37 771	29 501	57 416	51 411	49 179	46 433	51 679	6.0
8. Pastas celulósicas, papel	64 255	72 144	65 126	64 536	58 407	60 216	60 016	-7.6
9. Matérias têxteis	41 629	39 326	66 389	52 540	44 086	49 087	51 327	-0.5
10. Vestuário	16 862	21 081	26 848	22 553	18 929	20 266	22 457	-2.9
11. Calçado	15 186	27 247	33 688	23 760	15 394	16 492	21 060	-3.3
12. Minerais e suas obras	55 502	54 930	81 197	101 160	71 953	93 682	84 464	-17.1
13. Metais comuns	67 797	77 675	102 020	89 224	119 429	125 564	121 265	-40.0
14. Máquinas, aparelhos	156 535	168 752	193 833	203 929	207 346	183 757	210 887	-20.3
15. Veículos e outro material de transporte	48 216	62 269	110 136	141 616	47 445	103 180	77 069	-22.8
16. Aparelhos de ótica e precisão	18 164	18 286	20 365	21 157	20 108	19 137	21 621	-15.4
17. Outros produtos	41 870	48 207	59 816	49 847	48 799	45 561	53 041	-14.6

(a) Países terceiros - dados preliminares



Capítulo 7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Jun. 15	Mai. 15	Abr. 15	Mar. 15	Fev. 15	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10³)	10 954	11 385	10 604	11 415	9 929	64 901	5,2	1,9
Tráfego suburbano	(10³)	9 633	10 041	9 462	10 138	8 845	57 586	5,2	1,9
Passageiros-Km transportados	(10³)	347 890	344 046	311 480	336 664	282 463	1 921 870	8,5	2,6
Tráfego suburbano	(10³)	176 078	185 153	175 361	186 330	163 628	1 058 609	5,6	1,8

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Jun. 15	Mai. 15	Abr. 15	Mar. 15	Fev. 15	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	(nº)	335	335	335	335	335	//	-0,9	//
Passageiros transportados (a)	(10³)	10 694	11 461	11 951	12 241	10 449	67 872	-10,9	-2,7
Passageiros-Km transportados	(10³)	51 631	54 790	57 647	58 654	50 084	176 895	-10,8	-47,3
Lugares-Km oferecidos	(10³)	221 643	239 403	237 069	243 045	220 122	789 230	-4,9	-44,4
Carruagens-Km	(10³)	1 732	1 870	1 852	1 951	1 721	11 025	-4,8	-0,6
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	(nº)	102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10³)	4 918	5 171	4 825	5 093	4 215	28 776	6,7	1,4
Passageiros-Km transportados	(10³)	25 202	26 613	24 668	25 890	20 922	145 993	6,8	2,2
Lugares-Km oferecidos	(10³)	137 190	146 414	132 627	138 522	123 813	813 179	10,0	0,7
Carruagens-Km	(10³)	600	641	579	604	539	3 551	9,9	0,7

(a) A partir de janeiro de 2015, nova metodologia de apuramento de passageiros transportados.

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Jun. 15	Mai. 15	Abr. 15	Mar. 15	Fev. 15	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Passageiros									
Rio Minho (a)	(nº)	0	0	0	0	0	-	-100,0	
Rio Douro (b)	(nº)	4 534	3 033	2 903	2 035	44	12 575	-	-
Ria de Aveiro	(nº)	18 519	13 936	14 401	13 585	10 498	82 006	70,6	31,6
Rio Tejo (c)	(nº)	1 322 445	1 365 203	1 314 364	1 377 988	1 155 310	7 765 172	-31,2	-18,4
Rio Sado	(nº)	108 198	74 937	65 262	51 976	34 442	370 486	12,0	6,5
Ria Formosa	(nº)	105 548	47 553	33 144	6 200	5 196	200 521	-42,9	-38,6
Rio Guadiana	(nº)	9 458	8 252	8 334	6 132	4 059	39 616	0,9	-0,3
Movimento de Veículos (d)									
Rio Minho	(nº)	x	x	x	0	0	x	x	x
Ria de Aveiro	(nº)	x	x	x	1 961	1 072	x	x	x
Rio Tejo	(nº)	x	x	x	3 602	2 231	x	x	x
Rio Sado	(nº)	x	x	x	11 601	7 328	x	x	x
Rio Guadiana	(nº)	x	x	x	802	536	x	x	x

(a) Serviço de transporte suspenso por motivo de manutenção da embarcação.

(b) Embarcação parada parcialmente em janeiro e fevereiro devido a avaria/manutenção.

(c) Dados do 1º trimestre de 2015 (e do 1º trimestre de 2014) relativos a esta travessia reportados de acordo com novo método de cálculo.

(d) Dados não disponíveis relativos ao 2º trimestre.

7.3 - Transportes marítimos

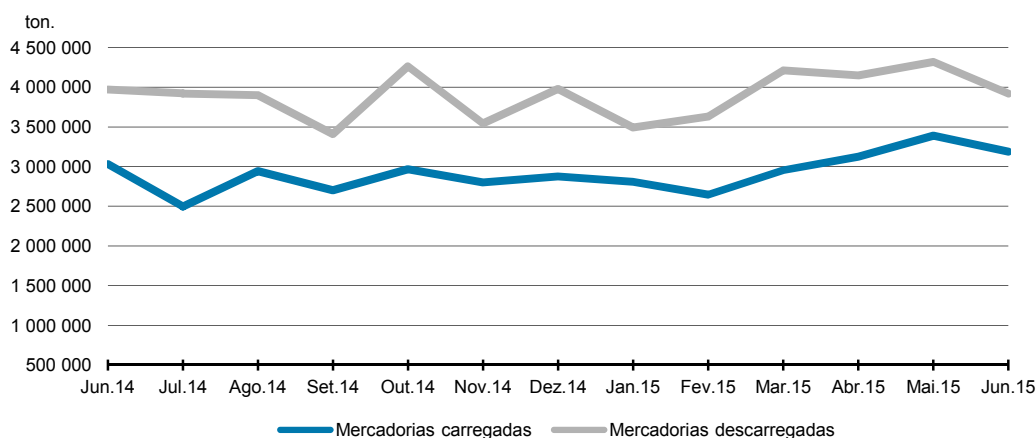
		Unid.	Valor Mensal					Variação (%)		
			Jun. 15	Mai. 15	Abr. 15	Mar. 15	Fev. 15	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente										
Número	(nº)	901	991	970	919	802	5 410	3,3	3,6	
Arqueação bruta	(GT)	15 703 841	19 010 293	17 311 740	14 907 134	13 112 649	93 760 952	7,1	12,3	
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	17 795 731	19 686 796	18 588 348	18 037 946	15 907 448	106 147 273	3,6	11,8	
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros										
Número	(nº)	644	682	704	645	562	3 819	3,4	4,5	
Arqueação bruta	(GT)	12 994 024	15 050 050	14 293 369	12 045 924	10 687 302	76 288 090	8,6	12,2	
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	14 475 700	16 116 582	15 204 125	14 440 487	12 912 355	86 127 694	4,7	12,8	
Movimento de mercadorias (a)										
Total do Continente										
Descarregadas	(ton)	3 917 666	4 319 884	4 149 400	4 213 161	3 629 541	23 721 296	-1,3	13,4	
Carga Geral	(ton)	192 474	214 246	179 834	190 956	144 403	1 068 242	28,9	-1,8	
Contentores	(ton)	906 392	926 114	850 861	720 671	634 022	4 737 639	14,5	8,6	
Granéis Sólidos	(ton)	1 223 404	1 310 872	1 112 068	1 433 986	1 216 073	7 327 138	7,3	20,7	
Granéis Líquidos	(ton)	1 595 396	1 868 652	2 006 637	1 867 548	1 635 043	10 588 277	-15,4	12,7	
Carregadas	(ton)	3 186 947	3 387 840	3 124 545	2 956 148	2 645 232	18 110 276	5,1	9,2	
Carga Geral	(ton)	594 808	690 301	621 320	535 617	486 673	3 376 641	9,1	1,5	
Contentores	(ton)	1 282 073	1 271 417	1 186 791	1 096 094	980 977	6 837 576	14,3	3,9	
Granéis Sólidos	(ton)	282 568	483 891	409 076	412 447	383 315	2 374 845	-36,2	-7,4	
Granéis Líquidos	(ton)	1 027 498	942 231	907 358	911 990	794 267	5 521 214	11,6	34,2	
Porto de Sines										
Descarregadas	(ton)	2 026 361	2 363 637	2 205 325	2 111 899	1 851 549	12 532 343	-12,4	26,3	
Carga Geral	(ton)	0	0	0	91	0	91	-	-94,9	
Contentores	(ton)	616 171	642 373	578 009	422 044	384 164	3 075 852	25,0	11,9	
Granéis Sólidos	(ton)	497 518	555 063	369 998	497 186	334 666	2 735 473	17,8	59,8	
Granéis Líquidos	(ton)	912 672	1 166 201	1 257 318	1 192 578	1 132 719	6 720 927	-34,8	23,0	
Carregadas	(ton)	1 551 003	1 428 680	1 392 565	1 115 601	1 074 376	7 853 799	23,1	26,5	
Carga Geral	(ton)	6 066	10 179	9 082	8 849	9 694	53 689	-36,9	-31,2	
Contentores	(ton)	752 581	698 177	625 466	494 620	487 245	3 576 585	33,2	9,8	
Granéis Sólidos	(ton)	17 003	31 624	37 368	7 565	31 679	139 876	-35,6	-7,0	
Granéis Líquidos	(ton)	775 353	688 700	720 649	604 567	545 758	4 083 649	17,6	50,1	
Porto de Leixões										
Descarregadas	(ton)	874 160	836 155	950 973	962 256	793 408	5 177 371	32,7	8,9	
Carga Geral	(ton)	53 647	31 980	59 627	37 807	30 862	235 156	229,1	38,5	
Contentores	(ton)	178 511	166 338	163 080	172 161	154 753	1 008 843	-5,4	-3,2	
Granéis Sólidos	(ton)	171 559	133 113	200 339	246 351	258 352	1 216 134	-0,7	34,2	
Granéis Líquidos	(ton)	470 443	504 724	527 927	505 937	349 441	2 717 238	67,6	3,1	
Carregadas	(ton)	551 863	601 571	555 323	663 396	549 304	3 336 343	-8,4	-1,4	
Carga Geral	(ton)	96 783	107 739	138 366	117 616	103 275	603 608	7,7	26,6	
Contentores	(ton)	218 526	228 594	225 853	248 129	212 827	1 333 423	-15,5	-15,4	
Granéis Sólidos	(ton)	20 428	41 642	33 404	40 249	23 594	168 641	-33,4	-2,3	
Granéis Líquidos	(ton)	216 126	223 596	157 700	257 402	209 608	1 230 671	-3,2	6,4	
Porto de Lisboa										
Descarregadas	(ton)	510 073	564 285	516 312	598 199	565 207	3 097 873	-2,2	-8,2	
Carga Geral	(ton)	509	3 504	7 742	3 528	877	17 074	-92,7	19,3	
Contentores	(ton)	95 505	93 004	89 351	103 345	83 468	542 836	-3,5	8,0	
Granéis Sólidos	(ton)	304 627	353 515	290 722	392 502	401 110	1 884 602	-4,1	-14,2	
Granéis Líquidos	(ton)	109 432	114 262	128 497	98 824	79 752	653 361	11,8	-0,9	
Carregadas	(ton)	281 101	390 941	344 156	410 182	338 159	2 072 739	-15,0	1,5	
Carga Geral	(ton)	4 711	17 764	20 282	20 144	13 028	89 269	10,7	197,6	
Contentores	(ton)	238 159	254 807	257 795	277 497	219 251	1 467 518	4,9	9,5	
Granéis Sólidos	(ton)	28 027	110 174	61 166	98 336	93 242	459 956	-66,4	-19,8	
Granéis Líquidos	(ton)	10 204	8 196	4 913	14 205	12 638	55 996	-36,5	-42,5	

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

		Unid.	Valor Mensal					Variação (%)	
			Jun. 15	Mai. 15	Abr. 15	Mar. 15	Fev. 15	Acumulado jan. a jun.	Homóloga
Movimento de Contentores									
Total do Continente									
Descarregados									
Número	(nº)	80 476	74 131	71 995	63 887	54 240	410 717	18,6	4,6
Número	(TEU)	126 483	115 842	113 555	98 901	84 318	640 725	20,8	7,1
Carregados									
Número	(nº)	75 883	72 786	71 951	63 001	59 546	405 159	10,8	2,5
Número	(TEU)	118 825	113 884	113 485	97 664	92 691	632 569	13,4	3,4
Porto de Lisboa									
Descarregados									
Número	(nº)	15 195	14 228	14 397	14 710	12 171	85 061	18,8	5,9
Número	(TEU)	22 867	21 184	21 090	21 910	17 798	126 113	19,7	7,1
Carregados									
Número	(nº)	13 393	14 355	14 189	15 249	11 734	81 141	2,7	6,0
Número	(TEU)	20 127	21 345	20 816	22 607	17 639	121 184	6,2	7,8
Porto de Leixões									
Descarregados									
Número	(nº)	17 521	13 832	13 261	17 185	13 648	90 697	6,3	-7,9
Número	(TEU)	27 917	22 407	21 300	27 148	21 657	144 251	7,4	-7,7
Carregados									
Número	(nº)	13 827	14 066	14 313	16 186	13 864	85 275	-15,6	-12,6
Número	(TEU)	22 368	23 169	22 928	25 434	21 994	136 483	-12,2	-11,5
Porto de Sines									
Descarregados									
Número	(nº)	44 978	42 712	41 417	29 358	26 442	218 873	24,2	9,7
Número	(TEU)	70 684	65 911	65 638	44 936	41 236	340 329	28,2	14,0
Carregados									
Número	(nº)	45 306	40 232	39 885	28 113	31 115	217 674	26,5	8,7
Número	(TEU)	70 338	61 834	63 200	43 360	47 928	336 624	29,4	12,9

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Transportes aéreos

**Tráfego Comercial nos
Aeroportos do Continente,
Açores e Madeira, segundo a
Natureza do Tráfego**

Tráfego Internacional

Unid.		Valor Mensal					Variação (%)	
		Jun. 15	Mai. 15	Abr. 15	Mar. 15	Fev. 15	Acumulado jan. a jun.	Homóloga Acumulada
Aviões	(nº)	11 831	11 009	10 579	8 926	7 628	58 255	8,8
Trafego regular	(nº)	11 021	10 309	10 022	8 431	7 261	54 949	9,5
Passageiros embarcados	(10³)	1 556	1 461	1 327	1 067	846	7 207	9,3
Trafego regular	(10³)	1 476	1 406	1 289	1 043	833	6 980	10,3
Passageiros desembarcados	(10³)	1 605	1 514	1 388	1 097	882	7 315	10,5
Trafego regular	(10³)	1 527	1 452	1 346	1 073	868	7 080	11,4
Mercadorias carregadas	(ton)	5 290	5 122	5 041	5 993	4 705	30 684	7,5
Trafego regular	(ton)	4 519	4 442	4 472	5 157	4 288	27 031	-0,3
Mercadorias descarregadas	(ton)	4 356	4 498	4 751	4 884	4 041	26 595	4,9
Trafego regular	(ton)	3 911	4 067	4 270	4 441	3 698	24 189	4,6
Correio carregado	(ton)	264	259	286	299	261	1 657	1,8
Trafego regular	(ton)	264	259	286	299	261	1 657	1,8
Correio descarregado	(ton)	211	208	210	238	212	1 331	-3,5
Trafego regular	(ton)	211	208	210	238	212	1 330	-3,5

Tráfego Territorial

Aviões	(nº)	1 373	1 247	1 273	974	827	6 683	9,9
Passageiros embarcados	(10³)	188	168	173	127	97	864	26,7
Passageiros desembarcados	(10³)	187	167	171	127	97	861	27,2
Mercadorias carregadas	(ton)	589	559	499	558	506	3 210	-14,6
Mercadorias descarregadas	(ton)	598	560	504	573	501	3 255	-11,5
Correio carregado	(ton)	228	247	239	279	237	1 479	3,0
Correio descarregado	(ton)	206	216	205	242	211	1 309	12,7

Tráfego Interior

Aviões	(nº)	1 848	1 827	1 767	1 437	1 246	9 573	8,6
Passageiros embarcados	(10³)	127	111	112	93	74	593	27,7
Passageiros desembarcados	(10³)	127	110	111	93	73	589	29,3
Mercadorias carregadas	(ton)	165	165	143	162	148	932	-10,6
Mercadorias descarregadas	(ton)	201	207	182	197	193	1 156	-3,6
Correio carregado	(ton)	38	38	33	40	42	233	29,6
Correio descarregado	(ton)	20	25	26	32	30	166	-10,8

7.5 - Rendimento médio por quarto (RevPar) nos estabelecimentos hoteleiros por NUTS II

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Set. 15 (Pe)	Ago. 15 (Pe)	Jul. 15 (Rv)	Jun. 15 (Rv)	Mai. 15 (Rv)	Abr. 15 (Rv)	Mar. 15 (Rv)	Fev. 15 (Rv)
PORTUGAL	52,1	69,5	55,9	44,7	39,5	32,4	24,2	19,8
Continente	53,0	71,6	56,9	45,2	39,5	31,4	22,7	18,6
Norte	41,6	48,5	36,6	33,6	35,4	28,3	20,7	17,5
Centro	26,4	38,0	25,2	19,8	21,1	16,6	12,9	12,5
Lisboa	77,9	73,5	66,2	68,9	68,5	55,3	39,2	31,5
Alentejo	32,3	53,6	33,6	25,3	23,8	21,4	15,2	13,0
Algarve	56,7	99,2	78,3	49,2	32,5	24,1	16,6	12,2
R.A. Açores	40,1	54,1	48,6	37,3	29,8	21,7	12,2	9,9
R.A. Madeira	48,6	56,3	49,8	43,1	42,7	44,2	40,0	32,7

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Set. 15 (Pe)	Ago. 15 (Pe)	Jul. 15 (Rv)	Jun. 15 (Rv)	Mai. 15 (Rv)	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	5 555	7 211	6 076	5 027	4 681	39 622	6,2	6,3
Residentes em Portugal	1 534	2 622	1 860	1 427	1 159	11 868	5,0	5,2
Residentes no Estrangeiro	4 021	4 589	4 216	3 600	3 522	27 753	6,6	6,8
Europa	3 494	4 135	3 696	3 126	3 027	24 137	7,6	6,8
UE	3 321	3 982	3 477	2 991	2 890	22 958	8,4	7,6
Alemanha	591	493	430	484	502	3 785	9,5	11,8
Áustria	33	30	33	33	48	270	14,3	7,8
Bélgica	100	99	144	92	93	693	2,5	10,7
Bulgária	5	3	2	3	6	28	17,9	-3,1
Chipre	0	1	1	1	1	5	-18,8	7,3
Croácia	2	2	2	2	3	18	-30,7	-14,8
Dinamarca	38	25	53	26	23	333	3,3	-2,0
Eslováquia	3	3	3	3	3	22	8,9	12,8
Eslovénia	3	3	4	3	4	25	-6,7	15,4
Espanha	353	848	513	274	231	2 988	0,7	-0,1
Estónia	4	3	2	3	3	21	-29,5	-16,9
Finlândia	24	13	22	19	21	224	32,7	2,7
França	368	585	369	356	425	2 791	13,4	11,3
Grécia	4	4	4	5	6	36	5,7	3,6
Hungria	11	13	13	11	10	77	12,5	26,1
Irlanda	163	172	211	211	149	1 056	0,4	5,7
Itália	101	204	108	93	93	829	18,4	20,1
Letónia	4	2	3	3	3	22	-4,3	16,2
Lituânia	7	4	5	7	6	40	3,8	15,7
Luxemburgo	11	21	8	9	8	75	9,2	11,5
Malta	1	1	1	0	1	6	33,0	21,6
Países Baixos	231	264	300	224	241	1 779	4,7	3,5
Polónia	100	100	112	78	46	524	36,4	22,5
Reino Unido	1080	1026	1044	988	892	6 677	7,9	7,4
Rep. Checa	17	15	20	15	14	101	18,3	9,8
Roménia	16	21	20	14	14	113	27,7	17,6
Suécia	49	28	50	35	44	418	15,3	-1,7
Outros Países da Europa	173	153	220	136	137	1 179	-5,2	-7,9
Noruega	34	22	54	27	23	250	28,2	-6,5
Rússia	39	50	45	30	27	259	-47,9	-41,2
Suiça	75	62	98	58	64	506	22,1	18,4
Outros	25	19	22	20	23	164	25,3	13,4
África	49	83	54	38	43	400	-12,6	-4,8
América	348	252	331	296	329	2 297	0,5	7,2
Brasil	137	107	149	123	153	1 040	-16,6	0,6
Canadá	57	39	48	38	40	343	16,1	15,7
Estados Unidos da América	127	84	109	108	110	735	20,2	16,6
Outros	27	21	26	27	26	179	-1,6	-1,5
Ásia	101	92	105	112	97	745	23,3	19,0
Japão	15	12	13	15	15	119	-3,7	-1,7
Outros	86	80	93	97	82	627	29,5	24,0
Oceânia	24	17	22	22	19	129	-19,1	6,0
Austrália	21	15	18	19	16	110	11,2	15,1
Outros	4	2	3	3	3	19	-68,2	-26,7
Outros não determinados	5	9	7	5	6	44	-50,9	-35,2

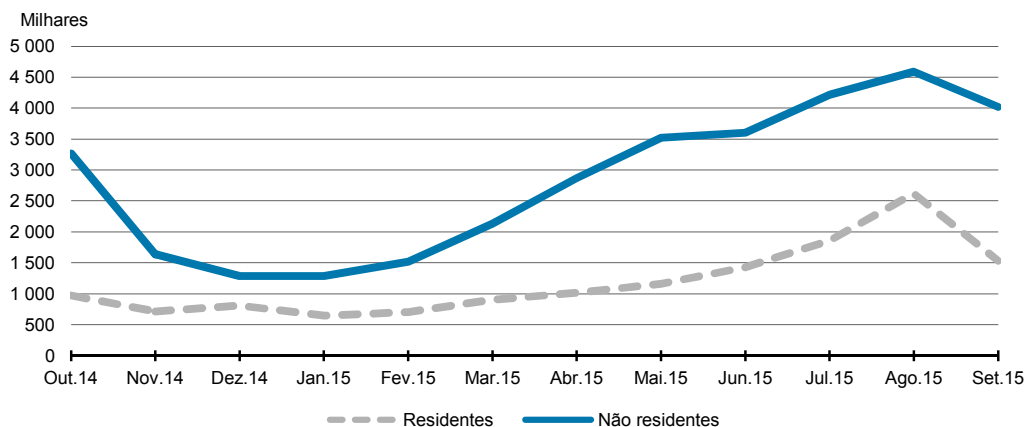
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Set. 15 (Pe)	Ago. 15 (Pe)	Jul. 15 (Rv)	Jun. 15 (Rv)	Mai. 15 (Rv)	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 930	2 259	1 894	1 727	1 756	13 817	10,7	8,5
Continente	1 765	2 064	1 711	1 559	1 596	12 517	11,0	8,4
Norte	373	426	339	312	330	2 652	15,8	13,2
Centro	297	364	266	240	263	2 063	13,8	14,5
Lisboa	540	566	519	485	529	4 049	5,9	6,7
Alentejo	91	121	84	78	80	649	10,0	12,2
Algarve	464	587	503	445	394	3 104	12,0	2,5
R.A. Açores	50	62	58	50	43	348	24,9	21,3
R.A. Madeira	114	133	125	117	118	951	1,5	5,6

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Set. 15 (Pe)	Ago. 15 (Pe)	Jul. 15 (Rv)	Jun. 15 (Rv)	Mai. 15 (Rv)	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	5 555	7 211	6 076	5 027	4 681	39 622	6,2	6,3
Continente	4 750	6 246	5 187	4 253	3 956	33 353	6,2	6,2
Norte	688	857	652	567	587	4 808	16,3	14,0
Centro	525	733	519	419	428	3 658	9,3	11,0
Lisboa	1 285	1 464	1 284	1 138	1 215	9 609	4,6	7,1
Alentejo	162	261	173	140	131	1 187	11,8	12,1
Algarve	2 090	2 931	2 559	1 989	1 595	14 092	3,1	1,7
R.A. Açores	155	199	182	150	124	1 047	19,2	17,5
R.A. Madeira	651	765	707	624	601	5 221	3,1	4,8

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



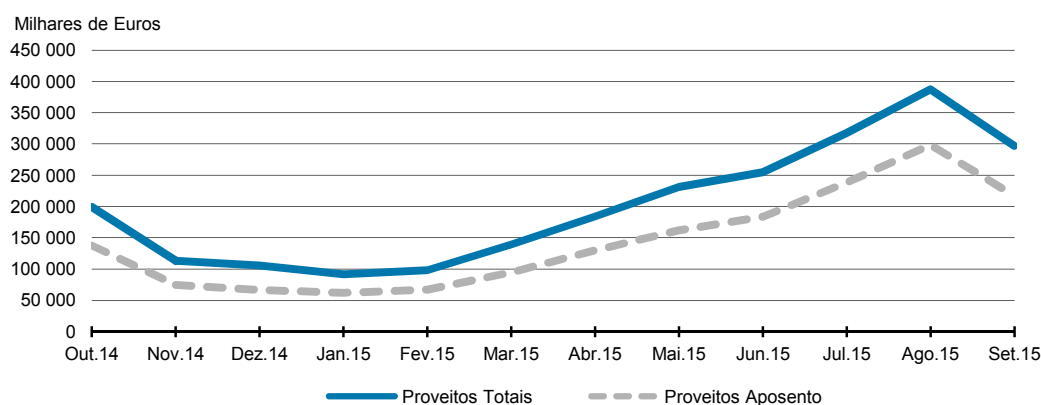
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Set. 15 (Pe)	Ago. 15 (Pe)	Jul. 15 (Rv)	Jun. 15 (Rv)	Mai. 15 (Rv)	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	296 802	387 178	317 534	255 048	231 301	2 001 299	14,7	12,5
Continente	258 020	340 721	274 989	219 154	197 128	1 706 162	15,6	13,1
Norte	34 104	39 944	31 107	27 675	28 775	229 550	22,6	19,3
Centro	23 544	33 289	22 761	17 591	19 754	161 093	16,6	16,6
Lisboa	89 372	83 439	76 683	79 699	79 338	596 986	15,5	14,0
Alentejo	8 481	13 315	8 772	6 805	6 421	59 208	19,4	15,8
Algarve	102 520	170 734	135 666	87 385	62 841	659 326	13,1	9,2
R.A. Açores	6 822	9 246	8 368	6 390	5 133	44 812	20,9	18,6
R.A. Madeira	31 960	37 211	34 177	29 504	29 041	250 324	6,7	8,2

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Set. 15 (Pe)	Ago. 15 (Pe)	Jul. 15 (Rv)	Jun. 15 (Rv)	Mai. 15 (Rv)	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	217 313	298 648	238 109	183 781	162 020	1 453 573	16,9	14,4
Continente	191 694	266 953	209 982	160 725	140 116	1 260 050	17,3	14,7
Norte	25 750	31 082	23 360	20 573	21 366	170 695	25,7	23,1
Centro	15 865	23 898	15 742	11 841	12 478	108 991	16,5	13,9
Lisboa	68 692	66 426	59 952	60 422	59 714	451 342	17,6	15,7
Alentejo	5 914	10 271	6 404	4 652	4 392	41 901	19,0	16,7
Algarve	75 473	135 276	104 524	63 237	42 167	487 121	14,5	11,2
R.A. Açores	5 228	7 193	6 535	4 792	3 798	33 747	24,7	19,8
R.A. Madeira	20 392	24 503	21 592	18 264	18 106	159 777	11,2	10,7

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





Capítulo 8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Set 2015	Ago 2015	Jul 2015	Jun 2015	Mai 2015	Abr 2015	Mar 2015	Set 2015	Acumulada 2015
TOTAL									
Número	2 637	2 231	2 698	2 962	2 724	3 264	3 590	4,4	8,9
Capital social (10 ³ euros)	31 913	47 639	286 996	404 538	40 869	43 347	58 616	-56,8	-80,9
Anónimas									
Número	65	80	79	80	64	78	86	-8,5	-4,1
Capital social (10 ³ euros)	5 922	19 982	260 231	375 810	15 818	10 338	27 886	-0,4	-83,7
Quotas									
Número	2 554	2 142	2 590	2 858	2 627	3 166	3 462	4,8	9,2
Capital social (10 ³ euros)	25 980	27 653	26 702	28 647	24 992	30 004	30 213	40,0	-46,4
Outras									
Número	18	9	29	24	33	20	42	-5,3	11,4
Capital social (10 ³ euros)	11	4	63	81	59	3 005	517	-100,0	-95,7
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	1	4	0	4	1	2	2	-66,7	14,3
Capital social (10 ³ euros)	50	250	0	400	250	100	100	-89,6	-38,6
Quotas									
Número	133	93	123	115	134	274	223	33,0	17,2
Capital social (10 ³ euros)	4 443	1 525	1 678	1 150	747	2 623	1 156	776,3	82,2
Outras									
Número	1	0	1	0	0	0	1	0,0	-54,5
Capital social (10 ³ euros)	3	0	5	0	0	0	1	0,0	361,8
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	3	4	10	7	3	11	9	-57,1	-15,7
Capital social (10 ³ euros)	150	297	2 057	360 532	200	700	4 654	-59,5	1566,0
Quotas									
Número	210	171	199	241	190	277	246	6,6	6,0
Capital social (10 ³ euros)	2 456	1 511	3 837	1 729	1 450	3 943	4 044	72,2	51,3
Outras									
Número	0	2	2	2	4	1	1	-100,0	15,4
Capital social (10 ³ euros)	0	0	5	1	33	0	0	-100,0	120,0
Construção									
Anónimas									
Número	8	6	3	4	6	5	3	300,0	78,3
Capital social (10 ³ euros)	450	300	150	200	7 920	250	150	125,0	-14,1
Quotas									
Número	225	187	188	235	215	243	259	7,1	4,4
Capital social (10 ³ euros)	1 189	1 581	2 276	1 702	1 484	1 667	1 856	-5,9	-3,7
Outras									
Número	2	0	2	4	3	2	4	0,0	-14,3
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	3	0	0	50	0,0	1225,0
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	53	66	66	65	54	60	72	-10,2	-6,3
Capital social (10 ³ euros)	5 272	19 135	258 024	14 678	7 448	9 288	22 982	7,7	-90,6
Quotas									
Número	1 986	1 691	2 080	2 267	2 088	2 372	2 734	3,0	9,5
Capital social (10 ³ euros)	17 892	23 036	18 911	24 066	21 311	21 771	23 157	16,5	-54,0
Outras									
Número	15	7	24	18	26	17	36	0,0	18,8
Capital social (10 ³ euros)	8	4	53	77	26	3 005	466	-100,0	-96,1

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Set 2015	Ago 2015	Jul 2015	Jun 2015	Mai 2015	Abr 2015	Mar 2015	Set 2015	Acumulada 2015
TOTAL									
Número	1 513	1 112	1 620	1 486	1 085	1 507	1 793	29,0	-26,4
Capital social (10 ³ euros)	94 652	401 223	1 285 760	489 324	369 820	800 139	152 110	-85,0	-36,4
Anónimas									
Número	50	42	70	75	57	65	62	8,7	-39,2
Capital social (10 ³ euros)	62 959	371 097	1 234 138	382 340	322 908	756 929	84 978	- 82,7	-31,6
Quotas									
Número	1 458	1 061	1 541	1 402	1 023	1 428	1 719	30,9	-25,7
Capital social (10 ³ euros)	31 682	30 117	51 578	72 389	44 859	42 784	50 670	-87,8	-59,6
Outras									
Número	5	9	9	9	5	14	12	-61,5	-43,8
Capital social (10 ³ euros)	11	9	44	34 595	2 053	426	16 462	- 99,9	117,4
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	0	1	2	0	0	0	0	-100,0	-76,5
Capital social (10 ³ euros)	0	658	100	0	0	0	0	-100,0	-56,8
Quotas									
Número	32	29	29	20	13	20	36	166,7	21,7
Capital social (10 ³ euros)	1 808	613	596	401	51	87	3 274	541,1	71,1
Outras									
Número	0	1	1	0	0	0	0	0,0	-88,9
Capital social (10 ³ euros)	0	0	4	0	0	0	0	0,0	-96,7
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	11	7	11	23	12	5	11	83,3	-15,5
Capital social (10 ³ euros)	10 727	7 810	29 035	358 635	36 629	15 758	8 202	173,9	191,8
Quotas									
Número	141	80	155	143	119	138	155	69,9	-36,3
Capital social (10 ³ euros)	3 583	2 165	5 585	7 087	12 276	5 730	9 617	55,4	-78,2
Outras									
Número	1	3	0	1	0	1	0	0,0	-37,5
Capital social (10 ³ euros)	2	5	0	9	0	0	0	0,0	-90,8
Construção									
Anónimas									
Número	4	5	4	6	9	7	11	100,0	-35,8
Capital social (10 ³ euros)	1 425	1 550	2 100	1 542	8 212	1 496	34 610	470,0	219,1
Quotas									
Número	182	153	196	194	141	177	228	24,7	-41,9
Capital social (10 ³ euros)	6 254	3 710	8 287	5 281	5 678	7 142	9 099	44,8	-60,6
Outras									
Número	0	1	2	2	1	3	1	-100,0	-37,5
Capital social (10 ³ euros)	0	0	5	3	0	5	0	-100,0	-95,8
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	35	29	53	46	36	53	40	-5,4	-42,8
Capital social (10 ³ euros)	50 807	361 079	1 202 903	22 163	278 067	739 675	42 166	-85,8	-40,8
Quotas									
Número	1 103	799	1 161	1 045	751	1 093	1 300	26,3	-20,8
Capital social (10 ³ euros)	20 037	23 629	37 110	59 620	26 904	29 825	28 680	-92,1	-52,3
Outras									
Número	4	4	6	6	3	10	11	-33,3	-40,0
Capital social (10 ³ euros)	9	4	35	34 583	2 003	421	16 462	- 99,9	131,9

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

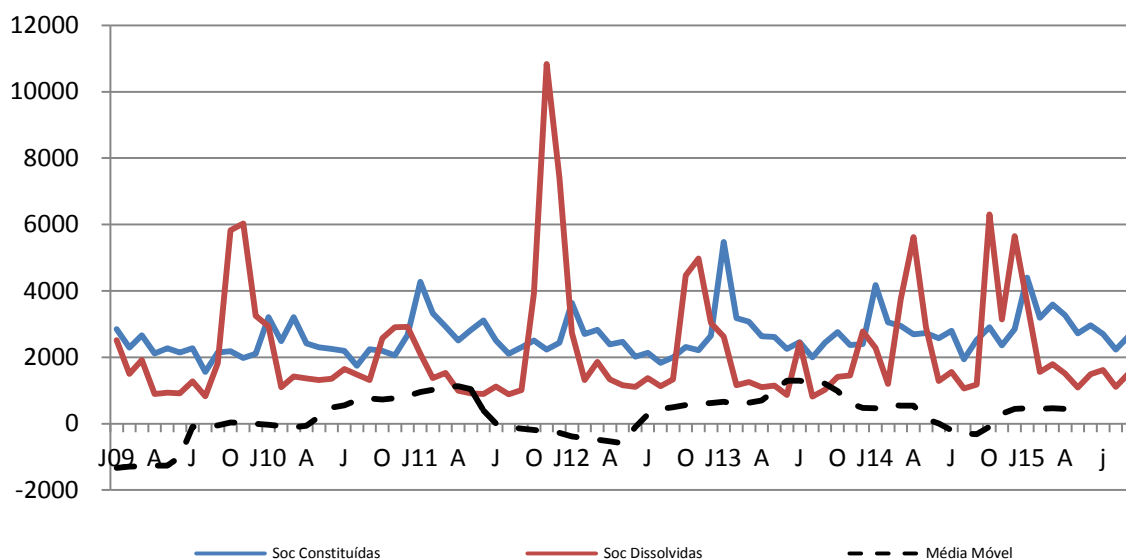
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Set 2015	Ago 2015	Jul 2015	Jun 2015	Mai 2015	Abr 2015	Mar 2015	Jan a Set 2015
TOTAL								
Número	2 637	2 231	2 698	2 962	2 724	3 264	3 590	27 692
Capital social (10 ³ euros)	31 913	47 639	286 996	404 538	40 869	43 347	58 616	1 150 023
Ex novo								
Anónimas								
Número	63	80	77	80	64	76	82	674
Capital social (10 ³ euros)	4 400	19 982	260 131	375 810	15 818	9 288	14 336	870 943
Quotas								
Número	2 549	2 140	2 583	2 850	2 622	3 160	3 456	26 720
Capital social (10 ³ euros)	25 962	27 643	26 609	28 617	24 950	29 938	30 086	257 857
Outras								
Número	18	9	29	24	33	20	42	234
Capital social (10 ³ euros)	11	4	63	81	59	3 005	517	4 209
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	2	-	2	-	-	2	4	11
Capital social (10 ³ euros)	1 522	-	100	-	-	1 050	13 550	16 422
Quotas								
Número	5	2	7	8	5	6	6	53
Capital social (10 ³ euros)	18	10	93	30	42	66	127	592
Outras								
Número	-	-	-	-	-	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Set.15	Ago.15	Jul.15	Jun.15	Set.14
	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14	Set.13
Bélgica	0,9	0,8	0,9	0,9	0,2
Alemanha	-0,2	0,1	0,1	0,1	0,8
Estónia	-0,3	0,2	0,1	0,3	0,2
Irlanda	0,0	0,2	0,2	0,4	0,5
Grécia	-0,8	-0,4	-1,3	-1,1	-1,1
Espanha	-1,1	-0,5	0,0	0,0	-0,3
França	0,1	0,1	0,2	0,3	0,4
Itália	0,2	0,4	0,3	0,2	-0,1
Chipre	-1,9	-1,9	-2,4	-2,1	0,0
Letónia	-0,4	0,2	-0,2	0,7	1,2
Luxemburgo	-0,2	0,1	0,2	0,5	0,3
Malta	1,6	1,4	1,2	1,1	0,6
Países Baixos	0,3	0,4	0,8	0,5	0,2
Áustria	6,0	0,9	1,1	1,0	1,4
PORTUGAL	0,9	0,7	0,7	0,8	0,0
Eslovénia	-1,0	-0,6	-0,7	-0,9	-0,1
Eslováquia	-0,5	-0,2	-0,2	-0,1	-0,1
Finlândia	-0,7	-0,2	-0,1	0,1	1,5
Área Euro ⁽²⁾	-0,1	0,1	0,2	0,2	0,3
Bulgária	-0,9	-0,8	-1,0	-0,6	-1,4
República Checa	0,2	0,2	0,4	0,9	0,8
Dinamarca	0,3	0,3	0,5	0,4	0,3
Croácia	-0,5	-0,1	-0,2	0,1	0,2
Lituânia	-0,8	-1,0	-0,2	-0,2	0,0
Hungria	-0,1	0,1	0,5	0,7	-0,5
Polónia	-0,6	-0,4	-0,5	-0,6	-0,2
Roménia	-1,5	-1,7	-1,4	-0,9	1,8
Suécia	0,9	0,6	0,8	0,4	0,0
Reino Unido	-0,1	0,0	0,1	0,0	1,2
IEPC ⁽³⁾	-0,1	0,0	0,2	0,1	0,4

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006; base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-28 a partir de julho 2013.